15 anos

FECITEC

FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Organizadoras:
Camila Tonezer e Roberta Paulert

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

UFPR Setor PALOTINA

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Sobre os autores

Docentes e discentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Setor Palotina:

Ana Paula Ramão da Silva
Professora Associada do Departamento de Educação, Ensino e Ciências. Tem formação em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestrado pela Universidade Estadual de Londrina e doutorado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Na FECITEC, participou da comissão organizadora nas primeiras edições, além da avaliação dos projetos.

Camila Tonezer
Professora Associada do Departamento de Engenharias e Exatas. Tem formação em Física Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestrado e Doutorado em Física pela Universidade Federal do Paraná. Na FECITEC, foi avaliadora na quarta edição e coordenadora da 5ª à 15ª edição.

Carlos Henrique Coimbra Araujo
Professor Associado do Departamento de Engenharias e Exatas. Tem formação em Engenharia Elétrica, com habilitação em Eletrônica, pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestrado em Astronomia pela Universidade de São Paulo e doutorado em Física pela Universidade Estadual de Campinas. Na FECITEC, foi coordenador da primeira até a quarta edição e avaliador nas outras edições.

Carolina Marcolin Gassen
Estudante do curso de Agronomia da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina. Participou como monitora na comissão organizadora da 14ª e 15ª FECITEC.

Danilene Gullich Donin Berticelli
Professora Associada do Departamento de Engenharias e Exatas. Tem formação em Ciências com Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Paranaense. Mestrado e doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Na FECITEC, participou da comissão organizadora desde a terceira edição, além de ser avaliadora dos projetos.

Heloisa Zanette
Possui curso técnico em Análises-Químicas integrado ao ensino médio pelo Instituto Federal do Paraná Campus Cascavel. Estudante do curso de Agronomia da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina. Participou como monitora na comissão organizadora da 14ª e 15ª FECITEC.

Leidi Cecilia Friedrich
Professora Associada do Departamento de Engenharias e Exatas. Tem formação em Química Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Estadual de Maringá. Doutorado na Universidade de São Paulo. Na FECITEC, fez parte da comissão organizadora e participou com as atividades paralelas de extensão desde 2015, além da avaliação dos projetos.

Mara Fernanda Parisoto
Professora Adjunta do Departamento de Engenharia e Exatas. Tem formação em Física Licenciatura pela Universidade Comunitária de Chapecó. Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na FECITEC, participou das atividades paralelas de extensão desde 2016, além da avaliação de projetos.

Patricia da Costa Zonetti
Professora Titular do Departamento de Ciências Agronômicas. Tem formação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá. Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual de Maringá. Na FECITEC, participou da comissão organizadora da 3ª à 15ª edição, além da avaliação dos projetos.

Roberta Paulert
Professora Associada do Departamento de Ciências Agronômicas. Tem formação em Farmácia e Análises Clínicas e Mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorado em Bioquímica e Biotecnologia de Plantas pela Universidade de Münster, na Alemanha. Na FECITEC, foi visitante da primeira, colaboradora na segunda e coordenadora da 3ª à 15ª edição.

FECITEC

FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

1ª Edição

Organizadoras:
Camila Tonezer e Roberta Paulert

Palotina – Paraná
2026

UFPR Setor PALOTINA

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FECITEC – Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina
Espaço de divulgação científica: 15 anos

Primeira edição, Palotina – Paraná, Brasil
ISBN: 978-65-5458-499-9 (impresso) e 978-65-5458-500-2 (ebook)

Organização:
Coordenadoras da FECITEC: Camila Tonezer e Roberta Paulert

Esta obra conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Araucária através do NAPI Paraná Faz Ciência.

FICHA TÉCNICA
Organizadoras:
Camila Tonezer, Roberta Paulert

Autores:
Ana Paula Ramão da Silva
Camila Tonezer
Carlos Henrique Coimbra Araujo
Carolina Marcolin Gassen
Danilene Gullich Donin Berticelli
Heloisa Zanette
Leidi Cecilia Friedrich
Mara Fernanda Parisoto
Patricia da Costa Zonetti
Roberta Paulert

Projeto gráfico, diagramação e editoração eletrônica:
Márcio Brustolin (Gráfica Imprevale)

Fotos:
Acervo da coordenação da Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina (FECITEC).

Não é autorizado a reprodução do conteúdo desta obra sem as devidas citações.
Uso não autorizado para fins comerciais ou associado a marcas.

Universidade Federal do Paraná. Sistemas de Bibliotecas.
Biblioteca UFPR Palotina.

F291
FECITEC – Feira de Ciência e Tercnogia de Palotina:
Espaço de divulgação científica: 15 anos de feira
/ Camila Tonezer, Roberta Paulert (organizadoras).
– Palotina: UFPR Setor Palotina, 2026.
120p.:il.

Inclui Referências
ISBN 978-65-5458-499-9

1. Divulgação científica. 2. Feira de mostra de projetos.
3. Exposição didática. I. Tonezer, Camila (org.).
II. Paulert, Roberta (org.). III. Universidade Federal do Paraná.
IV. Título.

CDU: 57

Ficha Catalográfica elaborada por: Márcia de Lima Gomes Granada CRB9/ 2177

FECITEC

FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Organizadoras:
Camila Tonezer e Roberta Paulert

Sumário

Apresentação 7

Parte 1 - A trajetória da FECITEC 9

Capítulo 1 - O edital número 1 e a primeira edição da FECITEC Palotina 11

Capítulo 2 - 2012: A consolidação da FECITEC em um ano histórico 25

Capítulo 3 - Para além dos muros da universidade: 3ª e 4ª edições da FECITEC 43

Capítulo 4 - Entre corredores, projetos e memórias: a FECITEC de 2015 a 2019 63

Capítulo 5 - As edições da FECITEC durante a pandemia 75

Capítulo 6 - Do reencontro ao fortalecimento: a FECITEC entre 2022 e 2025 89

Parte 2 - FECITEC: muito além da exposição 99

Capítulo 7 - Trajetória do projeto 'Show das Ciências' nas edições da FECITEC 101

Capítulo 8 - Contribuições da FECITEC para a formação dos acadêmicos no Setor Palotina 111

Capítulo 9 - Teoria e prática: a FECITEC na perspectiva dos acadêmicos 119

Capítulo 10 - Muito além da organização: a rede que consolidou a FECITEC 125

Apresentação

Esta obra descreve aspectos da trajetória da Feira de Ciência e Tecnologia (FECITEC) como forma de comemorar as 15 edições. Através dos capítulos, serão relembradas as descobertas, apresentações, momentos especiais, atividades paralelas e as premiações dos projetos que já se apresentaram.

A participação em feiras tem um impacto significativo na trajetória dos alunos, indo além do aprendizado em sala de aula. A FECITEC envolveu atividades práticas e proporcionou oportunidades de desenvolver habilidades sociais, como o trabalho em equipe e a comunicação. A participação em projetos aumentou o engajamento dos alunos, estimulando a criatividade e o senso de responsabilidade. Assim, as edições da FECITEC colecionaram uma trajetória de sucesso de muitos estudantes e professores orientadores.

A FECITEC foi uma atividade de extensão proposta pelo Setor Palotina da UFPR que reuniu projetos em uma feira que aconteceu anualmente desde 2011, ou seja, há 15 anos. Teve o objetivo de valorizar a produção científica nas escolas e colégios e de atuar como vetor do desenvolvimento regional.

Nos 15 anos de atividades, a Feira contou com inúmeros parceiros da UFPR e instituições externas à Universidade para que os projetos fossem apresentados no evento. A cada ano, mais colaboradores participaram do evento e, por isso, os 15 anos foram marcados de grande crescimento da popularização da ciência e tecnologia, além de ter sido campo de divulgação UFPR - Setor Palotina localizada no interior do Estado, longe dos grandes centros. Durante as edições, foram apresentados 1.190 projetos.

Projetos estes vencedores, pois afinal o importante sempre foi participar. Nesta trajetória, é fundamental o reconhecimento e agradecimento aos colaboradores, apoiadores, diretores, orientadores, autoridades, expositores, visitantes, familiares, docentes, técnicos, monitores, avaliadores, organizadores e coordenadores que contribuíram ao longo das edições.

A FECITEC fortaleceu a extensão universitária ao reunir projetos e promover a interação entre a universidade e a comunidade. O evento contribuiu para a difusão e a popularização da ciência, atuando como um importante canal de divulgação científica.

• PARTE 1 •

A trajetória da FECITEC

CAPÍTULO 1

O edital número 1 e a primeira edição da FECITEC Palotina

O edital número 1 e a primeira edição da FECITEC Palotina

Carlos Henrique Coimbra Araújo

Em 2010, o Campus Palotina da Universidade Federal do Paraná (UFPR) estava em franco crescimento. O Programa REUNI, aplicado no âmbito da instituição desde 2009, introduziu ali novos cursos, prevendo a contratação de um contingente considerável de técnicos e professores. Até aquele momento, o Campus só contava com o curso de Medicina Veterinária. Com o REUNI vieram também Agronomia, Tecnologia em Biotecnologia, Tecnologia em Biocombustíveis, Tecnologia em Aquicultura e Ciências Biológicas. Foi naquela época que prestei concurso e fui admitido como docente na área de física, para dar aulas à Agronomia e também aos novos cursos tecnológicos. Mais tarde viria também o curso de Licenciatura em Ciências Exatas, o qual me inseri mais confortavelmente como docente da área de física.

Quando assumimos um novo emprego, as ideias mirabolantes borbulham. Lembro do sangue nos olhos e a vontade de colocar em ação vários projetos. Um deles, que iniciei poucos meses após assumir o cargo, foi o projeto de extensão "Astronomia para Todos". O foco daquele projeto era abordar temas da astronomia ao público em geral, especialmente aos estudantes das escolas do município e região. A astronomia observacional não era bem minha expertise, mas tive formação no mestrado e no doutorado em uma astronomia generalista, com foco maior em astrofísica teórica. Isso me auxiliou de alguma forma a colocar a mão na massa para algo mais prático e formativo. Com o início do projeto, vieram as visitas a várias escolas, compra de telescópio e equipamentos com dinheiro do próprio bolso, observação na praça da cidade e coisas do tipo.

Lembro também de outras ideias ousadas daquela mesma época. "Ousadas", aliás, é apenas uma forma de dizer: não eram exatamente descabidas, mas, naquele início, quando eu ainda desconhecia a realidade da cidade, percebo hoje que minhas expectativas eram bastante elevadas e eu ainda era muito verde e pouco experiente para enxergar os processos que correm na universidade e na sociedade. De

qualquer forma, uma dessas ideias foi tentar conversar com os agricultores mais abastados da região para viabilizar a criação de uma Orquestra Filarmônica de Palotina. Cheguei, inclusive, a dialogar com políticos ligados à área da cultura, sugerindo começar modestamente, com uma orquestra de câmara, talvez inspirando a criação de um mozarteum ou de um colégio bachiano. No entanto, meu projeto ia muito além disso: previa a contratação de músicos recém-formados e também de artistas experientes, formando uma grande orquestra capaz de transformar Palotina em uma espécie de capital paranaense da música de concerto. É uma ideia que ainda cultivo, embora, até hoje, não tenha sido simples conquistar corações para torná-la realidade.

Outra ideia, igualmente ousada, mas bem mais viável de executar, surgiu em conversas com outros professores da instituição: captar recursos para a construção de um museu de ciências na cidade, possivelmente dentro do próprio Campus. Essas discussões ocorreram por volta de abril ou maio de 2010 e envolveram, além de mim, a professora Eliane Gruszka Vendruscolo e o professor Edilson Caron. Edilson e eu éramos recém-contratados, entusiasmados e cheios de propostas. Ele, em particular, trazia experiência na área, adquirida durante sua atuação em um museu de ciências na cidade de Chicago, nos Estados Unidos. Já a professora Eliane desempenhou um papel fundamental no meu início: mais experiente, integrou minha banca de seleção, orientou-me durante o processo de posse e contribuiu decisivamente para minha ambientação no Campus, apresentando-me à Direção e aos colegiados então em atividade.

Lembro de nossas reuniões, apontando os editais abertos ou desenvolvendo ideias de como obter verba da própria UFPR para a construção do museu. A criação de um museu de ciências exige investimentos significativos em infraestrutura física, equipamentos interativos, tecnologia educacional e recursos humanos qualificados. Diferentemente de projetos tradicionais de pesquisa, cujo financiamento pode ser obtido por editais específicos de agências de fomento, os museus de ciências situam-se em uma zona híbrida entre ensino, pesquisa e extensão, o que frequentemente dificulta o enquadramento em linhas de financiamento estabelecidas. Uma das principais dificuldades reside na falta de chamadas públicas específicas para construção e manutenção de museus de ciência. A maioria dos

editais das agências de fomento (como CNPq, Capes ou fundações estaduais) privilegia projetos de pesquisa acadêmica ou formação de recursos humanos, não contemplando adequadamente iniciativas de infraestrutura voltadas à divulgação científica. Portanto, para a construção de um prédio, talvez fosse necessário escrever um projeto Finep. Para a captação dos recursos de infraestrutura, material de consumo e permanente, talvez fosse necessário captar recursos de diversas agências. Uma operação muito mais complexa do que imaginávamos. Compartilhamos nossa ideia com a Direção do Campus, procurando sugestões e opiniões sobre o assunto, verificando, principalmente, se havia um interesse institucional concreto sobre isso. Ficou bem claro para nós que o interesse havia: a Direção nos mostrou a fila de projetos futuros e como, porventura, encaixar a possibilidade do museu de ciências entre as construções vindouras. Uma dessas construções se referia à nova biblioteca do Campus, na verdade, mais que isso: um prédio acadêmico comunitário e multidisciplinar com a intenção de que ali ficasse uma grande biblioteca. A prioridade da fila, no entanto, era a construção de novos blocos didáticos para atender aos novos cursos que estavam começando. Até aquele momento haviam os Blocos Didáticos 1 e 2, este último recém-inaugurado. A Direção propôs que, num futuro não tão distante, quem sabe, o museu de ciências poderia ocupar parte do mencionado bloco acadêmico comunitário multidisciplinar. Isso, no entanto, deveria passar por um aval da equipe de arquitetos e engenheiros que estavam trabalhando na fundação dos blocos em fase de projeto.

De qualquer forma, enquanto tentávamos encontrar um denominador comum para a questão, continuei buscando editais nas páginas das principais agências de fomento, como CNPq e Capes (de âmbito nacional) e Fundação Araucária (de âmbito estadual). A professora Bettina Ruppelt, que dividia sala comigo, uma das grandes responsáveis pela introdução do REUNI em Palotina, possuidora de uma grande expertise no desenvolvimento de projetos de extensão, foi auxiliando com ideias e possíveis soluções.

Foi então que percebi a abertura de um edital inédito pelo CNPq. Não era propriamente um edital para museus de ciência. Era um edital de fomento a feiras de ciências, em âmbito ou municipal ou estadual ou nacional. Os olhos brilharam. Comuniquei à professora Bettina o

achado. Lembro da longa conversa que tivemos. Ela apontou que o edital poderia ser, quem sabe, uma excelente forma de criar uma semente para o futuro museu de ciências.

Na reunião seguinte com a professora Eliane e com o professor Edilson, levei o edital debaixo do braço. Expliquei minha conversa com a Bettina e eles gostaram bastante da possibilidade. A conversa se desenvolveu em torno da possibilidade de novas reuniões específicas para gestarmos ideias para a feira de ciências. Percebemos que agora estávamos diante de uma possibilidade realmente viável para a cidade de Palotina. Lembro que naquela mesma reunião ocorreu um grande brainstorm de ideias. Foi mais longa do que tínhamos planejado. A professora Eliane sugeriu o nome FECITEC para a feira: Feira de Ciência e Tecnologia. O professor Edilson sugeriu lançarmos a feira já em 2011. Pensamos em manter a coordenação do evento comigo naquele primeiro ano, mas posteriormente criarmos uma cultura de passar o bastão também para outros professores do Campus, sempre mantendo professores participantes de feiras anteriores, mais experientes. Isso evitaria manter a FECITEC com um "dono" oficial, evitando que o evento morresse caso esse "dono" saísse do campus ou se aposentasse. Naquela mesma reunião avançamos também com ideias de captação de recursos junto à C.Vale e outras empresas da cidade. A cooperativa agroindustrial C.Vale sempre foi um dos principais motores econômicos da cidade. Muito provavelmente ela se interessaria em apoiar de algum modo. Isso daria uma certa independência à feira em relação à aprovação ou não ao edital do CNPq. De qualquer forma, investiríamos no edital do CNPq com todas as forças. Fiquei então responsável por entrar em contato com a C.Vale e outras empresas e também escrever e submeter o projeto ao CNPq.

Enquanto eu escrevia o projeto, a professora Eliane contatou alguns conhecidos da C.Vale. De comum acordo, vislumbramos na cooperativa um parceiro estratégico fundamental para dar os primeiros passos na concretização da feira. Assim, marcamos uma reunião com a diretoria da empresa, já com a expectativa de apresentar não apenas uma proposta de evento, mas um projeto estruturado de impacto educacional e social de longo prazo. Para essa ocasião, dediquei-me à elaboração de uma apresentação detalhada sobre os principais objetivos da feira, destacando seu potencial de incentivar a iniciação

científica entre estudantes da educação básica, aproximar a universidade da comunidade e estimular o interesse pela ciência e tecnologia como caminhos de formação e desenvolvimento regional. Antes da reunião oficial, realizei uma pré-apresentação ao grupo interno do projeto, o que nos permitiu alinhar argumentos, ajustar pontos estratégicos e fortalecer a clareza da proposta. Em seguida, juntamente com a professora Eliane, apresentamos o projeto à direção da C.Vale, enfatizando como a feira poderia dialogar diretamente com os valores da cooperativa. A receptividade foi bastante positiva. Ficou evidente, ao longo da reunião, que havia uma convergência entre os objetivos da feira e a visão institucional da C.Vale. Dessa forma, desde aquele momento, ainda no primeiro mês após o surgimento da ideia, a C.Vale se tornou a primeira parceira do projeto, assumindo um papel essencial na viabilização inicial da proposta. Essa parceria não representou apenas um apoio institucional, mas também um importante sinal de credibilidade, que posteriormente nos ajudaria a estabelecer outras colaborações.

Uma segunda parceira do projeto foi a Secretaria de Educação e Cultura (SEMEC) do município. Naquele momento, eu já tinha um contato mais estreito com a SEMEC, devido ao projeto de extensão em astronomia que estava executando. A SEMEC era parceira nas estratégias de atendimento às escolas para palestras e observação do céu, além de abrir espaços para o treinamento de estudantes do município para a Olimpíada de Astronomia, serviço que o projeto "Astronomia para Todos" estava desenvolvendo junto ao município. Assim que apresentamos o projeto à SEMEC, ela se interessou prontamente à ideia e se comprometeu a auxiliar na divulgação, avisar as direções das escolas e fornecer os contatos para que chegássemos ao nosso público-alvo: os estudantes do município e professores interessados em desenvolver projetos para a feira.

Entrei em contato também com a IMadia, que, naquela época, era uma das principais empresas de mídia e comunicação do município. Fechamos um acordo em que eles fariam o site do evento, com um desconto de 30% a guisa de patrocínio. Eu e o professor Edilson nos responsabilizamos por alimentar e estruturar o site: nele deveria haver espaço para divulgação, com os objetivos e demais ações do projeto, além de um espaço para inscrições on-line e formas de contato com a

equipe organizadora.

No final do primeiro semestre de 2010, submeti o projeto ao CNPq, solicitando apoio financeiro para a compra de materiais, auxílio para que as equipes de estudantes montassem seus banners, auxílio para vinda de palestrantes e a ida a eventos como feiras nacionais que pudessem nos auxiliar como modelo de prática. Após a escrita, recebi diversas sugestões dos professores parceiros na proposta. Entrei como coordenador oficial, e a professora Eliane como vice-coordenadora. A professora Bettina, desde o início, foi uma excelente colaboradora, propondo ideias e caminhos para aquela primeira edição do evento. Na segunda edição, na impossibilidade da participação da professora Eliane, a professora Bettina assumiu a vice-coordenação. O título do projeto, em sua primeira versão, ficou oficialmente "Feira de Ciência e Tecnologia no Município de Palotina". Na impossibilidade de escrever aqui todo o conteúdo do projeto enviado, transcrevo abaixo ao menos o conteúdo do resumo. Esse texto contém todos os traços principais da metodologia e atividades desenvolvidas não só naquela primeira edição da FECITEC, mas também nas edições que se seguiram. Note como a ideia do museu de ciências é um ponto chave do texto, praticamente uma ideia recorrente na concepção do projeto daquela primeira edição da feira.

> O projeto Feira de Ciência e Tecnologia no Município de Palotina surgiu a partir da necessidade de implementar um Espaço de Ciências no município de Palotina que servisse como núcleo de educação científica para crianças, jovens e adultos na região oeste do Paraná e da necessidade da inserção do Campus Avançado de Palotina da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nas atividades da comunidade local. A ideia inicial prevê que tal espaço tenha o caráter de Museu de Ciências, um local capaz de abrir as portas para o aprendizado da população sobre as diversas disciplinas que compõem a ciência básica e suas principais aplicações tecnológicas. Como forma de atingir o objetivo de construir o museu, é importante que haja a implantação de módulos

iniciais a partir de projetos de extensão e projetos que motivem jovens estudantes para o fascinante mundo da ciência a partir de ações de educação, como, por exemplo, feiras e mostras que tenham caráter científico. Assim, o projeto Feira de Ciência e Tecnologia no Município de Palotina insere-se como o piloto de um projeto maior, configurando-se como vetor para a participação de estudantes da universidade como trabalhadores do projeto e de estudantes do ensino médio e fundamental como principais atores na apresentação e elaboração dos trabalhos científicos da feira. O projeto prevê o envolvimento de 10 escolas do município, atingindo diretamente cerca de 3.674 estudantes e mais de 100 professores das redes pública e particular. Prevê ainda a distribuição de 3 bolsas de iniciação científica júnior e outros prêmios de mesmo caráter para os melhores trabalhos apresentados na Feira de Ciência proposta. Uma comissão composta por professores da UFPR selecionará trabalhos que serão apresentados na feira e, após o evento, premiará aqueles que demonstrarem maior criatividade, contextualização e resultados pertinentes. No evento ocorrerão palestras ministradas por pesquisadores brasileiros de diversas áreas do conhecimento científico. Contrapartidas serão obtidas a partir do apoio da prefeitura do município e de projetos FDA da UFPR para obtenção de recursos para apresentações culturais na feira e envio de estudantes à Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE).

No segundo semestre de 2010, recebemos a resposta do CNPq: angariamos o valor máximo solicitado e vimos, na prática, a viabilidade de tornar a FECITEC uma realidade. Criamos então um cronograma para começar a montar estratégias de ação, com base nas linhas do projeto proposto ao CNPq. Inicialmente começamos a definir uma data para o evento. Em nosso cronograma, utilizamos o primeiro semestre de

2011 para a divulgação da feira nas escolas da cidade. A data do evento foi, então, fixada para agosto de 2011. Estabelecemos também que uma das primeiras estratégias seria minha participação na feira nacional, a FEBRACE 2011, como observador.

A FEBRACE, a Feira Brasileira de Ciências e Engenharias, é possivelmente a maior feira de ciências do país. A edição de 2011 ocorreu em março daquele ano. Durante o evento tive a oportunidade de conversar com a coordenadora geral, a professora Roseli de Deus Lopes, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). O evento ocorreu na USP e ouvi palestras de representantes da Capes, do CNPq e relatos de coordenadores de diversas feiras ao redor do país. Também visitei os estandes de projetos vindos de diferentes estados e compreendi o padrão de excelência que a FECITEC deveria alcançar. Uma palestra que me chamou bastante atenção foi a do professor Ildeu de Castro Moreira, físico da Universidade Federal do Rio de Janeiro e, naquele momento, secretário do CNPq para a área de popularização da ciência. Ele apresentou estratégias de divulgação e popularização da ciência, tecnologia e inovação no Brasil, sendo uma das principais a abertura de editais que promovessem feiras e olimpíadas. Ele também se colocou à disposição para conversar com coordenadores de projetos de feiras de ciência aprovados pelo CNPq. Naturalmente, aproveitei aquela oportunidade para trocar ideias com o professor Ildeu. Ele me deu algumas sugestões importantíssimas, e perguntei se ele poderia apresentar aquela palestra na primeira edição da FECITEC Palotina. Ele se colocou à disposição e permanecemos em frequente contato durante todo o semestre.

Uma estratégia que adotamos foi unir esforços com nossos alunos de extensão e iniciação científica, criando uma força-tarefa de divulgação e, no dia do evento, essa mesma equipe ficaria responsável pela organização das salas, dos estandes dos projetos e do encaminhamento dos alunos das escolas. No primeiro semestre letivo de 2011, levamos esses estudantes de nossa equipe às escolas para fazer a divulgação da feira. Eles distribuíram folders, apresentaram aos alunos dos ensinos fundamental e médio exemplos de experimentos que poderiam ser apresentados na feira. Por outro lado, eu, a professora Eliane e o professor Edilson fizemos seminários e sessões de tira-dúvidas aos professores e direção das escolas. Durante a apresentação

mostramos como abrir o site e fazer a inscrição, entre outros pormenores. Criamos naquela época um pequeno regulamento e o transcrevemos em um manual, o qual foi entregue aos professores naquelas reuniões. Como piloto de divulgação, fizemos juntos as palestras e explicações nas primeiras escolas escolhidas. Depois, nos separamos, cada um de nós levando suas equipes, para dinamizar e alcançar um número máximo de escolas no município. A SEMEC fazia o contato e agendava os horários das reuniões, geralmente rodadas na sala de professores de cada escola. A divulgação foi feita prioritariamente em escolas de Palotina, mas também houve divulgação em algumas poucas escolas de municípios vizinhos.

A 1ª FECITEC aconteceu no dia 26 de agosto de 2011, uma sexta-feira. Dela participaram dez escolas estaduais ou particulares do município de Palotina. Na primeira edição só participaram estudantes do Fundamental II e Ensino Médio, sendo ampliada a participação para outros níveis nas edições posteriores, o que permitiu a participação de escolas municipais também. Os participantes desenvolveram projetos a partir de uma das seguintes áreas do conhecimento ou da associação multidisciplinar entre elas: 1) Matemática, 2) Biologia, 3) Física, 4) Química. Foram 65 projetos no total. Todos eles receberam auxílio financeiro da organização para confecção dos banners científicos com os resultados a serem apresentados. O professor Ildeu Moreira foi o convidado especial, para observar os trabalhos e apresentar uma palestra no encerramento da feira. A sociedade palotinense participou e prestigiou em peso as atividades, que ocorreram no espaço do Campus Palotina da UFPR, juntamente com o evento da Feira de Profissões da instituição. A feira foi aberta com uma solenidade organizada pela Direção do Campus, com corte de fita e pequenos discursos de apresentação. O Campus ficou repleto de estudante das escolas, levados por ônibus fornecidos pela SEMEC. Puderam acompanhar o projeto de seus colegas e apresentações culturais que ocorreram no pátio de entrada da universidade. Professores dos diversos cursos da UFPR se voluntariaram para avaliar os trabalhos, atribuindo notas relacionadas a critérios de relevância acadêmica, postura dos alunos, trabalhos condizentes com o nível escolar, entre outros critérios. A equipe da organização calculou as médias para cada trabalho, classificando os melhores em cada categoria. À noite, no Teatro

Municipal de Palotina, ocorreu a cerimônia de encerramento, com a presença da Direção do Campus, prefeito do município e secretária da SEMEC. O professor Ildeu apresentou sua palestra sobre a importância da divulgação científica no Brasil e, logo após, os melhores trabalhos foram premiados.

A premiação da feira foi estruturada de modo a valorizar tanto os estudantes quanto os professores orientadores, incentivando a continuidade do trabalho científico nas escolas. Todos os professores das equipes vencedoras receberam um ano de assinatura da revista de divulgação científica Galileu. As equipes classificadas em primeiro lugar, em cada categoria, foram contempladas com uma viagem de ida e volta para participação na FEBRACE 2012, premiação financiada pela C.Vale. Já as equipes que obtiveram o segundo lugar receberam um kit didático de microscopia para cada integrante, enquanto os terceiros colocados foram premiados com assinaturas de revistas científicas. Além disso, todas as equipes premiadas receberam certificados e medalhas de honra ao mérito, reforçando o reconhecimento institucional pelo desempenho e dedicação demonstrados. O projeto do CNPq previa a distribuição de bolsas de iniciação científica júnior. Nesse sentido, ficou estabelecido que, na categoria Ensino Médio, os professores responsáveis pelas equipes classificadas entre as três primeiras colocadas indicariam um estudante para ser contemplado com a bolsa. Essa estratégia visou fortalecer a continuidade do envolvimento dos alunos com a pesquisa científica, criando oportunidades de aprofundamento em suas áreas de interesse.

Após a realização da feira, foram desenvolvidas diversas atividades voltadas à consolidação dos resultados e ao fortalecimento das ações iniciadas. Houve a mobilização das escolas envolvidas por meio de visitas programadas ao Campus da UFPR, permitindo a integração dos estudantes às atividades de extensão da instituição. Paralelamente, promoveu-se o acompanhamento dos trabalhos selecionados para a FEBRACE 2012, com a realização de reuniões periódicas entre professores e monitores do projeto, buscando aprimorar a qualidade das pesquisas. Ao longo de todo o período, reuniões regulares garantiram o acompanhamento do cronograma, a organização das ações e a avaliação contínua do projeto.

O processo de mobilização não se encerrou com o término da

feira. Ainda no início de 2012, a mesma equipe organizadora, ampliada com a participação de novos professores da UFPR, iniciou os preparativos para a realização da segunda edição da FECITEC e a escrita de projeto para um novo edital aberto pelo CNPq. Foram levantados alguns pontos de ajuste para o melhoramento do evento e, simultaneamente, logo após a definição dos estudantes contemplados com bolsas de iniciação científica júnior, foram realizados os trâmites necessários para a implementação da bolsa do CNPq. Os trabalhos foram desenvolvidos nos laboratórios do Campus Palotina e os alunos supervisionados por professores da UFPR.

Coordenei ou atuei como vice-coordenador do evento até a sua quarta edição, período em que foram estabelecidas as bases estruturais que orientariam o desenvolvimento da FECITEC ao longo dos anos. Grande parte do que foi concebido e implementado na primeira edição – como as metodologias de organização, o formato da feira, os processos de inscrição e os mecanismos de apoio financeiro aos projetos dos estudantes – permanece presente nas edições atuais, ainda que continuamente aperfeiçoada. Com o passar do tempo, esses elementos foram sendo refinados, incorporando aprendizados acumulados, novas demandas educacionais e a experiência adquirida por sucessivas equipes organizadoras, o que resultou em uma feira mais madura, eficiente e alinhada às melhores práticas de divulgação científica.

Nesse processo de evolução, destaca-se de maneira especial o trabalho das atuais coordenadoras, as professoras Camila Tonezer e Roberta Paulert, ambas da UFPR Palotina. Elas assumiram como professoras no Campus alguns anos depois de minha entrada e, nas primeiras edições da FECITEC, estiveram envolvidas na equipe de organização. Entre a terceira e quarta edição alternei a coordenação e a vice-coordenação do evento com a professora Roberta Paulert, que inseriu diversos controles de qualidade ao evento, ampliando e dando consistência às normas do evento. Além disso, ela ampliou a participação de escolas e estudantes para além do município, inserindo alunos de outros estados e envolvendo a FECITEC em feiras internacionais no país e fora do país. A professora Camila Tonezer, que começou a atuar na coordenação a partir da quinta edição, tem se notabilizado pela capacidade de articulação institucional, pelo olhar atento à formação dos estudantes e pela habilidade em integrar

diferentes áreas do conhecimento em torno de propostas interdisciplinares consistentes. A atuação conjunta de ambas na alternância de coordenação do evento é marcada por dedicação, compromisso e visão estratégica e tem sido decisiva para elevar o patamar da FECITEC, ampliando seu alcance e fortalecendo seu impacto na formação científica de estudantes da educação básica.

As edições mais recentes da FECITEC refletem não apenas a continuidade de uma proposta iniciada anos antes, mas o amadurecimento de um projeto coletivo que soube se reinventar e crescer ao longo do tempo. Pode-se afirmar que a trajetória da feira evidencia como iniciativas estruturadas, quando sustentadas por compromisso institucional e pela dedicação de seus organizadores, são capazes de produzir efeitos duradouros na promoção da cultura científica, consolidando-se como referência regional e como espaço fecundo de formação, inspiração e transformação.

CAPÍTULO 2

2012: A consolidação da FECITEC em um ano histórico

2012: A consolidação da FECITEC em um ano histórico

Danilene Gullich Donin Berticelli

Palotina em 2012: um município pujante

Em 2012, Palotina vivia um período de intenso desenvolvimento econômico e social. Aos 52 anos de emancipação político-administrativa, o município respirava progresso e consolidava-se como uma das principais referências do Oeste do Paraná, impulsionado pelo crescimento do agronegócio, pela expansão urbana e pelo fortalecimento das instituições de ensino e pesquisa. O aniversário da cidade foi celebrado com uma programação especial, que incluiu um desfile cívico reunindo empresas, organizações educacionais, entidades representativas de diferentes segmentos da comunidade, evidenciando o sentimento de pertencimento e o dinamismo que caracterizavam o município naquele período. Na ocasião, o pioneiro e primeiro prefeito eleito, Marcelino Afonso Neis, fez um discurso em homenagem aos 52 anos de Palotina.

O cenário político foi marcado por importantes acontecimentos. Nas eleições municipais realizadas em outubro de 2012, Jucenir Stenzler foi eleito prefeito de Palotina para o mandato de 2013 a 2016, período em que iniciaria um novo ciclo administrativo que acompanharia o contínuo crescimento econômico e urbano do município.

No campo econômico, a C.Vale, tradicional cooperativa agroindustrial e importante parceira da Universidade Federal do Paraná, celebrava seus 49 anos de fundação. A trajetória da cooperativa refletia a própria transformação vivida por Palotina nas últimas décadas. Constituída inicialmente como uma cooperativa regional, a C.Vale consolidava-se, naquele momento, como uma das maiores cooperativas agroindustriais do país. Esse crescimento era evidenciado pela expansão de seu parque industrial: enquanto, em 1995, a participação das indústrias representava apenas 0,5% do faturamento da cooperativa, em 2012 esse percentual já alcançava aproximadamente 25%, demonstrando a crescente agregação de valor à produção agropecuária (Jornal Folha de Palotina, nov. 2012).

Curiosamente, um dos principais eventos do calendário municipal não foi realizado naquele ano. A Expo Palotina, tradicional feira que reúne representantes do agronegócio, da indústria, do comércio, dos serviços, da cultura, da gastronomia e do entretenimento, teve sua edição de 2012 cancelada em razão das restrições impostas pela legislação eleitoral. A ausência da feira, entretanto, não reduziu o intenso movimento econômico e institucional vivenciado pelo município ao longo daquele período.

Sob a perspectiva econômica, Palotina consolidava sua posição como um dos principais polos agroindustriais do Oeste paranaense. A expansão da produção de grãos, o fortalecimento das cadeias produtivas da avicultura e da suinocultura e o crescimento das cooperativas impulsionavam a economia local e favoreciam a incorporação de novas tecnologias no setor produtivo. Esse contexto influenciou diretamente os temas investigados por estudantes e pesquisadores, aproximando a produção científica das demandas da realidade regional.

O crescimento econômico refletia-se também na organização da cidade. Novos loteamentos ampliavam a área urbana, o comércio diversificava suas atividades e a oferta de serviços acompanhava o aumento da população e da circulação de pessoas. Ao mesmo tempo, Palotina fortalecia sua função como polo regional de educação e prestação de serviços, atendendo municípios vizinhos e ampliando sua importância no cenário oeste-paranaense.

O dinamismo econômico e social vivenciado por Palotina refletiu-se também na consolidação do Campus Palotina da Universidade Federal do Paraná. Entre os municípios do Oeste paranaense, a cidade destacava-se por sediar uma unidade da UFPR em plena expansão acadêmica, condição que favorecia a atração de estudantes, pesquisadores e eventos científicos. Mais do que ampliar a oferta de ensino superior, a universidade fortalecia a produção do conhecimento, estimulava a pesquisa e a extensão e contribuía para a consolidação de uma cultura científica cada vez mais presente na realidade local.

A Universidade Federal do Paraná em seu ano centenário

O ano de 2012 ocupou um lugar de destaque na história da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Em 19 de dezembro, a

instituição celebrou 100 anos de existência, fortalecendo uma trajetória iniciada em 1912, quando foi fundada como Universidade do Paraná. Federalizada em 1950, passou a denominar-se Universidade Federal do Paraná, tornando-se reconhecida como a mais antiga em atividade no Brasil. Carlos Augusto Moreira Júnior, que foi reitor da UFPR relembra a história dessa instituição, marcada por "compromisso institucional, determinação e uma demonstração de firmeza e tenacidade de pessoas que travaram uma luta sem trégua para a criação e consolidação da maior invenção dos paranaenses no século XX, a Universidade do Paraná" (Moreira Junior *apud* Wachowicz, 2006, p. 9).

Ao completar 100 anos, a Universidade Federal do Paraná, que iniciou suas atividades, de forma tímida em um "prédio alugado na Rua Comendador Araújo, 42" (Wachowicz, 2006, p. 67), na cidade de Curitiba (Pr), contava com três unidades fora da capital, resultantes do processo de interiorização da instituição:

Quadro 1: Unidades da UFPR fora de Curitiba

Unidade	Início das Atividades	Local
Setor Litoral	2005	Matinhos
Campus Palotina	1993	Palotina
Centro de Estudos do Mar	1992	Pontal do Paraná

Fonte: Acervo da UFPR

Ao longo de todo o ano, o centenário foi comemorado por meio de uma extensa programação institucional, científica e cultural, culminando nas celebrações realizadas em dezembro, que reuniram autoridades, docentes, estudantes, técnicos e a comunidade em torno da história e das contribuições da universidade para o desenvolvimento do ensino superior brasileiro.

Para celebrar os 100 anos da Universidade Federal do Paraná, os Correios lançaram um selo comemorativo com a imagem da instituição. O selo traz a fachada do Prédio Histórico da UFPR, situado na Praça Santos Andrade, em Curitiba.

Figura 1. Selo Comemorativo do Centenário da UFPR

Fonte: Gazeta do Povo (2012)

Enquanto a instituição celebrava seu centenário, o Campus Palotina vivia um período igualmente significativo. Os investimentos decorrentes da política nacional de expansão das universidades federais, iniciados em anos anteriores, refletiam-se na ampliação da infraestrutura, na criação de novos cursos, no fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão e no crescimento do quadro de estudantes, professores e técnicos administrativos. Esses avanços projetavam Palotina como um importante polo regional de ensino superior, pesquisa e inovação.

O fortalecimento institucional também se refletiu na ampliação dos recursos humanos. Ao longo de 2012, a UFPR realizou concursos públicos para contratação de professores efetivos, professores substitutos e técnicos administrativos em diferentes áreas, ampliando a capacidade de atendimento às demandas acadêmicas e administrativas decorrentes da expansão universitária.

A melhoria da infraestrutura acompanhava esse processo de crescimento. Em abril de 2012, o Reitor Zaki Akel Sobrinho inaugurou duas importantes obras no Campus Palotina: o Bloco de Laboratórios de Química e o Centro de Experimentação de Pequenos Ruminantes. Os novos espaços ampliaram as condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo especialmente as áreas de Ciências Veterinárias e Ciências Biológicas.

Outro importante avanço ocorreu na área da Medicina Veterinária. Em 2012, o Ministério da Educação aprovou o Programa de Residência em Medicina Veterinária para o Campus Palotina, possibilitando a formação de profissionais em regime de treinamento em serviço e

fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e saúde pública. Como forma de aproximar a universidade da comunidade, o programa passou a manter uma coluna semanal no *Jornal Folha de Palotina*, na qual residentes e professores divulgavam informações sobre prevenção de doenças, bem-estar animal, produção pecuária e saúde pública veterinária. Os temas abordados contemplaram desde cuidados básicos com cães e gatos até enfermidades que acometem animais de produção, evidenciando o compromisso da universidade com a divulgação científica e a extensão universitária.

A expansão acadêmica também alcançou a pós-graduação. Em 2012, passou a ser ofertado o Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, somando-se ao Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biologia Molecular, já existente no campus. A criação do novo curso representou mais um passo na consolidação da pesquisa científica em Palotina, ampliando as oportunidades de formação de pesquisadores e fortalecendo a produção do conhecimento na região.

Diversas ações extensionistas desenvolvidas naquele período reforçavam o compromisso social da universidade. Entre elas destacaram-se o projeto 'Universidade: há vagas, escolha a sua!', voltado à divulgação dos cursos da UFPR junto aos estudantes do Ensino Médio, e o Programa de Extensão Plantas Medicinais, que aproximava o conhecimento científico dos saberes populares por meio de atividades educativas desenvolvidas com a comunidade.

Entretanto, o ano de 2012 também foi marcado por desafios. A greve dos docentes e técnicos administrativos, considerada a mais longa da história da instituição, interrompeu as atividades acadêmicas. Após 120 dias de paralisação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou, por unanimidade, um novo calendário acadêmico, reorganizando as atividades de ensino e permitindo a retomada das aulas.

Ainda naquele ano, a comunidade universitária participou da consulta para escolha da administração superior da universidade. Mais de nove mil estudantes, três mil técnicos administrativos e dois mil docentes participaram do processo eleitoral que reconduziu Zaki Akel Sobrinho ao cargo de reitor e elegeu Rogério Andrade Mulinari como vice-reitor para o mandato de 2013 a 2016.

Todavia, entre todos os acontecimentos de 2012, um deles possui

significado especial para a história da UFPR em Palotina. Em sessão realizada em 27 de novembro, o Conselho Universitário (COUN) aprovou, por unanimidade, a transformação do Campus Avançado de Palotina em Setor Palotina.

> Com a mudança, a comunidade universitária de Palotina passou a ser representada formalmente nos conselhos superiores da UFPR, com uma vaga para titular e suplente no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e no Conselho de Planejamento e Administração ocupada pela direção do setor (Donin, 2014, p. 92).

A decisão representou o reconhecimento da maturidade acadêmica alcançada pela unidade após quase duas décadas de atuação e simbolizou a consolidação do processo de expansão da universidade justamente em seu ano centenário. Na ocasião, o reitor Zaki Akel Sobrinho destacou que essa transformação constituía um dos marcos mais importantes do processo de crescimento institucional da UFPR (Folha de Palotina, abril 2012).

Figura 2. Setor Palotina da UFPR

Fonte: Jornal Folha de Palotina

O fortalecimento da identidade institucional também motivou o planejamento das comemorações pelos vinte anos de implantação da UFPR em Palotina, a serem celebrados em 2013. Entre as primeiras iniciativas esteve a realização de um concurso público, ainda em 2012,

para escolha da logomarca comemorativa, símbolo que passaria a representar duas décadas de contribuição da universidade para o desenvolvimento científico, tecnológico e social da região.

Foi nesse ambiente de crescimento institucional, fortalecimento da pesquisa, expansão da pós-graduação e intensa aproximação com a comunidade que ocorreu a segunda edição da Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina (FECITEC). A presença do astronauta Marcos Pontes, primeiro brasileiro a participar de uma missão espacial, conferiu significado ainda maior ao evento, simbolizando o compromisso da feira com a valorização da ciência, da inovação e da formação de novos pesquisadores.

A segunda edição da FECITEC: ciência, inovação e reconhecimento

Realizada em 8 de outubro de 2012, nas dependências da Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina, a segunda edição da Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina (FECITEC) impulsionou o crescimento iniciado no ano anterior e reafirmou a proposta da feira de aproximar universidade, escolas e comunidade por meio da divulgação científica.

A cerimônia de abertura reuniu estudantes, professores, gestores escolares e autoridades municipais. Estiveram presentes a secretária municipal de Educação, Judith Sendtko, os professores Carlos Coimbra e Betina Monika Ruppelt, integrantes da comissão organizadora, além do diretor do Campus Palotina, professor Vinicius Cunha Barcelos. A presença desses representantes evidenciava o reconhecimento institucional conquistado pela FECITEC em sua segunda edição.

Figura 3. Abertura das atividades da 2ª Fecitec

Fonte: Arquivo da Fecitec

Naquele ano, cinquenta trabalhos científicos, previamente selecionados, foram apresentados por estudantes do Ensino Médio de colégios estaduais de Palotina e de municípios vizinhos, como Maripá e Nova Santa Rosa. As pesquisas contemplaram diferentes áreas do conhecimento, entre elas Matemática, Física, Química e Biologia, revelando a diversidade temática e o aprofundamento das investigações desenvolvidas nas escolas.

Figura 4. Banner da 2ª FECITEC

Fonte: Arquivo da Fecitec

Segundo Carlos Coimbra, um dos coordenadores da feira,

> As exposições foram feitas a partir de maquetes, protótipos e banners. Muitos deles deram destaque ao meio ambiente, sustentabilidade, energias renováveis e soluções inteligentes em agricultura orgânica. A qualidade dos projetos foi considerada de alto nível pelas bancas avaliadoras (Coimbra, Folha de Palotina, out. 2012).

A declaração sintetiza uma característica marcante daquela edição: a predominância de pesquisas voltadas à solução de problemas concretos da comunidade, especialmente aqueles relacionados ao meio ambiente, à saúde pública e ao desenvolvimento sustentável.

Entre os projetos premiados destaco 'Máquina Caseira de Fabricação de Saponáceos', desenvolvido pelos estudantes Joyce Coldebella e Carlos Canassa Jr., do Colégio Cecília Meireles, sob

orientação da professora Carlise Debastiani.

A pesquisa propôs o desenvolvimento de uma máquina de baixo custo destinada à fabricação de sabão a partir do reaproveitamento do óleo de cozinha utilizado. Além de reduzir o descarte inadequado desse resíduo, o equipamento automatizava parte do processo de produção, diminuindo o esforço físico, o tempo de preparo e a exposição aos gases liberados durante a fabricação. O projeto demonstrou que soluções tecnológicas simples podem contribuir simultaneamente para a preservação ambiental, o reaproveitamento de resíduos e a geração de renda.

Figura 5. Premiação do projeto 'Máquina Caseira de Fabricação de Saponáceos'

Fonte: Arquivo da Fecitec

Outro trabalho de destaque foi 'Comportamento do Clima de Palotina nos últimos 40 anos', elaborado pelos estudantes Kelly Laís Mariani e Jean Lucas Ribeiro, do Colégio Estadual Santo Agostinho, sob orientação da professora Alda Fontoura Rossetto.

A pesquisa analisou dados meteorológicos coletados pelo Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR) entre 1973 e 2010, identificando tendências relacionadas ao aumento das temperaturas, à redução da umidade relativa do ar e às alterações climáticas decorrentes das transformações ocorridas no uso e ocupação do solo no município. A relevância científica do estudo ultrapassou os limites da feira: em 2013, seus resultados deram origem ao artigo 'Comportamento do clima de Palotina/PR de 1973 a 2010', publicado na revista *Scientia Agraria Paranaensis*, da Universidade Estadual do

Oeste do Paraná (UNIOESTE), demonstrando o potencial da FECITEC como espaço de iniciação à pesquisa científica.

Figura 6. Autores do artigo publicado na *Scientia Agraria Paranaensis*

Fonte: Arquivo da Fecitec

Também figurou entre os três melhores trabalhos da categoria Ensino Médio o projeto 'Uma nova arma contra a Dengue', desenvolvido pelos estudantes Bruna Poatskievich Pierezan, Vinicius Duarte Caunetto e Gabriela Rossetto, do Colégio Cecília Meireles, orientados pela professora Carlise Debastiani.

A pesquisa investigou o potencial larvicida do extrato obtido da casca da banana-prata (*Musa paradisiaca*) no combate às larvas do *Aedes aegypti*. Os resultados evidenciaram elevada mortalidade das larvas submetidas ao tratamento, indicando uma alternativa natural, de baixo custo e ambientalmente sustentável para o controle do mosquito transmissor da dengue.

O impacto do projeto extrapolou o contexto da FECITEC. Em 2013, foi selecionado como finalista da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) e, posteriormente, representou o Brasil na XXIII Feira Escolar Nacional de Ciencia y Tecnologia (FENCYT), realizada em Lima, Peru, conquistando o primeiro lugar na área de Ciência da Saúde. A trajetória desse trabalho reafirma o potencial da FECITEC como espaço de formação de jovens pesquisadores e de projeção nacional e internacional das pesquisas iniciadas e desenvolvidas na Educação Básica.

Como reconhecimento à qualidade dos trabalhos apresentados,

os estudantes Joyce Coldebella, Carlos Canassa Jr. e outro representante da categoria Ensino Médio receberam bolsas de Iniciação Científica Júnior concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fortalecendo a continuidade de suas trajetórias acadêmicas.

Um dos momentos mais marcantes da segunda edição da FECITEC foi a participação do astronauta Marcos Pontes, primeiro brasileiro a realizar uma missão espacial.

Ao longo da feira, Pontes percorreu os estandes, dialogou com estudantes, professores e orientadores, conheceu os projetos apresentados e registrou fotografias com participantes e com a comissão organizadora, valorizando o trabalho desenvolvido pelos jovens pesquisadores.

Figura 7. Marcos Pontes visitando os estandes da FECITEC

Fonte: Arquivo da Fecitec

Figura 8. Marcos Pontes com a comissão organizadora da 2ª FECITEC

Fonte: Arquivo da Fecitec

O encerramento do evento ocorreu no Teatro Municipal Ludovico Riedi, onde Marcos Pontes ministrou a palestra "É possível! Como transformar seus sonhos em realidade".

Figura 9. Auditório do Teatro Municipal Ludovico Riedi

Fonte: Arquivo da Fecitec

Baseando-se em sua trajetória pessoal e profissional, o astronauta relatou sua infância em Bauru, sua formação como engenheiro e piloto da Força Aérea Brasileira e o caminho percorrido até integrar a Missão Centenário, tornando-se o primeiro brasileiro a viajar ao espaço.

Mais do que narrar sua experiência, Pontes procurou demonstrar que grandes realizações são construídas por meio da combinação entre sonho, planejamento, estudo, disciplina, persistência e ação. Sua mensagem dialogou diretamente com os princípios da FECITEC ao defender que a ciência, a educação e o conhecimento constituem instrumentos capazes de transformar projetos pessoais em realizações concretas.

Durante a palestra, também apresentou algumas de suas obras, entre elas *É possível! Como transformar seus sonhos em realidade* (2010), *Missão Cumprida* (2011) e *O menino do espaço* (2012), nas quais aborda temas relacionados à educação, inovação, perseverança e desenvolvimento científico. Dentre os principais temas destacamos: i) a importância de sonhar e estabelecer objetivos claros; ii) o papel da educação e do conhecimento na transformação da realidade; iii) planejamento estratégico para alcançar metas; iv) disciplina e

perseverança diante das dificuldades; v) superação de fracassos e aprendizado com os erros; vi) coragem para assumir riscos calculados; vii) responsabilidade, ética e compromisso com o trabalho; viii) inovação, ciência e tecnologia como instrumentos de desenvolvimento.

Ao final da palestra, Marcos Pontes atendeu o público presente, conversou com estudantes e participantes do evento, autografou exemplares de suas obras e registrou fotografias com os presentes. A Figura 10 apresenta um desses momentos, registrando a autora deste capítulo ao lado das filhas e do astronauta.

Figura 10. Registro fotográfico com o astronauta Marcos Pontes após a palestra

Fonte: Acervo pessoal da professora Danilene Berticelli

Em *O menino do espaço*, sintetiza a principal mensagem transmitida aos estudantes presentes "Acredite nos seus sonhos, estude muito, trabalhe, persista e sempre faça mais do que esperam de você. Essa é a maneira de transformar em realidade o que a maioria pensa ser impossível" (Pontes, 2012, p. 1).

Segundo Carlos Coimbra, a conferência foi considerada por muitos participantes "a melhor palestra já realizada" (Coimbra, Folha de Palotina, out. 2012) no município, reunindo público superior à capacidade do Teatro Municipal Ludovico Riedi. Além de compartilhar sua experiência como astronauta, Marcos Pontes apresentou imagens e vídeos da Missão Centenário e incentivou a comunidade local a participar de iniciativas internacionais voltadas à sustentabilidade e ao voluntariado.

No contexto da FECITEC, essa palestra dialogou diretamente

com os objetivos de estimular a iniciação científica e o protagonismo estudantil. A trajetória de Marcos Pontes é utilizada como exemplo de que projetos científicos começam com curiosidade, dedicação e estudo, incentivando os jovens a acreditar em seu potencial para desenvolver soluções inovadoras e contribuir para a sociedade.

Figura 11. Certificado emitido pela FECITEC ao palestrante Marcos Cesar Pontes

Fonte: Arquivo da Fecitec

Os frutos da 2ª edição da FECITEC

A segunda edição da FECITEC representou muito mais do que a realização de uma feira de ciências. Inserida no contexto do centenário da Universidade Federal do Paraná e no processo de consolidação do Campus Palotina como Setor da universidade, a edição de 2012 fortaleceu a cultura da pesquisa científica na Educação Básica, ampliou a aproximação entre escola e universidade e evidenciou o potencial transformador da iniciação científica.

O evento foi marcado por grandes conquistas. A consolidação institucional, em que a feira deixa de ser uma iniciativa experimental e passa a integrar a agenda científica da UFPR e da região; a consolidação acadêmica, em que os trabalhos apresentados passam a gerar publicações científicas, bolsas de iniciação científica e premiações em eventos nacionais e internacionais e a consolidação simbólica, marcada pela presença de Marcos Pontes, o que conferiu visibilidade ao evento e inspirou estudantes ao mostrar que a ciência pode transformar vidas.

Os desdobramentos de diversos projetos apresentados, que

resultaram em publicações, premiações e reconhecimento nacional e internacional, demonstram que a FECITEC se consolidava como um espaço de formação de jovens pesquisadores e de incentivo à produção do conhecimento.

Referências

C.VALE – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **O complexo**. Palotina, [s.d.]. Disponível em: https://www.cvale.com.br/site/complexo-agroindustrial/o-complexo. Acesso em: 18 jul. 2026.

DONIN, E. S. **20 anos de história da UFPR em Palotina: de Campus a Setor**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2014.

GAZETA DO POVO. **Selo comemorativo marca o centenário da UFPR**. Gazeta do Povo, Curitiba, 2012. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/selo-comemorativo-marca-o-centenario-da-ufpr-30p6gpn1fg4nuyfjskv5jtavi/. Acesso em: 17 jul. 2026.

PEDRON, I. T.; MARIANI, K.L.; FARIAS, J. L. R.; ROSSETTO, A. **Comportamento do clima de Palotina/PR de 1973 a 2010**. In: **Scientia Agraria Paranaensis**, Marechal Cândido Rondon, v. 12, p. 411–419, 2013. DOI: 10.18188/1983-1471/sap.v12nsupp411-419. Acesso em julho/26.

PONTES, Marcos. **É possível!: como transformar seus sonhos em realidade**. São Paulo: Editorama, 2010. 371 p.

PONTES, Marcos. **Missão Cumprida: a História Completa da Primeira Missão Espacial Brasileira**. 1ª ed. São Paulo: Chris McHilliard, 2011.

Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina. **Anais da II Feira de Ciência e Tecnologia (FECITEC) – 2012**. Palotina: UFPR, 2012. Disponível em: http://www.fecitec.ufpr.br/anais/2012. Acesso em: 18 jul. 2026.

WACHOWICZ, R. C. **Universidade do Mate: História da UFPR**. 2ª ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.

CAPÍTULO 3

Para além dos muros da universidade: 3ª e 4ª edições da FECITEC

Para além dos muros da universidade: 3ª e 4ª edições da FECITEC

Roberta Paulert

Na universidade, o período compreendido entre novembro de 2012 até a metade de 2013 foi marcado por uma efervescência de transformações estruturais e marcos históricos, conforme os registros das atas do conselho. Foi um ciclo da transição institucional de *campus* para setor, com a elaboração do estatuto, mobilizações em torno da eleição para a nova direção e a vivência da comunidade acadêmica em um momento para celebrar os 20 anos de fundação das instalações no interior do Estado do Paraná, levando o ensino universitário público e de qualidade para a Região Oeste. Esse clima de reestruturação também se refletiu na matriz acadêmica com a extinção de cursos tecnológicos relacionada com a criação de cursos de engenharias, bem como a movimentação sobre expansão e oferta de novos cursos de licenciatura definidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Com a aprovação no Conselho Universitário (COUN), o antigo *campus* avançado mudou de nome e se tornou oficialmente o Setor Palotina. Assim, o início do ano de 2013 foi marcado pela transição de *Campus* (até 2012) para Setor, permitindo uma expansão e consolidação com mais autonomia. A mudança se iniciou sob a gestão dos professores Vinicius Cunha Barcellos e Luciano dos Santos Bersot, então diretor e vice-diretor do *Campus* Palotina da UFPR, passando para a administração dos professores Elisandro Pires Frigo e Helton José Alves, nas funções de diretor e vice-diretor do Setor Palotina, respectivamente, eleitos em abril com posse em maio de 2013.

Todos estes fatores provocaram uma reorganização de espaços e dinâmicas internas que culminou na transferência da FECITEC para fora da universidade, sendo temporariamente alocada nas dependências de um colégio estadual da cidade.

Apesar dos dados exitosos da primeira e segunda edição da feira, ficou acordado que a terceira edição seria realizada no Colégio Estadual Santo Agostinho (C.E.S.A.) e, portanto, fora da Universidade. Na época, o entendimento foi de que o colégio era mais bem localizado, facilitando

o transporte e a visitação e de que os cursos de graduação continuariam com suas atividades normais; não havendo nenhuma alteração do calendário acadêmico devido à feira realizada em outro endereço. Todas as instalações do colégio C.E.S.A. como saguão, quadra de esportes e salas de aula foram utilizadas. A parceria entre o projeto de extensão da UFPR e o apoio da direção do colégio C.E.S.A. foi bem-sucedida. No entanto, a reflexão de hoje é de que, ao transferir a feira para um colégio, a própria universidade perdeu uma excelente vitrine para mostrar o seu trabalho e foi uma perda de espaço para a divulgação das ações da instituição.

Mesmo fora a universidade, a terceira edição da FECITEC teve marcos importantes com a expansão de projetos, aumento expressivo no número de inscrições e de escolas da região envolvidas nas pesquisas científicas. A terceira FECITEC marcou a consolidação do evento com a ampliação de sua estrutura e forte engajamento da comunidade escolar local.

É fundamental compreender que o sucesso de uma iniciativa científica não é instantâneo. Entre a concepção de um projeto e a colheita e análise de seus dados existe um intervalo de tempo necessário, mostrando que os impactos e resultados demandam dedicação contínua. Assim foi na FECITEC onde observamos que gerar resultados na ciência não acontece do dia para a noite; é uma jornada que exige persistência, pois os frutos do esforço costumam levar tempo para aparecer, recompensando quem não desiste diante dos primeiros desafios.

Pensando desta forma, no ano de 2013, é preciso registrar as conquistas obtidas do projeto 'Comportamento do clima de Palotina nos últimos 40 anos' que foi destaque da segunda edição, realizado no Colégio Estadual Santo Agostinho pelos alunos Jean L. Farias e Kelly Mariani. Pelo desempenho obtido na participação na 11ª FEBRACE (edição de 2013), a aluna Kelly conquistou um prêmio internacional (Figura 1).

O certificado de destaque foi emitido pela *Association for Women Geoscientists* que se trata do Prêmio Estudantil de Excelência em Geociências, uma menção honrosa acadêmica internacional de prestígio, concedida a estudantes (geralmente de Ensino Médio ou graduação) que desenvolvem projetos de pesquisa na área de

geociências — que engloba estudos sobre a Terra, como geologia, oceanografia, meteorologia, climatologia e ciências ambientais.

Também no ano de 2013, o projeto alcançou projeção internacional ao participar da XXIII Feria Escolar Nacional de Ciencia y Tecnología EUREKA 2013. A Eureka é uma feira realizada em Lima e organizada pelo Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Concytec) do Peru. Nesta feira, o projeto conquistou mais um prêmio de destaque na categoria de Ciências Ambientais, um reconhecimento do impacto e importância das ações desenvolvidas no colégio (Figura 1).

Dando continuidade aos resultados dos projetos apresentados na segunda FECITEC, a equipe do projeto 'Uma nova arma contra a dengue' do Colégio Cecília Meireles também participou da 11ª FEBRACE, em São Paulo, e da XXIII Feria Escolar Nacional de Ciencia y Tecnología EUREKA 2013, realizada em Lima, no Peru. No evento internacional, os estudantes Bruna Poatskievick Pierezan, Gabriela Rossetto e Vinícius Duarte Cauneto receberam o prêmio de destaque na categoria de Ciências da Saúde pelo projeto (Figura 2). A pesquisa desenvolveu extratos naturais com atividade larvicida, representando uma relevante contribuição para a saúde pública municipal.

Estas participações e premiações evidenciam a importância dos professores orientadores, essenciais tanto no desenvolvimento da pesquisa quanto na busca por feiras e recursos. Esse suporte expande a formação dos estudantes, unindo o crescimento científico ao desenvolvimento cultural.

A terceira edição da FECITEC aconteceu no dia 07 de outubro de 2013 sediada no Colégio Estadual Santo Agostinho. O evento contou com o importante apoio financeiro do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Uma comissão organizadora foi formada por sete docentes (Ana Paula Ramão, Carlos Henrique Coimbra Araújo, Danilene Donin Berticelli, Leandro Paiola Albrecht, Luciano Caetano de Oliveira e Patricia da Costa Zonetti e Roberta Paulert) para o desenvolvimento das atividades e avaliações. Além dos professores, a feira contou com o apoio de dezenas de alunos como monitores (Figura 3).

Esta edição reuniu 55 projetos das áreas de química, biologia, física e matemática, vindos de três escolas particulares e seis públicas (Figura 4). Além dos estudantes locais, o evento recebeu

trabalhos de municípios vizinhos: Maripá e Nova Santa Rosa. Uma observação é que, até então, a feira era restrita a alunos dos ensinos fundamental II e médio.

A cerimônia de abertura reuniu o Prefeito Jucenir Leandro Stentzler (gestão 2013-2016), a ex-secretária municipal de Educação e Cultura, Judith Sendtko, a coordenadora do C.E.S.A., professora Nilvia Munnavek, e os professores coordenadores Carlos Henrique Coimbra Araújo e Roberta Paulert (Figura 5).

Uma curiosidade destas primeiras edições é que não havia delimitação de espaço para os projetos, o que permitia estruturas grandiosas, como caixas-d'água inteiras no pavilhão. Embora as fotos antigas demonstrem o enorme empenho dos alunos e colégios, o tamanho dos experimentos dificultava a logística. Por isso, a coordenação da feira passou a padronizar as áreas de exposição, organizando melhor o fluxo e tornando as apresentações mais igualitárias em relação aos itens e espaço.

Dentre os projetos destaques (Figuras 6 a 10), podemos citar 'Análise da qualidade de águas fluviais do município de Palotina' (do CEEDUC) e 'Fertifeno' do Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo que garantiram vaga na FEBRACE 2014. Outros projetos que ganharam evidência no evento foram o 'Dessalinizador de baixo custo', 'Uma ameaça a curto prazo', 'Utilização de larvicidas naturais para combate ao *Aedes aegypti*' dos colégios C.E.S.A. e Cecília Meireles. Do projeto do combate a dengue, a aluna Larissa Missio foi contemplada com uma bolsa de iniciação científica júnior do CNPq.

A premiação da edição de 2013 focou em incentivar a continuidade da pesquisa e dar visibilidade nacional aos estudantes. Bolsas de iniciação científica júnior foram distribuídas aos melhores alunos para incentivar o ambiente de pesquisa nas escolas. Os primeiros colocados ganharam vagas para representar a região na FEBRACE, em São Paulo. Outras premiações e menções honrosas foram concedidas por instituições parceiras.

Ao encerrar a terceira edição com números expressivos e um saldo positivo para a nossa comunidade, celebrou-se não apenas os resultados alcançados, mas também as conexões e o conhecimento fortalecidos ao longo do dia do evento. Com o sentimento de dever cumprido e o olhar no futuro, foram então iniciados os preparativos para

a 4ª edição, que se realizou no próximo ano (em 2014), com novas propostas e o mesmo compromisso de impulsionar a inovação e a integração da universidade com a comunidade de Palotina e região.

O encerramento da terceira FECITEC marcou o fim de uma edição e foi o ponto de partida para a edição que veio a seguir com expansão. Ficou o nosso agradecimento a todos os expositores, avaliadores, parceiros e visitantes que fizeram do evento um verdadeiro sucesso. Registra-se o agradecimento ao CNPq por acreditar na ciência jovem e investir no potencial dos nossos estudantes. Mais do que apoiar um evento, esse fomento permitiu a inserção da pesquisa e da inovação na vida de crianças e jovens.

Em 2014, foi realizada a 4ª edição da FECITEC que trouxe novas perspectivas e o aprimoramento das ações já consolidadas. O uso de camisetas verde e amarelo foi uma escolha natural para celebrar o clima da Copa do Mundo sediada no Brasil, marcando o patriotismo.

Assim como a terceira edição, a quarta FECITEC também foi realizada no Colégio Estadual Santo Agostinho marcando a data de 13 de outubro de 2014. Esta edição trouxe novidades e expansão para a Feira. Como proposição da secretaria da educação, a 4ª FECITEC foi a edição com ampliação dos níveis escolares participantes, incluindo o ensino infantil e fundamental I (Figura 11), além do fundamental II e médio/técnico.

Levar a pesquisa para os primeiros níveis escolares tem um valor inestimável para o desenvolvimento integral da criança. Essa prática transforma o aluno em um protagonista do próprio aprendizado e estimula a curiosidade de explorar o mundo, além de promover o pensamento crítico ensinando a questionar, analisar e comparar informações desde cedo. Esse crescimento gerou um impacto direto em toda a engrenagem do evento, e registrar isso valoriza o esforço da comissão organizadora.

Por outro lado, a ampliação do público-alvo incluindo mais dois níveis escolares na feira trouxe um reflexo direto na sua infraestrutura. Se inicialmente a feira contava com dois níveis escolares e passou a receber projetos de quatro níveis, houve duplicação da capacidade. Ou seja, a feira dobrou de tamanho. Então, houve o aumento no número de participantes, de visitantes, e de projetos exigindo uma expansão proporcional das demandas de

espaço físico, além de requerer mais mão de obra para a organização e um volume maior de recursos financeiros e logísticos para garantir a viabilidade e a segurança do evento.

Contudo, cabe registrar, de forma necessária, que essa duplicação da expansão do público-alvo ocorreu sem que houvesse um aporte correspondente de recursos financeiros, mantendo-se, além disso, a mesma equipe organizadora na linha de frente. Esse cenário evidencia o esforço redobrado de um grupo restrito de pessoas, que absorveu a sobrecarga de trabalho e gerenciou a escassez orçamentária para garantir a continuação da feira nos outros anos e o sucesso do evento. Houve a transformação da falta de novos investimentos em uma entrega por meio de pura dedicação e trabalho voluntário.

A solenidade de abertura deu início oficial às atividades da quarta edição da feira de ciências. A abertura reuniu a comunidade acadêmica, lideranças políticas e referências da educação (Figura 12). Durante os discursos oficiais, as autoridades presentes reforçaram a importância do investimento na pesquisa jovem e aplaudiram o protagonismo dos estudantes que, a partir daquele momento, passaram a ocupar os estandes com seus projetos. A solenidade marcou o início das exposições, destacando a parceria entre a gestão pública, as instituições de ensino com o talento dos estudantes e dedicação de seus professores orientadores. A presença dos representantes reforçou o papel do evento como um propulsor de desenvolvimento regional através da ciência. Com o saguão do colégio lotado de visitantes e expositores, juntamente com os coordenadores do evento, Professora Roberta Paulert e Carlos H. Coimbra Araujo, participaram da cerimônia de abertura os Diretores do Setor Palotina, à época, Professores Elisandro Pires Frigo e Helton José Alves, a secretária municipal da educação e Cultura, Judith Sendtko, além de outras autoridades.

Com o aporte financeiro do CNPq, a feira contou com o apoio de 55 monitores, estudantes de seis cursos de graduação do Setor Palotina da UFPR: Agronomia, Ciências Biológicas, Computação, Licenciatura em Ciências Exatas e os Tecnólogos em Biotecnologia e Biocombustíveis. No total, foram apresentados 77 trabalhos, divididos nos quatro níveis escolares. Além das propostas locais e dos municípios vizinhos de Maripá e Nova Santa Rosa, o evento expandiu suas

fronteiras ao receber, pela primeira vez, a inscrição de projetos de dois outros estados: Rio Grande do Sul e Ceará. Entre eles, o projeto 'Sonhar é possível? O ensino técnico como instrumento de inclusão social e ao mundo do trabalho', da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões (RS), marcou presença na feira para a valiosa troca de experiências culturais e pedagógicas entre realidades escolares distintas (Figura 13).

Ler o caderno de resumos da feira é como reviver as apresentações dos projetos. A leitura traz à memória o ambiente, os materiais em exposição, a dedicação dos professores e o nervosismo dos alunos na hora da avaliação. É inspirador recordar estudantes tão jovens que, mais tarde, muitos deles ingressaram na graduação da UFPR e hoje estão muito bem colocados no mercado de trabalho.

Há lembranças dos alunos de um projeto que compraram o material necessário (vinagre, bicarbonato) em uma quantidade tão pequena que acabou na primeira hora de apresentação e os avaliadores ainda não tinham passado pelo projeto. Os alunos ficaram aflitos, mas em poucos minutos os monitores solucionaram a questão dos itens. Ficou o aprendizado, onde os alunos expositores perceberam na prática que fazer um bom planejamento das quantidades dos itens também é essencial.

Uma das memórias gratificantes relembrando a trajetória foi ver, nesta quarta edição, o retorno de ex-participantes. Mesmo sem vínculo com a UFPR, os ex-alunos expositores Gabriela Rossetto e Vinícius Duarte Cauneto colocaram suas habilidades à disposição do evento e atuaram voluntariamente como monitores de fotografia, fazendo os registros com fotos e vídeos. O olhar atento de ambos foi fundamental para registrar os melhores momentos e preservar, de forma viva, a memória histórica daquela edição. Além da colaboração voluntária nas atividades da Bruna Poatskievick Pierezan, hoje geóloga com formação acadêmica exemplar e vasto currículo em pesquisas de micropaleontologia de invertebrados. Hoje o Vinícius é engenheiro químico, com MBA em Digital Business pela USP e trabalha em um programa de alto desempenho dentro de um agente de carga internacional. Eles levam a FECITEC como um pequeno aprendizado dentro da vida escolar.

Além das pesquisas, o evento transformou-se em um festival de

descoberta e arte. Os participantes puderam explorar os mistérios do cosmos com o planetário móvel do curso de física da UFPR que veio de Curitiba especialmente para 4ª FECITEC. Paralelamente, os alunos puderam observar uma exposição e concurso de fotografia focado na biodiversidade, com as categorias plantas e fungos. Foram escolhidas as três fotografias mais inspiradoras de cada modalidade e no encerramento foram premiadas. A feira contou também uma exposição dos projetos e jogos didáticos desenvolvidos na disciplina de genética, coordenada pela professora Eliane Cristina Gruska Vendruscolo (Figura 14). Portanto, foi um dia intenso de visitações, explicações e avaliações.

O brilho nos olhos dos jovens pesquisadores começou antes mesmo da premiação. O público acompanhou a palestra do Professor Marcelo Emilio, da UEPG, que compartilhou sua jornada na astronomia internacional e o cenário da ciência brasileira. Para coroar o final do evento, uma surpresa: diretamente da tela, em uma videochamada especial, a Professora da USP e coordenadora da FEBRACE, Roseli de Deus Lopes, apareceu para aplaudir e parabenizar pessoalmente cada um dos estudantes (Figura 15).

A qualidade das pesquisas do Colégio Estadual Pio XII, do município de Maripá, foi evidenciada pelo sucesso de trabalhos como 'A Fantástica Máquina da Vida Humana' e 'Plástico orgânico para plantio de orquídeas' (Figura 16). Elogiados pelos avaliadores, os projetos consagraram-se como destaques científicos na categoria ensino fundamental II da feira.

Expandindo o alcance para além dos limites municipais, estaduais e nacionais, a pesquisa desenvolvida no Colégio Estadual Pio XII conquistou projeção internacional. Trabalhando no projeto e suas aplicações desde 2014, os estudantes Maria Fernanda Baumann, Matheus Thim e Gabriel Eduardo da Silva representaram o Brasil na ExpoIngeniería 2016, na Costa Rica, onde apresentaram o desdobramento do projeto de plásticos biodegradáveis produzidos com fibra de bananeira (Figura 17). O evento é reconhecido como uma importante vitrine de tecnologia e engenharia voltada ao protagonismo e à inovação científica de jovens do ensino médio e técnico.

Depois de um dia exaustivo de apresentações para o público visitante e pontuações rigorosas dos avaliadores, o cansaço acumulado evaporou no momento da premiação. O pavilhão lotado do colégio foi

tomado por uma eletricidade contagiante: a cada nome anunciado, o silêncio tenso dava lugar a gritos de alegria, pulos, vibrações, choros de alívio e abraços apertados entre alunos e orientadores. Hoje, ao rever as fotos que registraram essa explosão de emoção e comemoração dos participantes, a sensação é simplesmente indescritível.

Mais do que a premiação materializada em troféus ou medalhas, o principal ganho residiu no reconhecimento acadêmico e social obtido na feira de ciências. Houve troca de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade regional. Esse respaldo institucional valida a dedicação dos estudantes, orientadores, diretores, familiares e consolida a importância da pesquisa científica escolar como um espaço de transformação e protagonismo jovem.

Assim como a exposição dos projetos foi ampliada pra os níveis escolares iniciais, a avaliação e a premiação da FECITEC também foram ampliadas para contemplar os projetos destaque. Na categoria do ensino infantil o projeto premiado foi 'Meio ambiente' do Centro Infantil Pequeno Cidadão. E do ensino fundamental I, foram dois projetos premiados: 'Filtro de água alternativo usando biomassa' da Escola Dom Bosco e 'Jogos na aprendizagem da matemática' da Escola Municipal Professor Leopoldo Kuroli do município de Maripá.

Adicionalmente, o ano de 2014 destacou-se pela colheita dos resultados alcançados em edições anteriores da FECITEC, culminando na participação em mais uma feira internacional.

Através da participação na maior feira de ciências e tecnologia nacional, a FEBRACE, o projeto 'Alternativas naturais no combate ao *Aedes aegypti*' (também referenciado em etapas anteriores como 'Uma nova arma contra a dengue' desenvolvido entre 2012 e 2014) foi indicado para a EUREKA, no Peru, e depois para o London International Youth Science Forum (LIYSF), sediado em Londres em 2014 (Figura 18). Nesse caminho desenvolveram ainda mais o projeto e já tinham receitas com diferentes materiais naturais, alternativos, de baixo custo e fácil acesso e que eliminavam a larva do mosquito.

Os membros do grupo conheceram inúmeras atrações da cidade, visitaram museus, institutos de pesquisa, assistiram palestras, conheceram outras culturas e pessoas, desenvolveram o olhar científico, foram introduzidos à ideia de que não há pessoa mais responsável pelos próprios ideais senão eles mesmos. Se dedicaram e

fizeram acontecer! Em Londres, o aprendizado foi intenso durante aquela semana.

Ainda na quarta edição da FECITEC, chegou o momento de premiar os melhores projetos da categoria do ensino médio. As equipes vencedoras conquistaram credenciais para participar de feiras científicas em nível nacional e regional, levando o nome da instituição para novos desafios. Assim, os projetos destaques 'Efeito da contaminação do solo por metais pesados de pilhas em diferentes culturas' do Colégio Cecília Meireles e 'Uma alternativa ecológica: bioplástico' do Centro de Excelência em Educação foram os vencedores das credenciais para participar da FEBRACE no ano de 2015 (Figura 19). Estes projetos de maior destaque na feira alcançaram a vitória graças à qualidade e inovação dos projetos apresentados.

Em São Paulo, mais do que a experiência cultural e de apresentação do projeto na FEBRACE, as três alunas (Carolina Glaeser Beninca; Júlia Cantú Hendges; Júlia Pivetta Meinerz) do projeto 'Efeito da contaminação do solo por metais pesados de pilhas em diferentes culturas' foram premiadas com bolsas de iniciação científica júnior (Figura 20). Desta forma, a FECITEC atuou como catalisadora do desenvolvimento de competências nas jovens estudantes. O envolvimento prático com a investigação — como no estudo do efeito do extrato das folhas de panaceia sobre o desenvolvimento inicial de culturas agrícolas — impulsionou a gestão do trabalho em equipe e preparou os estudantes para o feedback das bancas avaliadoras.

Indo mais além, as alunas participaram, de 26/07 a 01/08 de 2015, do 33. Youth Science Meeting na Universidade do Algarve, uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Faro, Portugal. Depois ainda tiveram a oportunidade de apresentar o projeto na FIciencias em Foz do Iguaçu (Figura 21).

Participar de feiras de ciências transformou a jornada das jovens pesquisadoras por meio de uma imersão prática que vai muito além do laboratório. O verdadeiro diferencial dessa trajetória reside nas vivências proporcionadas pelas feiras e viagens científicas: o contato com outras culturas e a troca de saberes expandiram seus horizontes e fortaleceram de forma única as suas formações acadêmicas. Investir nesses eventos significa garantir que a ciência escolar seja a porta de entrada para um futuro de autonomia.

Ainda na 4ª edição da FECITEC, outros dois projetos vencedores foram premiados com as credenciais para participar da FIciências (Feira de Inovação das Ciências e Engenharias): 'Potabilização de água automatizada' do Colégio Cecília Meireles e 'Casa sustentável' do Colégio Estadual Pio XII. A FIciências é um evento educacional anual realizado em Foz do Iguaçu que reúne estudantes da educação básica para apresentar projetos científicos. O evento promove a cultura científica e integra jovens pesquisadores do Brasil e de países vizinhos. Na premiação, o projeto do Colégio Cecília Meireles foi bem avaliado e recebeu o prêmio 'Vivência estudantil' que garantiu uma semana se imersão na rotina, capacitação e pesquisas do Parque Tecnológico da Itaipu (Figura 22).

Como um balanço geral da quarta edição, é possível afirmar que a FECITEC ultrapassou a simples exposição de trabalhos escolares, consolidando-se como espaço de ciência e de formação para os jovens pesquisadores. Ao assumirem o protagonismo na investigação, os estudantes exercitaram a organização em grupo e a divisão de responsabilidades, ao mesmo tempo em que aprenderam a lidar com a pressão das avaliações da feira. Esse processo desenvolve não apenas o rigor científico e a resiliência, mas também a habilidade essencial de comunicar a ciência para a sociedade uma vez que por cada trabalho passaram centenas de visitantes. Dessa forma, organizar esses eventos estabelece as bases para o desenvolvimento de projetos ou soluções inovadoras e garante que a curiosidade das crianças e jovens se transformem em compromisso ativo no futuro.

No âmbito da quarta edição da FECITEC, três estudantes foram contemplados com bolsas de iniciação científica júnior, concedidas com o apoio do CNPq. Essa premiação desempenha um papel importante no cenário educacional, pois estimula o engajamento de jovens na pesquisa científica e melhora o desenvolvimento do pensamento crítico. A eficácia desse incentivo materializou-se anos mais tarde, quando dois destes mesmos discentes ingressaram no curso de graduação em Agronomia da UFPR Setor Palotina. Na condição de universitários, Giuzeppe Augusto Canippelle e Leonardo Todescato, passaram a atuar de forma inversa no projeto de extensão, contribuindo ativamente como monitores na organização das edições subsequentes da feira.

Os seis monitores que mais se destacaram foram premiados

(Figura 23), são eles: Bruna Barbosa da Luz, Júlio Cesar Araújo Amatuzi, Jéssica Nayara Schemmer, Shayane da Silva, Vanessa Belter Terres, Schaiana Tamara Grade. Outros dois monitores destaques foram selecionados para participar da FEBRACE em 2015 em São Paulo (Mariele Pasuch de Camargo) e da FICIENCIAS em Foz do Iguaçu (Mateus Mattuzzi). Listar o nome de todos estes monitores premiados vai muito além de um registro; é resgatar a memória de uma jornada construída ao longo de todo o ano. Essa menção traz à mente o esforço diário desses estudantes nas escolas enquanto monitores e a dedicação nos bastidores da organização, provando que o mérito celebrado no dia da feira é, na verdade, o reflexo de um compromisso contínuo.

Referências

TONEZER, C.; PAULERT, R. **Revista FECITEC – Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina**, 2025, p. 32. Disponível em: https://palotina.ufpr.br/wp-content/uploads/2025/10/Revista-Fecitec-3.pdf

PAULERT, R., TONEZER, C., RIBEIRO, M. G., ZONETTI, P. DA C., BERTICELLI, D. G. D., FRIEDRICH, L. C., DOS ANJOS, R. C.; ARAÚJO, C. H. C. **Feira de ciência e tecnologia como modelo de divulgação científica. Extensão Em Foco**, v. 33, p. 94–108, 2024.

Anexos

Figura 1. Em 2013, apresentações e premiações do projeto 'Comportamento do clima de Palotina nos últimos 40 anos' do Colégio Estadual Santo Agostinho na 11ª FEBRACE em São Paulo e XXIII Feria Escolar Nacional de Ciencia y Tecnología EUREKA 2013, em Lima, no Peru

Figura 2. Em 2013, apresentações do projeto 'Uma nova arma contra a dengue' do Colégio Cecília Meireles na 11ª FEBRACE em São Paulo e XXIII Feria Escolar Nacional de Ciencia y Tecnología EUREKA 2013, em Lima, no Peru

Figura 3. Comissão organizadora da 3ª FECITEC incluindo monitores e docentes da UFPR

Figura 4. Apresentação de projetos da 3ª edição da FECITEC nas dependências do Colégio Estadual Santo Agostinho, em 2013

Figura 5. Cerimônia de aberta da 3ª edição da FECITEC

Figura 6. Projeto destaque da 3ª FECITEC: 'Análise da qualidade de águas fluviais do município de Palotina' do Centro de Excelência e Educação

Figura 7. Projeto destaque da 3ª FECITEC: 'Fertifeno' do Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo

Figura 8. Projeto destaque da 3ª FECITEC: 'Uma ameaça a curto prazo' do Colégio Cecília Meireles

Figura 9. Projeto destaque da 3ª FECITEC: 'Dessalinizador de baixo custo' do Colégio Estadual Santo Agostinho

Figura 10. Projeto destaque da 3ª FECITEC: 'Utilização de larvicidas naturais para combate ao *Aedes aegypti*' do Colégio Cecília Meireles

Figura 11. Apresentação de projetos do ensino infantil e fundamental I na quarta edição da FECITEC

Figura 12. Cerimônia de abertura marcando o início da exposição dos trabalhos da 4ª edição da FECITEC

Figura 13. Exposição de trabalhos durante a 4ª FECITEC, incluindo um grupo do Rio Grande do Sul

Figura 14. Atividades paralelas desenvolvidas junto com a 4ª edição da FECITEC, em 2014: planetário móvel, concurso de fotografias e exposição de genética

Figura 15. Atividades paralelas durante a cerimônia de premiação da 4ª FECITEC

Figura 16. Projetos destaques da 4ª FECITEC: 'A Fantástica Máquina da Vida Humana' e 'Plástico orgânico para plantio de orquídeas' ambos do Colégio Estadual Pio XII de Maripá

Figura 17. Apresentação do projeto com plástico biodegradável do município de Maripá na feira internacional na ExpoIngeniería em 2016

Figura 18. Participação do projeto 'Alternativas naturais no combate ao *Aedes aegypti*' do Colégio Cecília Meireles no LIYSF 2014 (London International Youth Science Forum).

Figura 19. Projetos destaques da 4ª FECITEC: 'Efeito da contaminação do solo por metais pesados de pilhas em diferentes culturas' do Colégio Cecília Meireles e 'Uma alternativa ecológica: bioplástico' do Centro de Excelência em Educação

Figura 20. Participação do projeto: 'Efeito da contaminação do solo por metais pesados de pilhas em diferentes culturas' do Colégio Cecília Meireles na FEBRACE, em São Paulo e as atividades desenvolvidas durante a bolsa da IC Júnior no Setor Palotina da UFPR

Figura 21. Participação do projeto: 'Efeito da contaminação do solo por metais pesados de pilhas em diferentes culturas' do Colégio Cecília Meireles em evento internacional na Universidade do Algarve, Portugal e na Ficiencias, em Foz do Iguaçu no ano de 2015

Figura 22. Projetos destaque da 4ª FECITEC: 'Potabilização de água automatizada' do Colégio Cecília Meireles e 'Casa sustentável' do Colégio Estadual Pio XII que foram premiados com a credencial para participar Ficiências, em Foz do Iguaçu em 2014

Figura 23. Alunos monitores destaque na 4ª edição da FECITEC

CAPÍTULO 4

Entre corredores, projetos e memórias: a FECITEC de 2015 a 2019

Entre corredores, projetos e memórias: a FECITEC de 2015 a 2019

Camila Tonezer

Em 2015, a FECITEC voltou a ser realizada nas dependências da Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina. O retorno trouxe novamente a feira para o ambiente universitário e modificou a rotina do campus durante o dia inteiro. As salas de aula receberam os projetos desenvolvidos pelas escolas. Os corredores, habitualmente ocupados por estudantes e servidores da universidade, acolheram professores, avaliadores, familiares e visitantes que circulavam entre uma apresentação e outra. A universidade abriu espaço para a educação básica, e a educação básica, por sua vez, ocupou a universidade através da exposição dos projetos.

Logo nas primeiras horas da manhã, começaram a chegar os ônibus da prefeitura trazendo os alunos visitantes que percorriam as salas observando os trabalhos dos colegas. Os avaliadores consultavam seus roteiros e iniciavam o percurso entre os projetos. Aos poucos, o movimento espalhou-se por todo o campus. A visita às exposições passou a reunir não apenas a comunidade escolar, mas também familiares e moradores da cidade, que aproveitaram a programação para conhecer a universidade e acompanhar os projetos desenvolvidas pelos estudantes. Ao longo das anos, a feira recebeu em média três mil e quinhentos visitantes em cada edição, tornando-se um dos momentos de maior circulação de pessoas na instituição.

A quinta edição reuniu 78 projetos, com mais de 200 expositores, provenientes dos municípios de Palotina, Maripá, Toledo e Punta Arenas (Chile) distribuídos pelas salas de aula, eles aproximaram estudantes de diferentes etapas da educação básica em um mesmo espaço de exposição. Crianças da Educação Infantil apresentaram suas primeiras investigações ao lado de alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, compartilhando as mesmas bancas avaliadoras e os mesmos visitantes. Quem caminhava pela universidade encontrava trabalhos bastante diferentes entre si. Alguns projetos nasciam das observações mais simples do cotidiano escolar, enquanto outros revelavam

procedimentos experimentais mais elaborados. A diversidade de projetos e aprofundamentos dos mesmo fazia parte do percurso.

Naquela edição, a feira incorporou oficialmente a área de Inovação e recebeu seu primeiro projeto internacional, proveniente de Punta Arenas, no Chile. Eram mudanças discretas quando observadas isoladamente, mas que passaram a integrar as edições seguintes. Sem alterar a dinâmica da exposição dos projetos, ampliaram as possibilidades oferecidas aos estudantes e acrescentaram novas perspectivas à organização da FECITEC.

Como atividade parelela na 5ª edição da FECITEC, o Professor Javier Garay Miranda, através da ONG Nobeles Australes do Chile, ministrou uma palestra aos professores orientadores sobre as inovações na área de energias renováveis em águas da Patogônia. Foi um momento importante de troca de experiências entre os professores presentes.

Ao longo do dia, acompanhando a programação, estudantes e visitantes puderam assistir o Show da Química, apresentado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Medianeira. As demonstrações experimentais despertaram a curiosidade do público e ampliaram os espaços de divulgação científica durante a realização da feira. No fim da tarde, as exposições foram sendo desmontadas, os materiais guardados para posteriormente retornarem às escolas e o campus recuperou, pouco a pouco, sua rotina habitual. Algumas novidades introduzidas naquele ano encerraram-se com a quinta edição. Outras permaneceram e passaram a fazer parte da história da FECITEC.

O retorno à universidade não permaneceu como um acontecimento isolado. No ano seguinte, a FECITEC voltou a ocupar o campus da Universidade Federal do Paraná e encontrou um cenário diferente daquele observado em 2015. O número de trabalhos aumentou, novas escolas e colégios aderiram a participação na Feira e a circulação de estudantes e visitantes tornou-se ainda mais intensa. A sexta edição reuniu 97 projetos, apresentados por 288 estudantes, o maior conjunto de pesquisas registrado pela feira até aquele momento. Esses estudantes eram provenientes dos municípios de Palotina, Maripá e Nova Santa Rosa. Antes mesmo do início das avaliações, os corredores já revelavam a dimensão que a feira havia alcançado, em alguns momentos era quase impossível conseguir se deslocar pelos corredores tamanho o número de visitantes que chegavam a instituição.

Pouco a pouco, os visitantes passaram a ocupar os espaços entre uma exposição e outra. Não havia um roteiro definido para quem chegava ao campus. O percurso era construído pela curiosidade e pela empolgação de ver novos projetos.

O aumento do número de projetos também alterou a dinâmica das avaliações. As bancas passaram a percorrer um conjunto maior de trabalhos, assim como a Feira demandou de um número ainda maior de avaliadores, encontrando projetos desenvolvidas por estudantes de diferentes idades e realidades escolares. Em uma sala, crianças da Educação Infantil apresentavam investigações nascidas das primeiras observações do cotidiano. Enquanto em outras salas, alunos do Ensino Médio discutiam procedimentos experimentais, analisavam resultados e respondiam aos questionamentos dos avaliadores. A convivência entre esses diferentes níveis de ensino permanecia como uma das características da feira e contribuía para transformar a visita em uma experiência marcada pela diversidade das pesquisas apresentadas.

Naquela edição, a própria universidade participou de maneira mais direta da construção da premiação. As medalhas e os troféus entregues aos estudantes foram produzidos na impressora 3D do Laboratório de Inovação Tecnológica e Automação na Aquicultura da UFPR, incorporando ao evento um elemento desenvolvido dentro da própria instituição. Ao longo da programação, o Show da Química voltou a reunir estudantes, professores e visitantes em torno das demonstrações experimentais conduzidas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Medianeira, ampliando os momentos dedicados à divulgação científica para além das salas de exposição.

O encerramento da sexta edição, entretanto, não aconteceu como havia sido planejado.

Desde as primeiras horas do dia, a chuva mudou o ritmo da programação. A cerimônia de abertura precisou ser cancelada. Ao longo do dia as visitações ocorreram normalmente, visto que a chuva acalmou. Mas a medida que o final do dia se aproximava, a previsão do tempo voltou a piorar, o que indicava que a premiação também não poderia ocorrer no local inicialmente previsto. A cerimônia de abertura e de premiação sempre ocorreram a céu aberto, por não haver um espaço adequado dentro da instituição que acomodasse confortavelmente todos os participantes. A comissão organizadora reorganizou

rapidamente a estrutura do evento. As carteiras de uma sala de aula foram retiradas para abrir espaço ao público, e estudantes, professores e avaliadores acomodaram-se como foi possível. A grande maioria permaneceram sentados no chão. Outros acompanharam a cerimônia em pé, ocupando corredores e portas.

A sala, preparada para pouco mais de sessenta estudantes, recebeu um público muito maior. Ainda assim, ninguém parecia disposto a deixar a universidade antes do anúncio dos resultados. A chuva permaneceu do lado de fora. Dentro da sala, cada projeto anunciado era seguido por aplausos, gritos, abraços e fotografias improvisadas. O espaço era pequeno, mas o entusiasmo, não.

A premiação terminou da única maneira possível naquele dia: adaptada às circunstâncias, mas preservando aquilo que realmente importava para quem havia acompanhado meses de preparação dos projetos. Quando os últimos troféus e medalhas foram entregues, a chuva continuava caindo sobre o campus. A universidade retomaria sua rotina no dia seguinte. A lembrança daquela cerimônia, porém, permaneceria entre as memórias mais marcantes da história da FECITEC.

Em 2017, a FECITEC reuniu 80 projetos, apresentados por 272 estudantes. Esses estudantes eram provenientes dos municípios de Palotina, Maripá, Iporã e Porto Velho (RO). Ela aconteceu novamente na universidade trazendo um cenário já familiar para muitas escolas. Os espaços de exposição eram conhecidos por professores que retornavam ao evento com novos estudantes, enquanto outros alunos reencontravam colegas de outras instituições e a comissão organizadora repetia uma rotina construída ao longo das edições anteriores. A feira, contudo, não se limitou a repetir a experiência dos anos anteriores. As mudanças daquele ano apareceram, sobretudo, nos próprios projetos apresentados.

A incorporação da área de Empreendedorismo ampliou as possibilidades de participação e abriu espaço para projetos que buscavam responder a problemas concretos por meio do desenvolvimento de produtos, serviços e propostas de negócio. A nova área não substituiu as já existentes. Somou-se a elas. A partir daquele momento, investigações experimentais passaram a dividir espaço com projetos voltados à inovação e ao empreendedorismo, ampliando o conjunto de temas presentes na feira.

Essa mudança podia ser percebida durante a visita às salas de exposição. Em uma bancada, estudantes apresentavam um plano de negócios desenvolvido a partir da produção artesanal de velas. Em outra, um grupo discutia os resultados obtidos com a utilização da quitosana na conservação pós-colheita de laranjas. Poucos metros adiante, outros trabalhos exploravam soluções baseadas em automação, sustentabilidade e tecnologia. A diversidade sempre esteve presente na FECITEC, mas naquela edição, ela assumiu novos contornos. As pesquisas já não se concentravam apenas na compreensão de fenômenos ou na realização de experimentos, mas também buscavam aplicações práticas para questões identificadas pelos próprios estudantes em seu cotidiano.

Os avaliadores acompanharam esse movimento de perto. As perguntas dirigidas aos estudantes iam além da descrição dos resultados obtidos e alcançavam aspectos relacionados à metodologia empregada, às escolhas feitas durante o desenvolvimento da pesquisa e às possibilidades de aplicação dos conhecimentos produzidos. Em muitas apresentações, aqueles expositores que já estavam presentes há várias edições já demonstravam maior familiaridade com procedimentos de investigação, organizando experimentos, registrando dados e justificando as decisões tomadas ao longo do trabalho. A experiência acumulada pelos expositores ao longo dos anos começava a aparecer de forma mais evidente nas próprias pesquisas.

Nada disso alterou o ambiente que caracterizava a Feira desde o retorno à universidade. Os corredores continuaram ocupados por visitantes que caminhavam sem pressa entre as salas, interrompendo o percurso para conversar com os estudantes ou acompanhar parte de uma avaliação. Professores permaneciam ao lado dos expositores e familiares acompanhavam atentamente as apresentações dos expositores pequeninos. Com orgulho, os professores de todos os níveis de ensino observavam as apresentações de seus orientandos e, a cada novo avaliador, o silêncio dava lugar ao diálogo. Era nesse encontro entre diferentes pessoas e experiências que a FECITEC renovou, ano após ano, sua razão de existir.

Quando a sétima edição chegou ao fim, as novidades introduzidas naquele ano ainda eram recentes. A área de Empreendedorismo acabara de integrar a Feira, novos temas haviam encontrado espaço

entre os projetos e as pesquisas revelavam mudanças que dificilmente seriam percebidas em apenas uma edição. Elas se tornariam mais claras com o passar do tempo, à medida que a própria FECITEC continuasse ampliando suas formas de atuação.

A oitava edição foi realizada em 2018, e reuniu 83 projetos, apresentados por 282 estudantes, sem romper com a estrutura construída nos anos anteriores. Esses estudantes eram provenientes dos municípios de Palotina (PR), Maripá (PR), Toledo (PR), Campo Bom (RS), Palmeira das Missões (RS), Osório (RS) e Tibau (RN). As escolas voltaram a universidade, os projetos ocuparam novamente as salas de aula e a circulação de estudantes, professores, avaliadores e visitantes devolveu à instituição o movimento característico dos dias de feira. Havia, porém, uma diferença importante. Pela primeira vez, parte da programação foi dedicada aos professores orientadores, reconhecendo que a pesquisa apresentada pelos estudantes começava muito antes da montagem dos estandes e dependia, em grande medida, do trabalho desenvolvido nas escolas.

A palestra ministrada por Victor Silva do Carmo, professor da Escola Estadual Rui Barbosa, de Tibau, no Rio Grande do Norte, vencedor do Prêmio Professor Destaque da FEBRACE em 2016, reuniu docentes para compartilhar experiências relacionadas ao desenvolvimento de projetos científicos na educação básica. O encontro criou um momento de troca entre professores que, embora atuassem em escolas diferentes, enfrentavam desafios semelhantes durante a orientação das pesquisas. Pela primeira vez, a programação da FECITEC voltou-se de maneira explícita também para aqueles que acompanhavam os estudantes durante todo o processo de investigação, da escolha do problema à apresentação dos resultados.

Enquanto os professores participavam da atividade, a feira seguia seu ritmo habitual. Nas salas de exposição, os avaliadores percorriam as bancas, ouviam as apresentações e conversavam com os estudantes sobre os caminhos percorridos durante a pesquisa. Do lado de fora, grupos de visitantes caminhavam entre os blocos da universidade sem seguir um roteiro específico. Paravam diante de um experimento, observavam uma maquete, faziam perguntas, seguiam adiante. O percurso era construído pelas descobertas encontradas ao longo do caminho.

Na mesma edição, a programação recebeu o Show das Ciências, projeto de extensão do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná. Diferentemente do Show da Química, que nos anos anteriores integrava a programação por meio da parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o Show das Ciências nasceu dentro do próprio setor. A presença do projeto evidenciou uma aproximação cada vez maior entre ensino, extensão e a organização da FECITEC, ampliando as oportunidades de divulgação científica oferecidas ao público visitante.

Um dos projetos destaque da oitava edição da FECITEC recebeu diversos prêmios na Feira Brasileira de Ciência e Engenharia (FEBRACE). O trabalho 'Revestimentos comestíveis na pós-colheita em laranjas' foi desenvolvido por João Pedro Silvestre Armani, estudante do Colégio Gabriela Mistral, com objetivo de avaliar o potencial protetor de diferentes revestimentos naturais como a quitosana (extraída do camarão) e a cera de abelha em laranjas agroecológicas. O aluno, expositor assíduo da FECITEC desde 2015, foi selecionado para receber a Bolsa de Iniciação Científica Júnior (ICJ), do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) pela FEBRACE 2019. O projeto foi o segundo colocado na categoria 'Agrárias', recebeu o Prêmio Mérito da Associação Brasileira de Incentivo à Ciência (Abric) e foi contemplado com o prêmio mais importante da Febrace: uma viagem com credencial para participar da Intel International Science and Engineering Fair (Intel ISEF) nos Estados Unidos. O aluno foi orientado pela professora Carlise Debastiani com a colaboração de dois projetos de extensão do Setor Palotina que auxiliaram na elaboração do projeto com o revestimento de laranjas, fornecimento de apoio científico e do material biológico (quitosana). Na feira internacional, conquistou destaque ao ser premiado na categoria de ciência das plantas. O aluno e sua atuação no projeto também se destacaram ficando entre os finalistas regionais da Google Science Fair 2018-2019.

Ao final da oitava edição, poucas novidades chamavam tanta atenção quanto a própria naturalidade com que passaram a integrar a programação. A formação de professores, a participação de projetos de extensão e as atividades de divulgação científica já não pareciam iniciativas isoladas. Integravam uma feira que continuava crescendo

sem alterar aquilo que permanecia em seu centro: estudantes apresentando suas pesquisas, professores acompanhando cada etapa do trabalho e a universidade abrindo seus espaços para receber a produção científica das escolas.

Quando a nona edição foi realizada, em 2019, ela reuniu 111 projetos, apresentados por 335 estudantes. Esses estudantes eram provenientes dos municípios de Palotina, Maripá, Toledo, Curitiba e de Capiatá (Paraguai). Nesta edição, a FECITEC já apresentava uma configuração bastante diferente daquela encontrada cinco anos antes. As mudanças haviam ocorrido gradualmente, quase sempre incorporadas à programação de uma edição para reaparecer na seguinte. Pela primeira vez, a feira foi organizada em dois dias, alteração que modificou a dinâmica do evento e distribuiu com mais equilíbrio as exposições, as avaliações e as atividades paralelas. Os estudantes permaneceram por mais tempo ao lado de seus projetos, as bancas avaliadoras realizaram seu trabalho em um ritmo menos concentrado e os visitantes puderam percorrer as salas com maior tranquilidade. Além disso, muitos familiares, que antes não podiam acompanhar os estudantes em seus projetos, puderam visitar os projetos no sábado.

Logo na abertura, alguns elementos chamavam a atenção de quem chegava à universidade. A Fecitequinha, a mascote cientista, apareceu pela primeira vez, representando o universo lúdico dentro da feira. Ao seu lado, a personagem Dona Leitura participou da cerimônia de abertura, aproximando ciência e literatura em uma mesma atividade. A presença das duas personagens ultrapassou o aspecto simbólico. A Fecitequinha passou a compor a identidade visual da FECITEC e oferecer aos estudantes um ponto de identificação logo nos primeiros momentos da programação.

As novidades não ficaram restritas à abertura. Naquele ano, as Ciências Humanas passaram a integrar oficialmente as áreas temáticas da feira, ampliando o conjunto de pesquisas apresentadas pelas escolas. O visitante que percorria as salas encontrava investigações voltadas às Ciências Naturais e à Tecnologia, mas também pesquisas dedicadas às relações sociais, à história, à cultura e às experiências vividas pelas comunidades. Trabalhos sobre a imigração haitiana no Brasil, inclusão e acessibilidade passaram a dividir espaço com projetos experimentais e tecnológicos, ampliando o diálogo entre diferentes formas de produzir

conhecimento. A incorporação dessa área completou um movimento iniciado em 2015 com a inclusão da Inovação e ampliado, dois anos depois, com a criação da área de Empreendedorismo.

Além disso, com a realização da Feira em dois dias foi possível oportunizar palestras aos professores orientadores, como a do professor Emerson Joucoski, do LabMóvel (Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR, Setor Litoral) que falou sobre as Ações de extensão nas comunidades do litoral do Paraná; e da professora Bettina Monika Ruppelt, da Universidade Federal Fluminense, que falou sobre Experiências de ensino, pesquisa e extensão com plantas medicinais. A professora Bettina também relembrou o auxílio nas ações das primeiras edições da FECITEC, enquanto docente do Setor Palotina da UFPR.

Outra iniciativa surgiu de uma preocupação diferente, o incentivo a leitura. Desta forma, as coordenadoras da FECITEC organizaram a primeira edição do Almanaque das Curiosidades, publicação elaborada para circular entre estudantes durante a programação da feira e a comunidade em geral. O material reuniu textos de divulgação científica sobre diferentes áreas do conhecimento e ampliou a experiência de quem participou da Feira. A ciência deixava de estar presente apenas nos estandes e passou a acompanhar o público em casa também pelas páginas da publicação.

O conjunto de premiações também se tornou mais amplo. Além das categorias tradicionais, diferentes instituições parceiras ofereceram reconhecimentos específicos, credenciais para participação em outras feiras científicas e premiações destinadas a áreas particulares do conhecimento. Os professores orientadores também passaram a ser contemplados, reconhecimento que refletia a importância atribuída ao trabalho desenvolvido nas escolas ao longo de todo o processo de pesquisa. Mais do que aumentar o número de premiações, a feira ampliou as formas de valorizar aqueles que participavam de sua construção.

A cerimônia de encerramento estava preparada para acontecer no Teatro Municipal. O público começava a ocupava o auditório quando um apagão interrompeu o fornecimento de energia elétrica. O palco ficou às escuras e os microfones deixaram de funcionar. Durante alguns minutos, instalou-se a dúvida sobre a possibilidade de realizar a premiação.

Ela aconteceu mesmo assim. Os alunos monitores seguravam as

cortinas enquanto a orquestra de Maripá fazia um belíssima apresentação cultural na abertura.

Sem equipamento de som, os nomes dos estudantes foram anunciados em voz alta. Eventualmente quem estava mais próximo do palco repetia o resultado para que a informação chegasse às últimas fileiras. A cada premiação, o auditório respondia com aplausos e gritos em comemoração, mas logo voltava a fazer silêncio para ouvir o próximo nome. A falta de energia alterou a cerimônia, mas não o significado daquele momento. Quando o último troféu foi entregue, a feira chegou ao fim da mesma maneira como atravessara seus nove primeiros anos: adaptando-se às circunstâncias sem interromper o encontro entre estudantes, professores, escolas, universidade e comunidade em torno da pesquisa científica. Sem iluminação, as fotos da premiação ficaram todas escuras. No entanto, o brilho nos olhos dos estudantes e professores premiados continuava acesso mesmo depois de um dia intenso de apresentações.

Os acontecimentos registrados entre 2015 e 2019 permitem compreender esse período não como uma sucessão de edições independentes, mas como uma etapa de reorganização da própria FECITEC. O retorno à Universidade Federal do Paraná redefiniu o espaço da feira e ampliou sua aproximação com a educação básica. Nos anos seguintes, novas áreas temáticas foram incorporadas, outros volumes dos livros foram publicados, a programação passou a incluir atividades destinadas aos professores orientadores, projetos de extensão integraram-se às ações de divulgação científica e diferentes instituições passaram a participar das premiações. Nenhuma dessas mudanças substituiu a anterior. Cada uma acrescentou novos elementos a uma estrutura que se formou gradualmente, preservando características que acompanharam a feira desde suas primeiras edições. Portanto, não se tratava apenas de um evento, mas de um projeto de extensão completo.

Esse movimento também pode ser observado na maneira como a universidade participou da realização do evento. Ao longo desses anos, ela não apenas sediou as exposições, mas laboratórios contribuíram para a produção dos troféus, projetos de extensão passaram a integrar a programação, professores e pesquisadores compuseram corpo de avaliadores e diferentes espaços do campus foram incorporados às

atividades da feira. A cada edição, a presença da universidade deixou de ser percebida apenas pela utilização de sua estrutura física e passou a manifestar-se na própria organização do evento.

As escolas acompanharam esse processo. A preparação para a feira começava meses antes da montagem dos estandes e envolvia a definição dos problemas de pesquisa, a realização dos experimentos, a coleta de dados, a elaboração dos relatórios e a organização das apresentações. Quando os estudantes chegavam ao campus para expor seus trabalhos, traziam consigo um percurso desenvolvido ao longo do ano letivo. A FECITEC constituía o momento de socialização desse processo, reunindo, em um mesmo espaço, pesquisas produzidas em diferentes municípios, realidades escolares e etapas da educação básica.

As memórias preservadas desse período ajudam a compreender dimensões que os regulamentos, os anais e os relatórios nem sempre registram com a mesma intensidade. A sala de aula transformada em espaço de premiação durante a chuva de 2016 e o teatro sem energia elétrica no encerramento de 2019 permaneceram vivos porque revelaram algo recorrente na história da feira: diante dos imprevistos, a programação foi reorganizada, mas não interrompida. Os estudantes continuaram sendo chamados para receber seus troféus, os professores permaneceram ao lado de seus orientandos e as famílias acompanharam cada anúncio até o encerramento das cerimônias. Com o passar do tempo, esses episódios passaram a integrar a memória coletiva da FECITEC tanto quanto os projetos premiados ou as mudanças incorporadas à sua estrutura.

Ao final de 2019, a feira apresentava uma configuração bastante distinta daquela encontrada quando retornou à Universidade Federal do Paraná cinco anos antes e mais ainda de quando iniciou há nove anos. Ainda assim, preservava o princípio que orientara sua trajetória desde as primeiras edições: oferecer aos estudantes um espaço para apresentar, discutir e compartilhar as pesquisas desenvolvidas em suas escolas. Foi sobre essa permanência que as mudanças ocorridas entre a quinta e a nona edição se estabeleceram. Mais do que fortalecer a identidade da FECITEC, elas contribuíram para defini-la, consolidando características que continuariam presentes nos anos seguintes e que passaram a identificar a feira em sua relação com as escolas, com a universidade e com a comunidade regional.

CAPÍTULO 5

As edições da FECITEC durante a pandemia

As edições da FECITEC durante a pandemia

Roberta Paulert

Os meses de janeiro e fevereiro marcaram não só o início do ano de 2020, mas também um período cheio de expectativas com os preparativos e organização da viagem para São Paulo. Os dois projetos premiados na 9ª FECITEC, em 2019, e que receberam as credenciais para participar da 18ª FEBRACE – a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia estavam ansiosos pela oportunidade de conhecer grupos de todos os estados do país.

A 18ª edição da FEBRACE seria realizada de 17 a 19 de março de 2020 na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo. Os projetos premiados foram: 'Instalações para suínos: comparativo lâmina d'água, grade e sugestão do terceiro sistema do Colégio Estadual Agrícola Adroaldo Augusto Colombo e 'Potencial da atividade inibitória de extratos vegetais no desenvolvimento de bactéria *in vitro*' do Colégio Gabriela Mistral (Figura 1).

Estes grupos estavam na organização dos últimos preparativos das maquetes, das bandeiras e uniformes, passagem de ônibus e reserva de hotel para participar da FEBRACE. No entanto, em março e abril apareceu o pico da pandemia da COVID-19 e a Feira, como os demais eventos presenciais, foi cancelada. Imediatamente veio a frustação, inclusive os alunos monitores da UFPR que acompanhariam os grupos na viagem e que aguardavam com expectativa desde o segundo semestre do ano anterior. Passados alguns dias, todos perceberam que naquele período a decisão do cancelamento foi realmente acertada, preservando a saúde e a vida das pessoas.

Na educação, o mês de março de 2020 foi marcado por um fechamento abrupto das instituições, seguido por uma transição emergencial, improvisada para o ambiente virtual. Não havia planejamento prévio para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Professores precisaram adaptar os conteúdos da noite para o dia utilizando ferramentas gratuitas (como *WhatsApp* e *Google Classroom*).

O Ministério da Educação (MEC) publicou portarias autorizando a

substituição de aulas presenciais por meios digitais. No entanto, as aulas práticas dos cursos sofreram grande impacto; os laboratórios e estágios ficaram paralisados.

Da mesma forma, as ações habituais da FECITEC, incluindo atividades comemorativas pela sua décima edição, foram impactadas repentinamente pelos bloqueios impostos pela pandemia. Com apoio do CNPq e como única opção, a décima edição foi realizada de forma virtual. As festividades da Feira pela sua década de ações extensionistas de forma contínua desde 2011 tiveram que ser modificadas.

Mesmo sem experiência na modalidade à distância, a coordenação se dedicou para que a feira acontecesse como comemoração dos 10 anos. Para isso, depoimentos de expositores, professores colaboradores e orientadores, monitores, autoridades e coordenadores foram reunidos em vídeos do canal do YouTube da FECITEC. Desta forma, para celebrar os 10 anos da Feira, veiculou-se uma série de vídeos que relembraram a sua trajetória por diferentes categorias de pessoas que passaram pela Feira e prestaram seus depoimentos e recados, parabenizando o marco histórico de dez anos do projeto.

Ainda para comemorar os 10 anos de Feira, a professora Ruth Cosme elaborou uma música 'Está chegando a Fecitequinha!' de sua composição em homenagem a mascote (https://www.youtube.com/watch?v=PbaVTGCCpfA).

Na edição virtual do evento, realizada de 23 a 27 de outubro, foram apresentados 52 projetos por meio dos vídeos disponibilizados na plataforma YouTube. Mesmo com a ausência de experiência prévia e de suporte técnico especializado em tecnologia da informação, a coordenação do evento gerenciou o recebimento e o carregamento de todos os trabalhos no canal oficial da feira, assegurando a realização da feira com a difusão e popularização da ciência e tecnologia para participantes e visitantes.

O desenvolvimento destes projetos ocorreu sob orientação de professores de forma remota, sendo a maior parte dos trabalhos gravada em casa. Muitos dos trabalhos contaram também com a colaboração dos familiares. Devido às restrições impostas pela pandemia, as atividades foram viabilizadas tanto de forma individual quanto por meio de grupos com a compilação de vídeos.

Destes 52 projetos, 9 foram do ensino infantil, 10 do fundamental I,

10 do fundamental II e 23 projetos do ensino médio. Além dos projetos de escolas e colégios de Palotina e Maripá, a Feira contou com trabalhos de Buenos Aires (Argentina), Livramento de Nossa Senhora e Santo Antônio de Jesus (Bahia), Natal (Rio Grande do Norte), Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Punta Arenas (Chile), São Paulo, Suzano e Valinhos (São Paulo) e do Rio de Janeiro.

Conforme descrito acima, a análise da procedência dos projetos inscritos na FECITEC revela que o evento superou as expectativas iniciais. Embora concebida e financiada como uma feira de âmbito municipal, sua abrangência geográfica e impacto sempre transcenderam as fronteiras locais. Os planos iniciais da FECITEC eram de organização de uma Feira, inicialmente municipal, mas a partir da segunda edição passou a ser regional e da quarta em diante passou a contar com trabalhos de outros estados e até mesmo de outros países. A Feira foi ganhando projeção. Esta trajetória tem justificativas claras. Ela é o resultado direto de uma organização, que antecipou desafios com antecedência e abraçou cada detalhe com profunda responsabilidade. A esse profissionalismo somou-se a força da comunidade: uma divulgação planejada, feita de boca em boca, movida pelas ações concretas e pela credibilidade que foi construída em equipe.

A excelência da organização se mostrou no detalhe. Sempre houve respostas para cada pergunta recebida através das redes sociais, e-mail ou aplicativo de conversa, demonstrando o respeito e a prontidão da equipe com todos os envolvidos. Sim, fez a diferença!

Nos dez anos de história da FECITEC, as metas foram atingidas e o sucesso do evento foi garantido pela atuação dos alunos monitores. A cada edição, a feira mobilizou entre 30 e 55 estudantes nessa função. Ao todo, quase 500 monitores deixaram sua marca durante esta década de feira, com diversos alunos participando por até quatro anos consecutivos. Deixamos nosso sincero agradecimento a cada monitor pelo esforço e pela valiosa dedicação na organização do evento.

Na 10ª FECITEC, os projetos foram desenvolvidos a partir de um tema relacionado com ciências, tecnologia, inovação, empreendedorismo ou ciências humanas seguindo as áreas do conhecimento ou da associação multidisciplinar entre matemática, biologia, física e química. Aqui é possível ver a expansão das áreas temáticas frente aquelas quatro apresentadas nas primeiras edições.

Através dos vídeos, os projetos foram pontuados por criteriosos avaliadores, mesmo que em *home office*, quanto a relevância, adequação ao nível escolar, organização do grupo, domínio do conteúdo, caráter investigatório, entre outros aspectos.

Além das duas coordenadoras, a equipe da 10ª FECITEC foi composta por 11 colaboradores docentes e integrantes da Secretaria Municipal de Educação. A edição reafirmou o sucesso do ano anterior ao trazer novamente a Dona Leitura e viabilizar a participação na Fecitequinha através dos vídeos.

Percebendo a necessidade de um certificado diferenciado para as crianças do ensino infantil e fundamental I, as coordenadoras elaboram um novo modelo certificando os estudantes que enfrentaram corajosamente todas as etapas e os avaliadores da feira (Figura 2).

Durante a última semana de outubro de 2020, período da realização da 10ª FECITEC, os vídeos dos projetos foram sendo acessados pelos visitantes e avaliadores. Os avaliadores receberam a lista de projetos relacionados com os links dos vídeos disponibilizados no canal do YouTube e preenchiam formulários para a pontuação dos melhores projetos. Em casa, como a pandemia permitia, cada um foi realizando o seu trabalho.

Para o anúncio dos projetos premiados, foi programada uma live em uma plataforma gratuita de streaming, única opção oferecida pela Universidade naquele momento. A premiação teve duração de mais de uma hora e o acesso e gerenciamento da live contou com o apoio da PROEC, além da participação superespecial da Fecitequinha e do intérprete de libras (Figura 3).

Em plena pandemia, a entrega das premiações da feira de ciências exigiu uma verdadeira força-tarefa: enquanto os prêmios locais foram entregues de escola em escola, os dos vencedores de outras cidades, estados e países seguiram viagem pelos Correios. Foi um trabalho silencioso e minucioso — que à primeira vista parecia simples —, mas que exigiu um enorme esforço de toda a equipe organizacional. Além dos prêmios oferecidos por entidades, a Feira emitiu certificações, medalhas e troféus personalizados confeccionados, com o apoio do projeto de extensão Rocket Girls, em impressora 3D (Figura 4).

Como atividade paralela, a FECITEC lançou um concurso de desenho virtual 'Como você imagina um cientista?'. No concurso foram

recebidos 37 desenhos do ensino infantil, fundamental I e II. Os melhores desenhos escolhidos pela comissão avaliadora foram premiados com certificados e medalhas que foram entregues nas escolas.

Os desenhos escolhidos e premiados (Figura 5) foram: a) categoria do ensino infantil: Beatriz Steffens Schlosser (Escola Municipal Arco-íris); b) categoria do ensino fundamental I: Rafaella Fernandes Silva (Escola Municipal Arco-íris), Arthur Luiz Konig (Escola Terra do Saber), Giovanna K. Feitosa (Escola Municipal Arco-íris), Julia Oviedo (Escola Terra do Saber), Davi Steffens Schlosser (Escola Municipal Arco-íris), Sophia Batista Pais (Escola Terra do Saber) e c) categoria do ensino fundamental II: Maria Eduarda de Oliveira dos Santos (Escola Terra do Saber), Eloisa Sayuri Yokota (Escola Terra do Saber) e Maria Luiza dos Santos (Colégio Integração, Assis Chateaubriand).

Sem a possibilidade de eventos presenciais, as coordenadoras aproveitaram para organizar o segundo livro 'Almanaque das Ciências' em uma versão ampliada do almanaque anterior contendo 66 textos criativos e muito interessantes relacionados com seis áreas temáticas. O livro é um dos produtos extensionistas produzidos pela Feira para incentivar a leitura.

Em vista disso, o ano de 2020 foi marcante para a FECITEC. Primeiro, porque a Feira precisou adaptar-se as mudanças globais ocorridas, buscando inovar e incentivar a participação dos estudantes, mostrando assim que é possível fazer ciência em casa. Segundo, pelo lançamento do almanaque das ciências com expansão para seis áreas temáticas ao invés de quatro como no primeiro volume (Almanaque das Curiosidades).

Sim, foi possível organizar uma feira de ciências virtual. Havia muitas incertezas no ano de 2020. No entanto, em 2021, logo no início do ano, a coordenação mais confiante diante das dificuldades planejou a décima primeira edição. Não, a feira não poderia parar.

Para o reconhecimento dos trabalhos prestados pela FECITEC, a Câmara Municipal de Palotina, aprovou na sessão ordinária de 05 de outubro a 'Moção de Aplausos' 07/2020 de autoria do Vereador Elias Naor Schlosser (Figura 6).

Em 2021, a FECITEC continuou na adaptação das mudanças globais ocorridas em decorrência da pandemia da COVID-19 e no incentivo a participação dos estudantes, mostrando que é possível fazer

ciência em casa.

Foi lançado o segundo concurso 'Desenhe um cientista', ampliando a participação para o ensino médio e para outros municípios vizinhos (Figura 7). O concurso, para surpresa da comissão, recebeu a inscrição de 241 desenhos, distribuídos entre os níveis escolares: 22 do ensino infantil, 113 do fundamental I, 91 do fundamental II e 11 do ensino médio. Todos os desenhos, incluindo os trabalhos vencedores, estão disponíveis na rede social da feira (facebook). Mais uma vez, o desafio de entregar todas as premiações (certificados e medalhas) em cada escola e colégio foi vencido pela coordenação. Desafios estes, como muitos na organização das edições, silenciosos e que passaram despercebidos por todos.

Com as precauções necessárias, a Fecitequinha aproveitou e saiu dos armários da Universidade, visitando duas escolas para alegrar as crianças (Figura 8). No entanto, a feira continuou na modalidade virtual e a 11ª edição da FECITEC ocorreu de 18 a 22 de outubro de 2021, com o apoio de nove monitores.

No dia 17 de outubro de 2021, a 11ª edição publicou um vídeo de abertura disponibilizado no canal da feira no YouTube que contabilizou 246 visualizações. A abertura contou com a participação de alunos monitores, das coordenadoras e teve a participação especial do estudante chileno de Engenharia Química da UNILA, expositor da FECITEC em 2015 através da ONG Nobeles Australes de Magallanes, Daniel Barrientos. Ele deu as boas-vindas em espanhol aos participantes de outros países. Pela lembrança, a FECITEC teve quatro edições com abertura em português e espanhol, com auxílio de alunos monitores fluentes no idioma.

O foco inicial era organizar uma feira que cresceu de local para nacional e internacional. A pandemia cancelou os eventos presenciais, mas ajudou projetos distantes a participarem de forma virtual. E, como atração cultural para encerrar a abertura, a aluna da Escola Municipal Joaquim M. M. Franco, Ana Beatriz Arroyo Poggere, cantou a música 'Jura, Juradinho', mostrando o seu talento.

Apesar das restrições do formato baseado em mídias gravadas, a dedicação da coordenação garantiu a abertura da edição. O compromisso manifestou-se pela transmissão final, alcançada por meio de um minucioso trabalho de edição e montagem dos vídeos recebidos.

Assim, o apoio na realização da feira, mesmo que virtual foi fundamental para o seu planejamento e realização. Ao todo, foram nove docentes colaboradores além da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) do município.

Durante 11ª FECITEC, a exibição dos vídeos dos projetos ocorreu durante uma semana (de 18 a 22 de outubro de 2021). Para a esta edição, foram recebidos 106 projetos sendo 02 do ensino infantil, 22 do ensino fundamental I, 38 do ensino fundamental II e 46 projetos do ensino médio. Além dos projetos de escolas e colégios de Palotina, a Feira contou com trabalhos de outras cidades do Paraná (Cascavel, Curitiba, Maringá, Primeiro de Maio e Toledo), de outros estados brasileiros: Ceará (Fortaleza), Mato Grosso do Sul (Aparecida do Taboado), Minas Gerais (Santo Antônio do Amparo), Piauí (Piripiri), Rio Grande do Sul (Estância Velha, Gravataí e Horizontina) e São Paulo (Campinas, São Pulo e Valinhos) e de outros países: Argentina (Buenos Aires), México (Charo, Pátzeuaro, Michoacán) e Peru (Lambayeque).

A 11ª edição da FECITEC também foi marcada, a pedido das coordenadoras, por uma participação especial do astronauta brasileiro Marcos Pontes (Figura 9), destacando a importância da promoção da ciência trazendo jovens para as áreas de ciência, tecnologia e inovação.

Após a visitação e avaliação dos projetos, a premiação ocorreu no dia 20 de outubro de 2021 com a transmissão de uma live que se iniciou com a belíssima apresentação de uma música do grupo de MPB da UFPR. A cerimônia contou com as coordenadoras, intérprete de libras, Direção do Setor Palotina, alunos e com a mascote Fecitequinha. A transmissão teve 490 visualizações.

Dos 106 projetos apresentados, dezenas de projetos foram premiados, incluindo dois do ensino infantil, seis do ensino fundamental I, cinco do fundamental II e outros cinco no ensino médio. Também foram distribuídas premiações especiais, oferecidas por instituições empresas: prêmios Fecitequinha, prêmio incentivo à leitura, prêmio águas do conhecimento, ACIPA, Trevisan, ABRIC, C.Vale destaque agrícola e veterinária, prêmio FECITEC ecológico, prêmios oferecidos por projetos de extensão do Setor: prêmio PIBID, PREVEC, Rocket Girls, plantas medicinais e Show das Ciências. Ainda foram sorteados kits com 42 e 80 experiências de química. Somam-se três premiações para professores orientadores destaques da 11ª edição, prêmio de reconhecimento ao

jovem cientista, bolsas de IC Jr. e certificado destaque para os monitores que fizeram a diferença. Todos os prêmios incluíram certificação e medalhas que foram entregues nas escolas ou enviados pelos correios para projetos de outras localidades (Figura 10 e 11).

A premiação ofertou ainda 12 credenciais para participar de outras feiras: Mostra Nacional de Feiras de Ciências, Feira de Ciências do Litoral Paranaense, FEBRACE, FIciências, VII MOCITECZN (Mostra de Ciência e Tecnologia da Zona Norte de Natal/RN) e para participar da XV MostraCLAK que acontece no Colégio Luterano Arthur Konrath, localizado no município de Estância Velha, no estado do Rio Grande do Sul.

A conquista de um prêmio em uma feira de ciências é o reconhecimento máximo do esforço, da curiosidade e da dedicação investidos em uma pesquisa científica. Essa premiação ultrapassa o valor de uma medalha ou troféu, pois valida a capacidade do estudante de identificar problemas reais, formular hipóteses e buscar soluções inovadoras por meio do método científico. Mais do que celebrar o resultado final, o prêmio valoriza toda a jornada de erros, acertos e aprendizados, servindo como um poderoso combustível para despertar novas vocações e incentivar o jovem cientista a continuar explorando o mundo do conhecimento.

Atrás de cada final de semana sacrificado, de cada luz acesa na madrugada e de cada engrenagem que funcionou com perfeição, pulsava o trabalho de uma coordenação que, muitas vezes, operou no silêncio e com poucos recursos financeiros. Foram raras as vezes em que receberam o devido ânimo, incentivo ou forças para continuar e, mesmo, com poucos aplausos, o que está registrado nas páginas deste livro prova que nada foi fruto do acaso. É o testemunho de uma capacidade de organização, do entendimento da importância da feira (e de seus resultados) e de uma resiliência, que superaram expectativas e uniram propósitos. O sucesso destas duas edições, moldado através de telas em *home office*, foi o combustível que espalhou a ciência e transformou as ideias dos alunos em realidade — uma vitória compartilhada com orientadores extraordinários que se doaram a cada projeto.

Referências

PAULERT, R.; TONEZER, C. **Revista FECITEC – Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina**, 2025, p. 32. Disponível em: https://palotina.ufpr.br/wp-content/uploads/2025/10/Revista-Fecitec-3.pdf

PAULERT, R., TONEZER, C., RIBEIRO, M. G., ZONETTI, P. DA C., BERTICELLI, D. G. D., FRIEDRICH, L. C., DOS ANJOS, R. C.; ARAÚJO, C. H. C. (2024). **Feira de ciência e tecnologia como modelo de divulgação científica. Extensão Em Foco**, (33), 94–108. https://doi.org/10.5380/ef.v0i33.95030

Anexos

Figura 1. Dois projetos premiados na 9ª FECITEC, do Colégio Estadual Agrícola Adroaldo Augusto Colombo e do Colégio Gabriela Mistral, que participariam da 18ª FEBRACE no ano de 2020

Figura 2. Modelo de certificação para os estudantes dos dois níveis escolares iniciais, utilizado a partir da décima edição da FECITEC

Figura 3. Encerramento da 10ª FECITEC com live de premiação

Figura 4. Itens de premiação dos projetos destaque da 10ª FECITEC: medalhas e troféus personalizados confeccionados em impressora 3D

Figura 5. Desenhos premiados no 1º concurso de desenhos 'Como você imagina um cientista?' durante a 10ª FECITEC no período de pandemia

Figura 6. Moção de aplausos à FECITEC aprovada em sessão ordinária da Câmara Municipal de Palotina em 05/10/2020

Figura 7. Segundo concurso de desenho 'Desenhe um cientista' e os desenhos premiados durante a 11ª edição da FECITEC

Figura 8. Visita da Fecitequinha em duas escolas para divulgar a 11ª FECITEC

Figura 9. Participação do astronauta Marcos Pontes
na divulgação da 11ª edição da FECITEC

Figura 10. Premiação distribuída aos projetos
destaque da 11ª edição da FECITEC

Figura 11. Projetos premiados na 11ª edição da FECITEC

CAPÍTULO 6

Do reencontro ao fortalecimento: a FECITEC entre 2022 e 2025

Do reencontro ao fortalecimento: a FECITEC entre 2022 e 2025

Camila Tonezer

Depois de dois anos em que as atividades da FECITEC precisaram se adaptar ao formato virtual em decorrência da pandemia de COVID-19, a décima segunda edição marcou o reencontro entre as escolas, a universidade e a comunidade. Entretanto, o retorno das apresentações presenciais não significou o abandono das experiências desenvolvidas nos dois anos anteriores. Pela primeira vez em sua trajetória, a feira adotou um formato híbrido, reunindo apresentações presenciais e virtuais na mesma edição. Dos 129 trabalhos apresentados, 94 ocorreram presencialmente e 35 permaneceram no ambiente virtual, solução que ampliou a participação de escolas sem abrir mão do reencontro proporcionado pela exposição científica.

Ao longo do dia, o Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná voltou a receber um público que extrapolava a comunidade universitária. Estudantes da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio e técnico ocuparam os espaços da instituição acompanhados por professores, familiares e visitantes. A circulação entre os estandes transformou salas de aulas, corredores e áreas de convivência em ambientes de apresentação, diálogo e aprendizagem. Escolas de diferentes lugares compartilharam o mesmo espaço, tornando visíveis pesquisas desenvolvidas em contextos bastante distintos.

A feira cresceu e ampliou o número de cidades, estados e países participantes. Participaram dessa edição projetos provenientes de quinze municípios, sendo eles Palotina, Curitiba, Francisco Alves, Maringá, Maripá, Paranaguá e Toledo no Paraná, além de Recife no Pernambuco, Gravataí, Ivoti, Portão e Sapiranga no Rio Grande do Sul, Natal no Rio Grande do Norte e Valinhos em São Paulo, e ainda de trabalhos oriundos de Puebla, no México. A presença de instituições de diferentes regiões mostrou que a feira havia ultrapassado e muito, o alcance inicialmente municipal, reunindo experiências de investigação produzidas em realidades escolares diversas.

Essa ampliação também surgiu na variedade de temas

apresentados. Projetos de Biologia, Física, Química, Matemática e Ciências Humanas dividiram espaço com pesquisas voltadas à inovação, ao empreendedorismo e a outras áreas emergentes. Entre elas, destacou-se o projeto *Cainotipia*, desenvolvido em Maringá, que recuperava um processo fotográfico criado em 1842 para dialogar com práticas contemporâneas de produção de imagens. O trabalho ilustrava uma aproximação entre diferentes campos do conhecimento, característica que se tornava cada vez mais frequente nas pesquisas apresentadas na FECITEC.

A realização simultânea das modalidades presencial e virtual exigiu uma organização diferente daquela adotada nas edições anteriores. Para a exposição dos trabalhos, a feira contou com o apoio de 22 estudantes de graduação da UFPR na função de monitores e recebeu financiamento do CNPq. Integrando a 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, cuja temática foi 'Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil', a décima segunda edição reafirmou a articulação entre ensino, pesquisa e extensão que acompanhou a FECITEC desde sua criação.

Se a edição de 2022 representou o reencontro entre escolas e universidade, a décima terceira FECITEC evidenciou outra transformação. O retorno às atividades presenciais já não ocupavam o centro das atenções. O movimento observado naquele ano indicava outro caminho: a feira ampliava sua capacidade de reunir escolas de diferentes regiões e consolidava um espaço de intercâmbio que ultrapassava os limites do oeste paranaense.

No ano de de 2023, a feira retornou a ser realizada integralmente de forma presencial. A décima terceira edição reuniu 116 projetos desenvolvidos por 327 estudantes expositores, acompanhados por seus professores orientadores e apoiados por 45 acadêmicos da Universidade Federal do Paraná que atuaram como monitores durante o evento. Ao longo da exposição, pesquisas provenientes de Palotina, Assis Chateaubriand, Cascavel, Curitiba, Iporã, Maripá, Marechal Cândido Rondon e Toledo no Paraná dividiram espaço com trabalhos oriundos de Apodi no Rio Grande do Norte, São Lourenço do Oeste em Santa Catarina e, pela primeira vez desde a pandemia, de escolas paraguaias localizadas nas cidades de Alberdi e Juan Augusto Saldívar. A presença desses grupos conferiu à feira uma dimensão internacional

cada vez mais evidente, resultado de um processo construído ao longo das edições anteriores.

Essa diversidade também se fez presente na cerimônia de abertura. Em razão da participação das delegações paraguaias, a solenidade foi conduzida em português e espanhol, reconhecendo a pluralidade do público e fortalecendo a aproximação entre instituições de ensino situadas em diferentes países da América do Sul. A utilização dos dois idiomas expressou o alcance que a FECITEC havia adquirido, refletido na circulação de estudantes e professores para além das fronteiras nacionais.

Ao percorrer os estandes, os visitantes encontraram pesquisas distribuídas desde a educação infantil até o ensino médio e técnico. A avaliação mobilizou 88 avaliadores, assegurando diferentes perspectivas sobre os trabalhos apresentados.

A maturidade das investigações também pode ser percebida na natureza dos projetos desenvolvidos. Entre os destaques estava a pesquisa sobre o uso do *zebrafish* como organismo-modelo para estudos científicos, apresentada por estudantes de Palotina. O trabalho dialogou com debates contemporâneos da pesquisa biomédica ao discutir alternativas ao uso de mamíferos em experimentações laboratoriais, revelando um nível crescente de complexidade conceitual nas investigações escolares. Devido ao destaque acadêmico, este projeto foi apresentado na Mostra Nacional das Feiras de Ciências realizada em Brasília no ano de 2024.

O projeto 'Zebrafish, um salto na ciência brasileira: análise comportamental de larvas de Danio rerio usando extrato de bananeira (*Musa* sp.)' também foi apresentado na SBPC Jovem durante a 77ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) na Universidade Federal Rural de Pernambuco em Recife/PE em julho de 2025. Foi premiado entre os dez melhores trabalhos apresentados no evento e reforçou a importância da produção científica entre os jovens.

Em paralelo, outras pesquisas abordaram temas emergentes, como os impactos da inteligência artificial nas relações de trabalho, acompanhando discussões científicas e tecnológicas presentes no cotidiano da sociedade.

A edição de 2023 também foi marcada pela publicação do terceiro

livro produzido pela FECITEC, o 'Almanaque do Conhecimento'. Reunindo setenta e dois textos distribuídos em seis áreas temáticas, a obra ampliou a atuação da feira para além do dia da exposição. Um material voltado à leitura, à divulgação científica, divulgação do setor da UFPR e à formação de estudantes. A produção do livro integrou, assim, o conjunto das ações educativas desenvolvidas pela FECITEC.

Ao chegar à décima quarta edição, a FECITEC tomou proporções em que o conjunto de instituições participantes, a diversidade de procedências dos estudantes e a ampliação das parcerias indicavam que o evento havia ultrapassado o alcance inicialmente imaginado em sua criação. A feira reuniu experiências de projetos científicos desenvolvidos em escolas públicas e privadas, institutos federais e clubes de ciências, constituindo um espaço de circulação de conhecimentos que aproximava realidades escolares bastante distintas.

Realizada em 2024, a décima quarta edição integrou oficialmente a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, cuja temática foi 'Biomas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais'. A aproximação entre a programação nacional e a organização da feira estimulou o diálogo entre as pesquisas escolares e os debates científicos contemporâneos. Ao mesmo tempo, a presença do CNPq entre as instituições apoiadoras reafirmou o reconhecimento da iniciação científica como parte das políticas de incentivo à divulgação e à popularização da ciência.

A exposição reuniu 113 projetos apresentados por 329 estudantes provenientes de 23 cidades, vinculados a 38 instituições de ensino. Participaram escolas de Palotina, Nova Santa Rosa, Marechal Cândido Rondon, Francisco Alves, Iporã, Assis Chateubriand, Toledo, Maringá, Londrina e Curitiba no Paraná, além de São Lourenço do Oeste e Rio do Sul em Santa Catarina, Canoas e Estância Velha no Rio Grande do Sul, Belo Horizonte em Minas Gerais, Lauro de Freitas na Bahia, Campo Grande no Mato Grosso do Sul, Tibau no Rio Grande do Norte e Manaus no Amazonas, contemplando diferentes modalidades educacionais, da educação infantil ao ensino médio e técnico. Em um mesmo espaço foram apresentadas pesquisas desenvolvidas por crianças em seus primeiros contatos com a investigação científica e estudos conduzidos por estudantes mais experientes, aproximando diferentes etapas da formação científica.

A organização da feira acompanhou esse crescimento. Cinquenta e dois estudantes de graduação da Universidade Federal do Paraná atuaram como monitores, colaborando na recepção das escolas, na orientação dos expositores e no funcionamento da programação ao longo do dia. A atuação desses acadêmicos revela uma dimensão pouco perceptível nos registros quantitativos: a feira também se consolidou como um espaço de formação para os universitários, que exerciam a mediação entre a universidade e a educação básica por meio de atividades de extensão voltadas à divulgação científica. A FECITEC atuou como vetor de fortalecimento das ações de extensão universitária no setor ao certificar dezenas de estudantes todos os anos.

Entre os trabalhos apresentados, destacou-se o projeto *Conecte Meninas*, desenvolvido em Campo Grande (MS), voltado ao incentivo da participação feminina na ciência. Sua escolha entre os destaques da edição acompanhou a ampliação dos temas presentes nas pesquisas escolares. Se nas primeiras edições predominavam investigações concentradas nas áreas tradicionais das Ciências da Natureza, a décima quarta FECITEC reuniu também discussões sobre inclusão, equidade de gênero, inovação, sustentabilidade e participação social. A iniciação científica escolar ampliou, assim, seu horizonte, incorporando questões que ultrapassaram os limites dos conteúdos disciplinares.

Outro aspecto que marcou essa edição foi a produção das medalhas da feira por meio de impressoras 3D do Laboratório de Computação Paralela da UFPR. Embora discreta, a iniciativa aproximou a própria materialidade do evento das tecnologias presentes no ambiente universitário, dando continuidade à incorporação de processos de inovação desenvolvidos na UFPR. Também merece destaque a premiação da educação infantil e do ensino fundamental anos iniciais, realizada no Teatro Municipal de Palotina após o dia da Feira, em um momento especial e com mais tempo. A escolha do formato e do espaço permitiu que, além dos estudantes e professores, os pais acompanhassem a cerimônia e assistissem, com orgulho, seus filhos recebendo o reconhecimento pela dedicação e pelo esforço demonstrados em seus projetos.

Ao final da décima quarta edição, tornou evidente que a expansão observada desde os primeiros anos já não podia ser explicada apenas pelo crescimento do número de projetos ou de participantes. Consolidou

uma rede de colaboração envolvendo escolas, professores, estudantes, pesquisadores, projetos de extensão, entidades e universidade. Cada vez mais, FECITEC se afirmou como um ambiente de formação, intercâmbio e circulação de práticas de investigação científica na educação básica.

Quando a décima quinta edição da FECITEC foi realizada, em setembro de 2025, a feira já fazia parte da trajetória de numerosas escolas da região e de diferentes estados brasileiros. Para muitos estudantes, aquele era o primeiro contato com a universidade. Para outros, representava o retorno a um espaço já conhecido, agora em uma nova etapa da formação escolar. Para estudantes do ensino médio, a Feira era a possibilidade de garantir uma credencial para a FEBRACE. Também entre os professores era possível perceber essa continuidade. Orientadores que haviam acompanhado diferentes gerações de alunos voltavam a apresentar novas pesquisas, sinal de que a participação na FECITEC deixara de ser uma experiência isolada para integrar o cotidiano de muitas instituições de ensino. Cabe destacar que, nesta trajetória, alguns professores orientadores haviam sido os alunos monitores nas edições iniciais e agora estavam no outro lado das pesquisas enquanto orientadores ou mesmo até como docente da UFPR.

Essa continuidade pode ser percebida antes mesmo da abertura da exposição. O número recorde de 276 projetos inscritos confirmou o reconhecimento alcançado pela feira entre escolas e professores. Desse conjunto, 115 trabalhos aprovados foram apresentados por 368 estudantes, o maior número de expositores registrado desde a criação do evento. Mais do que indicar crescimento, esses números refletiram a confiança construída ao longo de quinze anos de realização ininterrupta. Portanto, a 15ª edição foi uma data especial e comemorativa. Foi um dia de evento marcante e com atividades fortalecidas.

A abrangência geográfica da edição comemorativa reforçou esse percurso. Escolas de Palotina, Altônia, Assis Chateubriand, Francisco Alves, Curitiba, Marechal Cândido Rondon, Maringá, Maripá, Nova Santa Rosa, Pérola, Toledo, São José dos Pinhais, São Miguel do Iguaçú e Terra Roxa, municípios paranaenses compartilharam a exposição com instituições provenientes de São Lourenço do Oeste em Santa Catarina, Dois Irmãos e Estância Velha no Rio Grande do Sul, além de Campo Grande e Pedro Gomes no Mato Grosso do Sul. Ao

longo do dia, estudantes, professores e orientadores circularam entre os estandes, trocando experiências, observando outras pesquisas e estabelecendo contatos que em muitos casos se estenderam para além do evento.

Integrando a 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, cuja temática foi 'Planeta Água: cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no território, a décima quinta edição manteve o diálogo entre a pesquisa desenvolvida nas escolas e os desafios contemporâneos da sociedade. O apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, da Fundação Araucária, por meio do programa Paraná Faz Ciência, e de diferentes parceiros institucionais confirmou o lugar que a FECITEC havia conquistado entre as iniciativas voltadas à popularização da ciência e ao fortalecimento da iniciação científica na educação básica.

Entre as pesquisas apresentadas, o projeto *Do Arado ao Drone*, desenvolvido por estudantes de Palotina, sintetizou de maneira particularmente expressiva a amplitude temática alcançada pela feira. Ao articular a história da agricultura, o uso de drones e recursos de inteligência artificial para compreender a evolução da produção de alimentos, o trabalho reunia tradição e inovação em uma mesma investigação. Foi um exemplo de como a iniciação científica escolar aproxima diferentes áreas do conhecimento para compreender problemas concretos da realidade.

As transformações observadas ao longo da trajetória da FECITEC também apareceram na organização da premiação. Novas categorias destinadas aos estudantes reconheceram iniciativas relacionadas à leitura, à inovação, à tecnologia, à educação financeira, inclusão e a diferentes áreas do conhecimento. Os professores também passaram a receber distinções específicas voltadas ao trabalho de orientação, valorizando meses de orientações desenvolvidas nas escolas. A ampliação dessas categorias acompanhou uma compreensão cada vez mais ampla da iniciação científica e do papel desempenhado por estudantes e orientadores nesse processo.

Nessa edição, a produção das medalhas da feira ficou a cargo das impressoras 3D do Laboratório de Química e Fertilidade do Solo da UFPR, evidenciando a crescente aproximação do evento com as tecnologias presentes no ambiente universitário por meio da

incorporação de processos de inovação desenvolvidos na própria instituição. Repetindo a iniciativa do ano anterior, a premiação da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental ocorreu separadamente dos demais níveis de ensino. Desta vez, a cerimônia de premiação lotou o Anfiteatro do Setor Palotina da UFPR, onde, novamente, foi possível observar o orgulho de professores e familiares ao verem as crianças recebendo o reconhecimento pela dedicação e pelo empenho demonstrados em seus projetos.

Encerrou-se a décima quinta edição da FECITEC. Uma edição comemorativa que somou-se a uma história construída desde 2011 por milhares de estudantes, professores, avaliadores, monitores e instituições que encontraram na investigação científica uma forma de aprender, ensinar e compartilhar conhecimentos. Os documentos produzidos nesse período registraram esse percurso por meio dos projetos apresentados, das instituições envolvidas, das premiações concedidas e das ações desenvolvidas em cada edição. Reunidos, esses registros permitem compreender um momento de consolidação da FECITEC, marcado pela continuidade de um projeto que, ao completar quinze anos, permaneceu ampliando as possibilidades de participação da educação básica na produção e na divulgação do conhecimento científico.

Ao longo de quinze anos, a feira passou a integrar a memória escolar de diferentes gerações e aproximou a educação básica da universidade por meio de experiências de pesquisa que continuam a formar novos estudantes, novos projetos e novas histórias.

• PARTE 2 •

FECITEC: muito além da exposição

CAPÍTULO 7

Trajetória do projeto 'Show das ciências' nas edições da FECITEC

Trajetória do projeto 'Show das ciências' nas edições da FECITEC

Ana Paula Ramão da Silva
Leidi Cecilia Friedrich
Mara Fernanda Parisoto

Introdução

Inicialmente, o projeto de extensão 'Show das Ciências' surgiu em 2014, a partir de uma parceria entre docentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Medianeira, e, era intitulado 'Química na Escola'. Sua criação esteve diretamente relacionada ao fato de que o curso de Licenciatura em Química, recém-implantado na instituição, ainda era pouco conhecido por potenciais estudantes. Nesse contexto, a divulgação do curso tornou-se essencial para ampliar sua visibilidade e, consequentemente, atrair um maior número de ingressantes.

Em 2015, em decorrência da transferência de uma das docentes idealizadoras deste projeto para a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, o projeto passou a ser desenvolvido nesta instituição. A partir de 2018, o projeto passou a ser oficialmente denominado 'Show das Ciências' e desde então, o projeto tem colaborado com a coordenação da Feira de Ciências e Tecnologia (FECITEC), estabelecendo parcerias e realizando apresentações nas edições do evento.

Projeto 'Química na escola' na FECITEC

A convite da coordenação da Feira de Ciência e Tecnologia (FECITEC), o projeto 'Química na Escola', composto por docentes e discentes da UTFPR – Câmpus Medianeira, participou de duas edições do evento, realizadas nos anos de 2015 e 2016. As atividades do projeto sempre foram desenvolvidas em uma sala específica, organizada de modo a receber o público visitante, configurando-se como uma programação paralela às demais atividades da Feira.

As apresentações ocorriam em intervalos regulares de uma hora, permitindo a participação de diferentes grupos ao longo do evento. A cada sessão, reuniam-se estudantes da educação básica, professores

e demais visitantes da Feira, que assistiam à encenação de um roteiro teatral elaborado pela equipe do projeto. Essa abordagem buscava integrar elementos lúdicos e pedagógicos, tornando os conceitos químicos mais acessíveis, dinâmicos e significativos, ao mesmo tempo em que estimulava o interesse pela Ciência e promovia a reflexão sobre sua presença no cotidiano.

A Figura 1A, apresentada a seguir, ilustra a equipe do projeto que participou da 5ª edição da FECITEC, realizada no ano de 2015. Durante essa edição, registrou-se um episódio inusitado que merece destaque. Conforme a dinâmica habitual das apresentações, um integrante da plateia era convidado a participar de um experimento demonstrativo. Na ocasião, estando presente na sala o Prefeito do Município de Palotina, o público sugeriu sua participação. O prefeito, então, integrou-se à atividade, contribuindo para um momento de descontração e aproximação entre Ciência e Comunidade. Esse episódio foi registrado e pode ser observado na Figura 1B apresentada a seguir.

Figura 1. A) Equipe do Projeto 'Química na Escola' na 5ª FECITEC e B) Participação do Prefeito do Município de Palotina nesta mesma edição

A B

Fonte: Arquivo da Fecitec

A 6ª edição da Feira de Ciência e Tecnologia (FECITEC), realizada em outubro de 2016, foi marcada por condições climáticas adversas, caracterizadas por um dia de chuvas intensas. Apesar desse cenário, o evento ocorreu conforme o planejado e contou, mais uma vez, com a participação do projeto 'Química na Escola'. A iniciativa deu continuidade às suas ações de divulgação científica, promovendo a aproximação do público infanto juvenil com os conhecimentos da área de Química por meio de abordagens lúdicas,

interativas e didaticamente orientadas. A Figura 2 apresenta a equipe do projeto responsável pela execução das atividades durante a sexta edição da FECITEC.

Figura 2. Equipe do Projeto 'Química na Escola' na 6ª FECITEC

Fonte: Arquivo da Fecitec

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas buscaram despertar o interesse de crianças e jovens pela Ciência, contribuindo para a construção de uma percepção mais positiva e acessível acerca da Química.

Projeto 'Show das ciências' na FECITEC

O projeto de extensão 'Show das Ciências', criado em 2018, constituiu uma iniciativa voltada à popularização das Ciências Naturais por meio da implementação de teatro como linguagem de divulgação científica. A peça teatral apresentou um caráter essencialmente interdisciplinar, ao articular conhecimentos provenientes das áreas de: Física, Química, Literatura, Artes e História (Costiche et al., 2019). Essa integração de saberes possibilitou uma abordagem mais ampla, contextualizada e significativa dos conteúdos científicos, favorecendo a compreensão de conceitos complexos por meio de uma linguagem acessível (Gomes et al., 2021). Além disso, a utilização do teatro como recurso pedagógico contribuiu para a ressignificação do ensino de Ciências, ao aproximar a produção científica do cotidiano dos estudantes e da comunidade em geral (Morin, 2019; Fazenda, 2020).

No âmbito de suas ações extensionistas, o 'Show das Ciências' desempenhou papel relevante na participação em eventos de divulgação científica com destaque para a Feira de Ciência e Tecnologia (FECITEC), conforme mostrado na Figura 3. As feiras de ciências configuram-se como importantes espaços de educação não formal, promovendo a alfabetização científica e o diálogo entre universidade e sociedade (Mancuso; Leite Filho, 2020).

Figura 3. Equipe do Projeto 'Show das Ciências' na 8ª FECITEC

Fonte: Arquivo da Fecitec

A inserção do projeto nas edições da FECITEC possibilitou não apenas a divulgação do conhecimento científico, mas também o fortalecimento do diálogo entre universidade e sociedade, contribuindo para a formação crítica dos estudantes da educação básica e para o estímulo ao interesse pelas áreas científicas e pelas licenciaturas.

Esse papel é amplamente reconhecido na literatura recente sobre extensão universitária, que destaca sua função na democratização do conhecimento e na promoção de uma formação cidadã e crítica (Santos, 2021; Forproex, 2022). Além disso, a participação em feiras de ciências e eventos de divulgação científica configura-se como estratégia relevante para a alfabetização científica e para o engajamento dos estudantes com a Ciência, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e do interesse por carreiras científicas (Rosa; Perez, 2021).

No ano de 2019, a FECITEC foi realizada ao longo de dois dias — sexta-feira e sábado — período durante o qual o roteiro teatral foi

apresentado a um público superior a 1.000 espectadores, conforme evidenciado pelos dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Público do Projeto 'Show das Ciências' nas edições da FECITEC

Ano edição da FECITEC	Público (pessoas)
2018	762
2019	1.006
2025	469

Fonte: Elaborado pelas autoras

Desde sua criação, o projeto tem atravessado distintas etapas de estruturação, planejamento e aperfeiçoamento contínuo de suas atividades. Tal processo tem sido conduzido de forma colaborativa por docentes e discentes envolvidos, no âmbito do qual são discutidas estratégias pedagógicas, realizadas revisões do roteiro teatral e promovidos aprimoramentos nos modos de comunicação científica. Nesse contexto de constante desenvolvimento, destaca-se que, no ano de 2019, mesmo diante da renovação parcial de seus integrantes, o projeto participou novamente da FECITEC, fato que evidencia sua continuidade e fortalecimento, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4. Equipe do Projeto 'Show das Ciências' na 9ª FECITEC

Fonte: Arquivo da Fecitec

Em virtude do cenário pandêmico provocado pela COVID-19, as edições da FECITEC realizadas em formato remoto, durante os anos de

2020 e 2021, demandaram a adaptação das atividades do projeto. Nesse contexto, produziu-se um vídeo do roteiro teatral, o qual foi disponibilizado à comissão organizadora do evento para exibição como atividade paralela à programação principal. O vídeo está disponível no link: https://youtube.com/watch?v=PK-hw589C40&t=23s.

Nos anos de 2022 e 2023, foi elaborado o segundo roteiro teatral do projeto 'Show das Ciências', que, atualmente em sua segunda edição, direcionou suas atividades para a preparação dos experimentos e para a redação do novo texto cênico. Para esse fim, os acadêmicos envolvidos realizaram um levantamento investigativo com o objetivo de identificar experimentos que pudessem ser executados de maneira dinâmica, lúdica e adaptável a diferentes contextos de apresentação.

Após a etapa de testes e demonstrações práticas, as propostas foram analisadas coletivamente pelos integrantes do projeto, resultando na seleção dos experimentos considerados mais adequados e atrativos ao público-alvo. Nesse processo, um dos principais desafios enfrentados consistiu em promover o engajamento de estudantes das áreas de Ciências Exatas e Computação, frequentemente caracterizados por uma postura mais reservada, de modo a incentivar sua participação ativa nas encenações e atender às expectativas estabelecidas pelo grupo.

No ano de 2025, o segundo roteiro teatral do projeto foi apresentado durante a 15ª edição da FECITEC. Na Figura 5, apresenta-se a equipe integrante do projeto responsável pela apresentação realizada durante a edição comemorativa de 15 anos da FECITEC.

Figura 5. Equipe do Projeto na 15ª FECITEC

Fonte: Arquivo da Fecitec

A elaboração desse novo roteiro representou um avanço significativo no processo de amadurecimento da proposta, contribuindo de maneira decisiva para a consolidação do 'Show das Ciências' enquanto ação extensionista de reconhecida relevância acadêmica e social. Nesse contexto, destaca-se sua atuação em eventos de caráter científico e educativo, como a FECITEC, nos quais se evidencia de forma mais ampla o seu potencial de alcance e impacto, especialmente no que se refere à promoção da alfabetização científica e à popularização do conhecimento científico junto a diferentes públicos.

Considerações finais

A participação contínua do projeto 'Show das Ciências' nas edições da FECITEC consolidou o projeto como uma importante iniciativa de popularização da Ciência, ampliando seu alcance e impacto social, conforme demonstrado pelo expressivo número de espectadores ao longo dos anos. Mesmo diante de desafios, como a renovação de seus integrantes e as adaptações impostas pelo contexto pandêmico, o 'Show das Ciências' demonstrou capacidade de reinvenção e continuidade, mantendo-se ativo e relevante.

Além disso, o envolvimento de acadêmicos no planejamento, execução e aperfeiçoamento das atividades favoreceu o desenvolvimento de competências fundamentais à formação docente, como a comunicação científica, o trabalho em equipe e a criatividade. Destaca-se, ainda, a superação de desafios relacionados ao engajamento dos estudantes, o que reforça o caráter formativo e inclusivo do projeto.

Por fim, a elaboração de novos roteiros e a constante busca por estratégias inovadoras evidenciam o amadurecimento e a consolidação do 'Show das Ciências' como uma ação extensionista de significativa relevância acadêmica e social. Dessa forma, o projeto reafirma seu papel na valorização da ciência, no estímulo ao interesse pelas áreas científicas e na formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade.

Agradecimentos

As autoras agradecem a coordenação da FECITEC e a Direção do Setor Palotina da UFPR.

Referências

COSTICHE, S. W. S.; KEMPER, D. C.; GOMES, A. K. S.; FRARE, A. L.; CEZARO, D. E.; FIRBIDA, J.; BAUMGARTEN, L. L.; MENDES, M. L.; ALMEIDA, W. D.; MARTINS, V. A.; SILVA, A. P. R.; PARISOTO, M. F.; FRIEDRICH, L. C. **Dramatização e experimentação como recursos didáticos para o ensino e divulgação de ciências naturais. A Física na Escola** (Online), v. 17, p. 61-67, 2019.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2020.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira**. Brasília: FORPROEX, 2022.

GOMES, A. K. S.; FRARE, A. L.; WAGNER, B. S.; OLIVEIRA, C. B.; KEMPER, D. C.; CEZARO, D. E. R.; FIRBIDA, J.; KNAUL, L. E.; COSTICHE, S. W. S.; ALMEIDA, W. D.; MARTINS, V. A.; SILVA, A. P. R.; BERTICELLI, D. G. D.; FRIEDRICH, L. C.; PARISOTO, M. F. **Educação e comunicação [livro eletrônico]: vivências e saberes**. In: OLIVEIRA, D. L.; TAVARES, L. P. (org.). **Manual dos Experimentos do Show das Ciências**. 1. ed. Campina Grande: Editora Amplla, 2021. p. 356 - 369.

MANCUSO, R.; LEITE FILHO, I. Feiras de Ciências: produção estudantil, avaliação e implicações educacionais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 20, p. 1–25, 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

ROSA, C. W.; PEREZ, C. A. S. Feiras de Ciências como espaços de alfabetização científica. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 1–18, 2021.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

CAPÍTULO 8

Contribuições da FECITEC para a formação dos acadêmicos no Setor Palotina

Contribuições da FECITEC para a formação dos acadêmicos no Setor Palotina

Patricia da Costa Zonetti

A extensão universitária constitui um importante instrumento de interação entre universidade e sociedade. Por meio das ações extensionistas, o conhecimento produzido no ambiente acadêmico ultrapassa os limites institucionais e passa a dialogar diretamente com as demandas sociais, promovendo benefícios tanto para a comunidade quanto para a formação dos estudantes envolvidos.

Os universitários vivenciam sua formação técnica por meio das atividades extensionistas. Entretanto, os impactos da extensão vão além da formação profissional, desempenhando papel fundamental na construção da cidadania e da responsabilidade social. De acordo com Flores e Mello (2020), o contato direto com diferentes realidades sociais proporciona aos acadêmicos uma visão mais crítica dos problemas enfrentados pela comunidade, estimulando o desenvolvimento da empatia, da ética e do compromisso social. Nesse contexto, a extensão promove uma formação integral, preparando profissionais não apenas tecnicamente qualificados, mas também conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

Além do desenvolvimento de competências técnicas e sociais, a participação em projetos extensionistas fortalece a compreensão do papel da universidade na produção e disseminação do conhecimento. O estudante passa a reconhecer a importância da universidade para a sociedade (Cunha; Barletto; Costa, 2020), integrando de forma efetiva o ensino, a pesquisa e a extensão.

A relevância da extensão universitária tornou-se ainda mais evidente nos últimos anos com a implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação. No Setor Palotina da UFPR, essa já é uma realidade. Nesse modelo, a extensão deixa de ser uma atividade complementar e passa a integrar formalmente os currículos dos cursos. Estudos recentes indicam que a participação sistemática em ações extensionistas promove maior protagonismo estudantil, senso de pertencimento institucional e compreensão da função social da

universidade (Arantes *et al.*, 2023; Lima *et al.*, 2025).

Segundo Arantes *et al.* (2023), o contato com práticas extensionistas permite aos estudantes aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, influenciando suas escolhas acadêmicas e profissionais, incluindo a definição de temas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o interesse pela pesquisa e a continuidade da formação em programas de pós-graduação.

Um exemplo concreto da contribuição da extensão universitária para a formação acadêmica é a Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina (FECITEC). Ao integrar estudantes universitários, professores e alunos da Educação Básica, a feira proporcionou um ambiente de aprendizagem colaborativa, no qual os acadêmicos vivenciaram todas as etapas de um projeto de pesquisa, desenvolvendo competências técnicas, científicas, pedagógicas e sociais.

Os acadêmicos universitários participantes da FECITEC, como bolsistas ou voluntários, atuaram como protagonistas em grande parte dos projetos desenvolvidos e apresentados na feira. A monitoria consistiu em oferecer suporte às escolas e aos professores durante todas as etapas de elaboração dos trabalhos.

Os monitores visitaram as escolas, participaram ativamente da construção dos projetos, auxiliaram na elaboração das ideias, no preenchimento do diário de bordo, na confecção dos banners e acompanharam os estudantes durante a execução das pesquisas. Também estabeleceram uma importante ponte entre a escola e a universidade, levando frequentemente os alunos aos laboratórios da UFPR para a realização de parte dos experimentos e atividades científicas. Além disso, auxiliaram na divulgação da feira e na organização dos estandes durante o evento. Foi um trabalho desenvolvido ao longo de aproximadamente oito meses em cada edição, proporcionando uma experiência extensionista singular para os estudantes universitários. A cada edição, cerca de 50 acadêmicos dos cursos do Setor Palotina participaram como monitores da FECITEC.

Os impactos dessa vivência extensionista podem ser observados na trajetória acadêmica e profissional de diversos estudantes e egressos da UFPR. Os relatos a seguir ilustram como a participação na FECITEC influenciou escolhas profissionais, despertou vocações científicas e fortaleceu a formação acadêmica.

Durante a graduação na UFPR, tive a oportunidade de participar da FECITEC como monitor, experiência que marcou minha formação. Em minha primeira participação, assumi a orientação de um projeto sobre a análise da qualidade da água dos rios da cidade, com uma equipe de alunos da educação básica e contando com o apoio de laboratórios da UFPR e da Sanepar. O trabalho foi premiado na feira, e recebi o título de monitor destaque. Este projeto foi posteriormente apresentado na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), na USP, o que considero uma grande experiência tanto em nível pessoal quanto acadêmico e profissional. A FECITEC foi o primeiro espaço em que pude vivenciar a escrita de projetos e a orientação de estudantes. Além do aprendizado, as experiências e prêmios obtidos contribuíram para minha trajetória acadêmica, fortalecendo meu currículo e favorecendo meu ingresso no mestrado e, posteriormente, no doutorado. Hoje, como servidor público federal e pesquisador da UFPR, coordenando projetos de pesquisa e orientando estudantes de Iniciação Científica e Inovação, considero que parte desse movimento foi influenciado pelas experiências proporcionadas na FECITEC.

Julio César de Araujo Amatuzi

Enquanto aluno do ensino médio participei da primeira FECITEC como expositor, onde apresentei junto aos meus colegas um projeto ligado a agricultura e recebi a premiação de honra ao mérito e fomos até FEBRACE-SP. Com este incentivo continuei minha trajetória adentrando e cursando Agronomia na UFPR no Campus Palotina. Participei de mais edições da FECITEC, como monitor, onde recebi o título de monitor destaque e participei FIciências em Foz do Iguaçu - PR. Sempre estive ligado ao setor agrícola e

hoje atuo na pesquisa e extensão na região Oeste do Paraná, atendendo produtores, sendo referência para eles e um parceiro da UFPR.

Mateus Dalpubel Mattiuzzi

Além da formação científica dos estudantes universitários, a FECITEC fortaleceu a formação dos futuros professores, especialmente dos cursos de licenciatura, ao possibilitar contato direto com escolas, docentes e estudantes da Educação Básica. Essa interação favoreceu reflexões sobre a prática docente e estimulou o desenvolvimento de estratégias de ensino mais contextualizadas, investigativas e inovadoras (Paulert *et al.*, 2024).

Segundo Paulert *et al.* (2024), as feiras de ciências constituem importantes instrumentos de educação científica, pois despertam a curiosidade, o interesse pela ciência e estimulam o desenvolvimento do pensamento investigativo desde os primeiros anos escolares. Nesse sentido, a FECITEC estabeleceu um elo entre a Educação Básica e o Ensino Superior, criando um ambiente favorável à formação de novos cientistas, à popularização da ciência e ao fortalecimento da extensão universitária. Assim, as feiras de ciências configuram-se como uma importante estratégia pedagógica para promover a educação científica e a alfabetização científica na Educação Básica (Sá Alves; Santos, 2021).

As feiras de ciências não devem constituir apenas um incentivo à aplicação do método científico, mas também promover o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da autonomia e da capacidade de resolução de problemas. Além disso, representam uma importante porta de entrada para a iniciação científica, incentivando a continuidade da formação acadêmica dos estudantes. Entre as premiações concedidas aos expositores da FECITEC estão as bolsas de Iniciação Científica Júnior (ICJ), destinadas aos estudantes que se destacam durante a feira.

A Iniciação Científica Júnior permite que estudantes do Ensino Médio participem de projetos de pesquisa desenvolvidos em universidades e institutos de pesquisa. Sob orientação de pesquisadores, esses estudantes aprendem a metodologia científica, desenvolvem projetos e recebem bolsas concedidas pelo Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Segundo Oliveira e Bianchetti (2018), a Iniciação Científica Júnior foi criada com o objetivo de identificar talentos precoces, estimular vocações científicas e favorecer a continuidade da formação até a pós-graduação. Além disso, aproxima universidades e escolas, contribuindo para a melhoria da qualidade da Educação Básica, para a permanência dos estudantes na escola e para a ampliação do acesso ao Ensino Superior.

A realização de feiras de ciências constitui uma estratégia pedagógica eficaz para promover a aprendizagem significativa, estimular a investigação científica e aproximar os estudantes da prática experimental. A participação ativa em todas as etapas do desenvolvimento dos projetos, desde a pesquisa até a apresentação dos resultados, favorece a compreensão dos conteúdos, o desenvolvimento da expressão oral, da autonomia e do trabalho colaborativo (Weber, 2016).

Ao realizar a FECITEC nas dependências da UFPR, a universidade aproximou os estudantes da Educação Básica do ambiente universitário, possibilitando que conhecessem sua estrutura física, seus laboratórios, docentes e acadêmicos. Essa vivência despertou o interesse pelo ensino superior e contribuiu para que muitos desses estudantes ingressem posteriormente na própria UFPR.

Os resultados dessa aproximação podem ser observados na trajetória de diversos estudantes que participaram da FECITEC durante a Educação Básica. O relato a seguir ilustra como essa experiência influenciou diretamente sua escolha profissional.

> Estudei no Colégio Agrícola Adroaldo Augusto Colombo, em Palotina entre 2018 e 2020. Desde então, sempre estive voltado à área de produção animal. Em 2019, elaborei um projeto de estudo voltado à produção de suínos. Com este projeto, para minha surpresa, ganhei o FECITEC 2019 em primeiro lugar, um marco de autenticidade no meu trabalho. Para mim, foi de grande valor participar da Feira, pois ali dei meus primeiros passos nos estudos, tendo meu primeiro contato com a área de pesquisa. Isso, para mim, tem um valor imenso. E, graças a essa forte

presença da pesquisa na minha vida desde o Colégio Agrícola, boa parte do incentivo que tenho hoje nos meus estudos se deve a essa vivência. É a partir daí que nasceu a minha vontade, o meu desejo de estudar, e é isso que me trouxe até a faculdade.

André Léllis Schultz,
acadêmico de Medicina Veterinária

A FECITEC evidenciou o potencial transformador da extensão universitária ao promover a integração entre universidade, escolas e comunidade em torno da produção e da socialização do conhecimento científico. Mais do que um evento de divulgação da ciência, a feira constituiu um espaço formativo que fortaleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos acadêmicos vivenciar experiências que dificilmente seriam alcançadas apenas nas atividades curriculares.

Ao longo do desenvolvimento dos projetos, os estudantes universitários assumiram responsabilidades relacionadas ao planejamento, à orientação de equipes, à comunicação científica, à mediação entre universidade e escolas e à organização de atividades extensionistas. Essas vivências favoreceram o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, didático-pedagógicas e interpessoais, além do estímulo ao protagonismo, a liderança, o trabalho em equipe, a comunicação, a responsabilidade social e o compromisso com a educação e a popularização da ciência.

Os relatos apresentados demonstram que a participação na FECITEC influenciou positivamente a trajetória acadêmica e profissional de seus monitores, despertando o interesse pela pesquisa. A Feira contribuiu para a construção do currículo acadêmico, fortalecendo a formação para a pós-graduação e, em muitos casos, repercutindo diretamente na atuação profissional de seus participantes. Da mesma forma, a aproximação entre os estudantes da Educação Básica e a universidade favoreceu o surgimento de vocações científicas e ampliou as perspectivas de acesso ao ensino superior.

Referências

ARANTES, M. K.; KOZERA, C.; BERTICELLI, D. G. D.; MENZE, H. K. Contribuições da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR Setor Palotina. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 30, p. 84-103, 2023.

CUNHA, A. L. S.; BARLETTO, M.; COSTA, G. B. A. A experiência como prática formativa de estudantes através da extensão universitária. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 3, p. 524-539, 2020.

FLORES, L.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente: a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um instituto federal do rio grande do sul. Revista Conexão UEPG, v. 16, e2014465, p. 1-13, 2020.

LIMA, M. C. R.; ALENCAR, M. L. M.; RIBEIRO, D. DE C.; MEDEIROS, A. L.; COSTA, J. DA S.; CANELA, D. C. S. Impactos da extensão na formação discente: análise de um estudo de caso no contexto da curricularização. **Interference Journal**, v. 11, n. 2, p. 8146-8162, 2025.

PAULERT, R.; TONEZER, C.; RIBEIRO, M. G.; ZONETTI, P. C.; BERTICELLI, D. G. D.; FRIEDRICH, L. C.; ANJOS, R. C.; COIMBRA ARAÚJO, C. H. Feira de ciência e tecnologia como modelo de divulgação científica. **Revista Extensão em Foco**, Curitiba, n. 33, p. 94-108, 2024.

OLIVEIRA, A.; BIANCHETTI, L. Iniciação Científica Júnior: desafios à materialização de um círculo virtuoso. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.26, n. 98, p. 133-162, 2018.

SÁ ALVES, T. R.; SANTOS, A. E. A importância das feiras de ciências na educação e alfabetização científica: um relato de experiência com alunos da Educação Básica. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 9, 16 de março de 2021.

WEBERT, F. S. D. As feiras de ciências escolares: Um incentivo a pesquisa. **Scientia cum industria**, v.4, n.4, p.188 - 190, 2016.

CAPÍTULO 9

Teoria e prática: a FECITEC na perspectiva dos acadêmicos

Teoria e prática: a FECITEC na perspectiva dos acadêmicos

Heloisa Zanette
Carolina Marcolin Gassen

A universidade na vida do estudante é um espaço para além da formação acadêmica, pois representa crescimento pessoal e profissional, descoberta e construção de futuro. Dentro deste universo de possibilidades, a extensão apresenta-se como uma ferramenta essencial, a qual possibilita para os estudantes, uma experiência compartilhada unindo conhecimentos adquiridos na universidade com a comunidade em geral. As feiras de ciências são exemplos concretos da extensão universitária na prática.

A FECITEC, juntamente com outros projetos na UFPR, mostrou aos estudantes o que é a extensão. Uma tarde de domingo organizando os espaços, as salas, banners e outros materiais para os alunos expositores, os quais chegavam animados e ansiosos para mostrar a sua ciência na universidade e, depois a segunda-feira, repleta de manhã até o fim da noite em prol do êxito do evento. Poder ajudar, ver o desenvolvimento da feira pelos bastidores, acompanhar e depois assistir os pequenos cientistas de outras escolas, cidades e até estados, apresentando seus trabalhos foi muito gratificante. O relato de alunas monitoras FECITEC (Figura 1) ressaltam a relevância do evento na vida dos universitários.

Figura 1. Algumas alunas monitoras da 15ª FECITEC

Fonte: Arquivo da Fecitec

Sem sombra de dúvidas, a Feira foi uma excelente oportunidade para desenvolver e aprimorar o conhecimento e criatividade de crianças e jovens. Além de incentivar e divulgar a criação da ciência por meio da prática, que é extremamente importante para as futuras gerações de pesquisadores e cientistas brasileiros. Foi um trabalho que envolveu a construção da educação e extensão que liga, a universidade e o meio profissional, com o pensamento crítico dos estudantes. Além, é claro, dos trabalhos se estenderem a comunidade, o que tornou ainda mais forte a importância do projeto. Eu, como estudante, tive o prazer de fazer parte da equipe que organizou o evento, que me proporcionou uma experiência incrível além de muito aprendizado.

Laura Marchese Bortolini

A FECITEC é um evento que aproxima a universidade à comunidade, contribuindo principalmente para que crianças e adolescentes tenham contato com a ciência e possam desenvolver seus próprios trabalhos científicos. Durante o ano de 2025, enquanto bolsista de extensão da FECITEC, auxiliei na organização da feira, na premiação dos alunos e também na criação de um produto muito especial, o Almanaque do Saber, um livrinho ilustrado com curiosidades sobre diversas áreas da ciência. A experiência de auxiliar na organização da feira me ensinou quanto trabalho e dedicação estão envolvidos para que tudo ocorra da melhor forma, mesmo meses antes do dia do evento, além de me permitir perceber a importância da universidade como um espaço de incentivo à curiosidade e à ciência nos mais jovens.

Carolina Marcolin Gassen

A experiência do evento, seja como visitante ou monitora, proporciona diferentes vivências e bons momentos com os colegas.

Todos os discentes da UFPR Setor Palotina foram convidados a atuarem como monitores do evento, e as atividades iniciaram-se antes do “grande dia”, com organização dos certificados a serem entregues, decoração do ambiente e de burocracias que existem por trás. Durante esse período, formaram-se novas amizades, criaram-se vínculos, compartilhou-se conhecimento, entre os diferentes cursos e idades, quebrando barreiras que por vezes existem no dia a dia, mas que com a FECITEC foram libertas, pois a união de todos em prol da feira, fez a força para o sucesso do evento se suceder.

No decorrer do evento, além dos diversos pontos positivos, também se encontraram desafios. Diferente da rotina diária em sala de aula, fomos expostos a situações novas, com pessoas desconhecidas, com condições diversas, seja social, econômica ou cultural. É necessário aprender a se comportar diante do novo, pensando que, no futuro, seremos no mercado de trabalho gerenciando e influenciando pessoas.

A Feira mostrou o novo e nos convidou a abraçá-lo e aproveitar essa nova forma de aprendizado, que vai além da universidade. A vivência de um aluno que desde pequeno fez parte de clube de ciências na escola, que foi expositor da FECITEC e que já teve a oportunidade de participar de outros eventos nos mostra sua perspectiva e papel transformador das feiras de ciências.

> Participar de um Clube de Ciências e, especialmente, de feiras científicas como a FECITEC, e a FEBRACE (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia), a qual tive a oportunidade de participar nos anos de 2022, 2023 e 2024, foi muito mais do que apresentar um projeto, e sim uma oportunidade de aprender, descobrir minhas capacidades, superar desafios e perceber que a ciência também pode ser construída por estudantes. As feiras de ciências têm uma importância enorme na formação dos alunos porque permitem colocar em prática conhecimentos que, muitas vezes, são trabalhados apenas de forma teórica em sala de aula. No Clube de Ciências, aprendi que fazer ciência envolve curiosidade, dedicação, pesquisa,

> organização, erros, tentativas e, principalmente, a vontade de buscar respostas para problemas que fazem parte da nossa realidade. Entre todas as experiências vivenciadas, a participação na FEBRACE teve um significado especial para mim. Estar em um evento de grande importância científica, ao lado de estudantes de diferentes lugares do Brasil, permitiu conhecer novas pesquisas, trocar experiências e perceber a diversidade de ideias que podem surgir dentro de uma escola. Além dos conhecimentos científicos, as feiras contribuíram para meu desenvolvimento pessoal. Aprendi a falar em público, explicar minhas ideias com clareza, responder perguntas, ouvir críticas e defender os resultados do meu trabalho. Levo dessa experiência não apenas as lembranças das apresentações e dos projetos, mas também aprendizados que certamente continuarão fazendo parte da minha vida.
>
> *Alisson Rodrigo Klauck*

As edições da FECITEC colecionaram histórias de sucesso de muitos estudantes e professores. Poder participar ativamente deste projeto, aprendendo com os alunos, dividindo experiências, ampliando vivências foi especial. Como um dia o docente Willian Gonçalves do Nascimento nos disse, fazendo refletir: “Você deve passar pela universidade e não a universidade passar por você”. A FECITEC foi o caminho dentro da universidade que possibilita ao estudante criar a sua própria trajetória.

Esta experiência certamente melhorou diversas habilidades, úteis tanto para a realização de uma feira de ciências quanto para a vida profissional. Entre elas, podem-se citar o trabalho em equipe, que foi necessário em todas as etapas do evento; a comunicação, realizada entre a comissão organizadora e também com a comunidade — alunos, professores e visitantes —; a responsabilidade, em cumprir as tarefas que foram delegadas para cada um; e a resolução de problemas, necessária em diversas situações, como quando alguém precisava de algo e vinha até nós para solicitar.

Além de seu caráter de projeto de interação com as escolas, a feira de ciências contribuiu para o currículo dos estudantes ao viabilizar publicações, certificações, premiações aos monitores destaque e horas de extensão universitária.

CAPÍTULO 10

Muito além da organização: a rede que consolidou a FECITEC

Muito além da organização: a rede que consolidou a FECITEC

Camila Tonezer

Ao revisitar a trajetória da FECITEC, é natural que a atenção recaia sobre os projetos apresentados, as premiações conquistadas, o entusiasmo dos estudantes ou os corredores da universidade ocupados por centenas de visitantes. Essas são as imagens que permanecem na memória daqueles que acompanharam cada edição da feira. Entretanto, por trás de cada estande montado, de cada projeto exposto e de cada cerimônia realizada existe uma história que raramente aparece aos olhos do público. Uma feira de ciências começa muito antes da chegada dos primeiros visitantes. Ela nasce meses antes, em reuniões, planejamentos, submissões de projetos, organização de equipes, contatos com escolas, busca por recursos, definição de cronogramas e, sobretudo, na construção de uma ampla rede de pessoas e instituições que acreditam que investir em educação científica é investir no futuro do pequeno cientista e na comunidade.

Ao longo das quinze edições, essa rede foi sendo ampliada, fortalecida e renovada. Alguns parceiros estiveram presentes desde os primeiros passos da FECITEC e acompanharam praticamente toda a sua trajetória até aqui. Outros se aproximaram em momentos específicos, respondendo às necessidades de determinada edição ou para contribuir na superação desafios que surgiram ao longo do caminho. Houve aqueles que ofereceram recursos financeiros, outros disponibilizaram infraestrutura, conhecimento técnico, apoio logístico, divulgação, transporte, serviços e até tempo de trabalho. Nenhuma dessas contribuições foi igual à outra. Tampouco seria correto atribuirmos a mesma dimensão. Cada uma respondeu a necessidades distintas, em momentos diferentes, permitindo que a FECITEC crescesse sem perder sua identidade.

A permanência da feira ao longo desses quinze anos não pode ser compreendida apenas pela dedicação de sua comissão organizadora. Ela foi possível porque, edição após edição, uma relação de confiança foi sendo construída entre universidade, escolas, órgãos públicos,

agências de fomento, empresas, entidades representativas e comunidade como um todo. A cada novo projeto aprovado, a cada escola que retornava, a cada avaliador que aceitava novamente o convite, a cada parceiro que renovava seu apoio, essa rede se tornou cada vez mais sólida. A história da FECITEC é, portanto, também a história dessas relações de cooperação.

Entre todas as formas de apoio recebidas pela feira, poucas exerceram influência tão significativa sobre sua consolidação quanto o financiamento público destinado às feiras e mostras científicas. O lançamento, em 2010, do primeiro edital nacional específico para Feiras de Ciências e Mostras Científicas, o Edital MCT/CNPq/MEC/SEB/CAPES nº 51/2010, representou uma mudança importante nas políticas brasileiras de popularização da ciência. Até então, iniciativas dessa natureza recebiam apoio de modo bastante pontual. A criação de uma chamada pública específica permitiu que universidades, institutos federais e demais instituições submetessem propostas em igualdade de condições, fortalecendo uma política nacional voltada à educação científica e à divulgação do conhecimento produzido na educação básica.

A FECITEC acompanhou essa transformação desde suas primeiras edições. Ano após ano, a equipe responsável pela coordenação da feira preparava projetos para concorrer às chamadas públicas promovidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em diferentes composições com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Ministério da Educação (MEC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS), a Secretaria de Educação Básica (SEB), a Secretaria de Políticas para Formação e Ações Estratégicas (SEPED) e, posteriormente, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Cada proposta submetida representava meses de planejamento, organização e expectativa. A aprovação não significava apenas a obtenção de recursos financeiros; representava o reconhecimento, por avaliadores externos, de que a proposta construída em Palotina possuía relevância para integrar uma política nacional de incentivo à educação científica.

Ao longo de sua trajetória, a FECITEC foi contemplada na maior parte dessas chamadas públicas. Os valores recebidos oscilaram

significativamente. Houve anos em que os recursos permitiram ampliar investimentos e fortalecer diferentes frentes de atuação, a citar nos primeiros anos da feira os projetos participantes eram contemplados com banners e recursos financeiros destinados ao apoio na compra de materiais para o desenvolvimento da pesquisa. Em outros anos, as limitações orçamentárias exigiram adaptações e redefinições de prioridades por parte da coordenação. Por exemplo, entre 2018 e 2020 a redução dos recursos disponíveis tornou inviável a continuidade do apoio financeiro destinado aos projetos participantes. Ainda assim, a feira manteve sua realização, reorganizando prioridades e demonstrando que sua continuidade dependia tanto do financiamento quanto da capacidade de mobilização construída ao longo dos anos. Apenas a décima primeira e a décima terceira edições não contaram com financiamento proveniente dessas chamadas públicas. Mesmo nesses momentos, a FECITEC permaneceu ativa, evidenciando que sua sustentação já ultrapassava a dependência exclusiva dos editais nacionais.

Os recursos obtidos por meio do CNPq transformavam-se rapidamente em oportunidades concretas. Permitiam produzir certificados destinados a todos os participantes, confeccionar cartazes, banners e materiais de divulgação, adquirir materiais utilizados pela comissão organizadora, produzir medalhas e troféus personalizados para os projetos de destaque e, em diferentes momentos, possibilitar que estudantes e seus orientadores premiados representassem a feira em outros eventos científicos. Entre esses resultados, merecem destaque as bolsas de Iniciação Científica Júnior associadas aos estudantes que se destacavam durante a feira, iniciativa que reforçava o compromisso da FECITEC com a formação científica desde a educação básica.

Uma característica acompanhou toda essa trajetória e merece registro. Embora cada chamada pública apresentasse objetivos específicos, a FECITEC nunca limitou sua atuação ao atendimento das exigências estabelecidas pelos editais. Sempre procurou responder também às necessidades da comunidade local. Foi assim que a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental passaram a integrar a feira desde sua quarta edição, realizada em 2014, muitos anos antes de essa preocupação aparecer

explicitamente nas chamadas nacionais, fato que somente ocorreu na chamada responsável pelo financiamento da décima quarta edição. A experiência acumulada pela feira frequentemente antecedia as próprias diretrizes formuladas pelas políticas públicas voltadas às feiras de ciências.

O fortalecimento financeiro proporcionado pelos editais nacionais passou, nos anos mais recentes, a ser complementado por outras importantes fontes de apoio. O Edital PROEC – Fortalecimento da Extensão, o Fundo de Desenvolvimento Acadêmico (FDA) ambas da UFPR, o NAPI – Paraná Faz Ciência, vinculado à Fundação Araucária, e os recursos da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) ampliaram as possibilidades de realização e premiação da feira. O fomento demonstrou que diferentes programas passaram a reconhecer a relevância da FECITEC como espaço de integração entre universidade, escolas e comunidade. A diversidade dessas fontes evidencia que o reconhecimento conquistado pela feira extrapolou as chamadas específicas para feiras de ciências e passou a dialogar com políticas mais amplas de extensão universitária, inovação e divulgação científica.

Se o financiamento permitia que a FECITEC fosse planejada com segurança, havia outro apoio igualmente indispensável para que cada edição se concretizasse: a Universidade Federal do Paraná. Desde sua criação, a feira foi gradativamente incorporada como uma ação extensionista capaz de aproximar a universidade da comunidade, transformar seus espaços em ambientes de divulgação científica e reafirmar o compromisso institucional com a educação pública.

Essa integração tornava-se visível muito antes da abertura oficial da feira. À medida que a data do evento se aproximava, a rotina do Setor Palotina começava a se transformar. Eram cartazes, faixas e banners sendo fixados pelos espaços e o laboratório de Plantas Medicinais dividindo seu espaço para a organização de inúmeras caixas com o materiais e certificados a serem distribuídos aos participantes. Dois dias antes, as salas de aula deixavam temporariamente sua configuração habitual para receber dezenas de projetos, os corredores se transformavam em áreas de circulação e encontros de visitantes, os espaços abertos passavam a acolher cerimônias e atividades coletivas. Nada disso acontecia

espontaneamente. Cada adaptação dependia do envolvimento do Setor, que, independentemente das mudanças ocorridas ao longo desses quinze anos, reconheceu a importância da FECITEC como uma das ações que melhor aproximavam a universidade da comunidade regional.

Ao lado desse apoio institucional, existia outro trabalho quase invisível para quem visitava a feira, mas impossível de ser ignorado por quem acompanhava sua organização. Equipes responsáveis pela manutenção do setor e pelos serviços de limpeza preparavam cuidadosamente cada ambiente para receber estudantes, professores, familiares e visitantes. Ao término da programação, iniciava-se um novo esforço coletivo. Mesas, cadeiras, painéis, computadores e materiais utilizados durante a exposição eram reorganizados em poucas horas para que, na manhã seguinte, as atividades acadêmicas transcorressem normalmente. Poucos visitantes imaginavam que os mesmos espaços ocupados por centenas de expositores voltariam a funcionar como salas de aula menos de vinte e quatro horas depois. Essa capacidade de transformar e restabelecer a rotina da universidade a cada edição foi resultado direto do comprometimento desses profissionais, juntamente com a coordenação e equipe da feira, cuja contribuição raramente aparecia nas fotografias, mas permanecia presente em cada feira realizada.

A participação da universidade também se manifestava por meio das coordenações dos cursos de graduação, que incentivavam seus estudantes a integrar a equipe de monitores. Ao longo dos anos, centenas de acadêmicos assumiram funções que iam muito além do apoio prestado durante o dia da exposição. Participavam da montagem dos espaços, auxiliavam na recepção das escolas, acompanhavam avaliadores, orientavam visitantes, solucionavam imprevistos, organizavam materiais, distribuíam os lanches e garantiam que a programação transcorresse conforme o planejado. Eles que chegavam antes do início das atividades e permaneciam até o encerramento, acompanhando todas as etapas da feira. A comissão organizadora podia planejar cada detalhe, mas sua execução dependia diretamente da dedicação desses estudantes. Foram eles que deram ritmo à FECITEC, tornando possível aquilo que havia sido

construído ao longo de meses de preparação.

Nas nove primeiras edições, parte desses monitores assumiu ainda uma responsabilidade que extrapolava os limites da universidade. Semanalmente, deslocavam-se até as escolas participantes para acompanhar o desenvolvimento dos projetos na condição de coordenadores. Auxiliavam estudantes na elaboração das pesquisas, discutiam procedimentos metodológicos, orientavam experimentos e colaboravam com os professores durante todo o processo investigativo. A pandemia interrompeu essa atividade, que posteriormente não voltou a ser incorporada à rotina da feira. Ainda assim, ela deixou uma marca importante na história da FECITEC e na pele daqueles que vivenciaram esses momentos ao demonstrar que a extensão universitária podia ser vivida de forma contínua, acompanhando os estudantes desde o surgimento da ideia até sua apresentação pública dos projetos na universidade.

Essa mobilização envolvia também os departamentos, cujos docentes e servidores técnicos atenderam, em diferentes momentos, aos convites para atuar como avaliadores ou colaborar na organização da feira. A participação de estudantes de pós-graduação ampliava ainda mais essa rede, aproximando mestrandos e doutorandos da educação básica e permitindo que diferentes gerações de pesquisadores compartilhassem experiências em torno de um mesmo propósito. Mais do que disponibilizar sua estrutura física, a UFPR incorporou a FECITEC como parte de sua missão extensionista, fazendo com que diferentes setores da instituição passassem a reconhecê-la como uma ação coletiva. A extensão universitária e seus princípios básicos eram fortalecidos a cada edição.

Enquanto a universidade oferecia as condições acadêmicas e estruturais necessárias para a realização da feira, outro parceiro desempenhava papel decisivo na aproximação entre esse espaço universitário e as escolas do município. Desde a primeira edição, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Palotina (SEMEC) deixou claro que sua participação iria muito além do apoio formal a um evento promovido pela universidade. A parceria estabelecida ao longo dos anos permitiu que a FECITEC se tornasse parte do calendário educacional do município e fez com que a investigação

científica passasse a ocupar um espaço cada vez mais presente na rotina das escolas.

Essa colaboração começava muito antes da montagem dos estandes. A SEMEC participava da definição das datas da feira para que elas fossem incorporadas ao calendário escolar e ao calendário municipal de eventos, contribuía com as cartas de apoio que acompanhavam os projetos submetidos aos editais do CNPq, articulava o diálogo com diretores e professores nas escolas e as mobilizava para que a participação na FECITEC fosse compreendida como parte do processo educativo, e não apenas como uma atividade extracurricular. Essa construção conjunta fez com que universidade e rede municipal deixassem de atuar como instituições independentes para formar uma parceria consolidada em torno de um objetivo comum: oferecer aos estudantes oportunidades reais de vivenciar a pesquisa científica desde os primeiros anos de escolarização.

Um dos reflexos mais visíveis dessa parceria manifestava-se nos dias que antecediam a feira. Cabia à SEMEC mobilizar as escolas, divulgar a programação entre gestores e professores, organizar o transporte dos estudantes e assegurar que a visita à universidade pudesse ser vivenciada pelo maior número possível de crianças e adolescentes. Era um trabalho de articulação que envolvia planejamento, diálogo constante com as unidades escolares e uma logística cuidadosamente organizada para que centenas de estudantes chegassem ao campus no horário previsto. Graças a esse esforço, a FECITEC deixou de ser um evento restrito aos expositores e transformou-se em um espaço de circulação de conhecimento, visitado por escolas de Palotina, por instituições de municípios vizinhos e também por escolas que, devido à proximidade do campus, realizavam o percurso caminhando até a universidade. Ao longo dos anos, famílias e membros da comunidade passaram igualmente a integrar esse movimento, fazendo com que cada edição recebesse, em média, entre três e três mil e quinhentos visitantes.

Talvez um dos maiores legados dessa parceria tenha sido permitir que inúmeras crianças conhecessem, pela primeira vez, uma universidade pública. Para muitos estudantes a visita à FECITEC representava muito mais do que um passeio escolar. Era a oportunidade de percorrer corredores e salas onde o conhecimento

científico é produzido diariamente, percebendo que aquele espaço também lhes pertencia. Essa divulgação e aproximação entre universidade e educação básica sempre constituiu um dos objetivos mais valiosos da feira e dificilmente teria alcançado a dimensão conquistada sem a atuação permanente da SEMEC.

Ao longo dessa trajetória, a parceria também se caracterizou pela capacidade de acolher novas demandas. A coordenação da FECITEC sempre encontrou na SEMEC uma interlocutora aberta ao diálogo, permitindo que mudanças fossem incorporadas gradualmente à programação da feira. A inclusão da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, a participação cada vez mais expressiva dos professores de Ciências nas escolas municipais e a realização de cerimônias específicas para a premiação dos pequenos expositores são exemplos de iniciativas que nasceram desse processo de construção conjunta. Em vez de limitar-se ao apoio operacional, a Secretaria participou ativamente da evolução da própria identidade da FECITEC, contribuindo para que a feira acompanhasse as transformações vividas pela educação básica ao longo dos anos.

Em diferentes edições, esse apoio estendeu-se também a aspectos aparentemente simples, mas fundamentais para o bom funcionamento do evento como o fornecimento de lanches aos estudantes expositores e distribuição de cadernos para os diários de bordo. A colaboração diante de necessidades que surgiam durante a organização e a disponibilidade permanente para encontrar soluções conjuntas demonstram que essa parceria foi construída muito além das atribuições formais de cada instituição. Tratava-se de uma relação baseada na confiança, fortalecida ano após ano e renovada a cada nova edição da feira.

Se a SEMEC aproximava as escolas da universidade, havia outro grupo responsável por aproximar os estudantes do fazer científico. Toda feira de ciências depende de um processo de avaliação que assegure credibilidade à premiação, mas, na FECITEC, os avaliadores nunca foram vistos apenas como responsáveis pela atribuição de notas para que por meio destas existisse uma classificação final. Sua presença sempre representou um momento privilegiado de diálogo entre pesquisadores, professores e estudantes, transformando a avaliação em uma

oportunidade de aprendizagem para todos os envolvidos.

Quem caminhava pelos corredores durante as apresentações rapidamente percebia que o momento mais aguardado pelos expositores era justamente a chegada dos avaliadores. O nervosismo era inevitável. Crianças e adolescentes aguardavam atentos, organizavam os materiais mais uma vez, mantinham a postura, ensaiavam mentalmente suas explicações e procuravam demonstrar tudo aquilo que haviam aprendido durante os meses de investigação. Ao lado deles, professores acompanhavam discretamente cada apresentação, enquanto pais e familiares dos pequeninos observavam, muitas vezes em silêncio, cada pergunta formulada e cada resposta construída pelos estudantes. Bastavam poucos minutos de conversa para que a tensão inicial cedesse lugar ao entusiasmo. A avaliação transformava-se em uma conversa sobre ciência, curiosidade e descobertas, na qual o estudante deixava de apenas apresentar um trabalho para discutir sua própria pesquisa com alguém que compartilhava do mesmo interesse pelo conhecimento.

Essa experiência somente foi possível porque, ao longo dos anos, a FECITEC contou com um expressivo grupo de professores doutores, pesquisadores, docentes convidados, estudantes de pós-graduação, servidores técnicos e profissionais de diferentes áreas do conhecimento que aceitaram dedicar parte de seu tempo à feira. Muito antes de definir quais projetos receberiam medalhas ou troféus, esses avaliadores colocavam sua experiência a serviço da formação dos estudantes, oferecendo sugestões, levantando novas hipóteses e incentivando a continuidade das pesquisas desenvolvidas nas escolas. A legitimidade científica construída pela FECITEC resultou, em grande medida, da generosidade com que esses profissionais compreenderam seu papel ao longo de quinze anos.

Nenhum desses encontros, entretanto, aconteceria se, meses antes da feira, um professor não tivesse decidido acreditar na curiosidade de seus estudantes. Cada projeto apresentado na FECITEC nasceu da dedicação de um professor orientador que aceitou transformar perguntas em investigação, acompanhando cada etapa do processo até que o trabalho estivesse pronto para ser compartilhado com a comunidade. Sem esses professores, a feira

dificilmente teria ultrapassado suas primeiras edições. Foram eles que levaram a proposta da FECITEC para dentro das escolas, convenceram seus estudantes de que pesquisar valia a pena e demonstraram, por meio do exemplo, que ensinar também significa investigar, aprender continuamente e construir conhecimento em conjunto.

Ao acompanhar as diferentes edições da FECITEC, tornou-se evidente que os professores orientadores nunca desempenharam um papel meramente administrativo. Não eram responsáveis apenas por preencher formulários de inscrição ou acompanhar seus estudantes durante a exposição. Eram, acima de tudo, os primeiros pesquisadores de cada projeto. Antes mesmo que os estudantes formulassem suas hipóteses, esses professores já haviam aceitado o desafio de transformar a curiosidade em investigação, muitas vezes dedicando horas que ultrapassavam a rotina escolar para estudar temas desconhecidos, buscar referências, discutir procedimentos metodológicos e encontrar caminhos para que cada ideia pudesse ser desenvolvida com rigor e criatividade.

Ao longo de mais de quinze anos, centenas de professores assumiram essa responsabilidade. Entre os mais de setecentos orientadores que participaram da FECITEC, muitos retornaram sucessivamente com novos grupos de estudantes, demonstrando que a experiência da pesquisa escolar havia deixado de ser uma atividade pontual para integrar sua prática pedagógica. Essa permanência talvez represente um dos indicadores mais significativos da consolidação da feira. Um professor somente retorna quando reconhece sentido na experiência vivida anteriormente. A cada nova edição, esses docentes reafirmavam sua confiança na proposta da FECITEC e renovavam seu compromisso com a formação científica de seus estudantes.

Grande parte desse trabalho permanecia invisível ao público. Enquanto os visitantes observavam apresentações cuidadosamente preparadas, poucos imaginavam os meses dedicados à elaboração dos projetos, às discussões realizadas em sala de aula, aos experimentos repetidos inúmeras vezes, compras de materiais, às adaptações necessárias para superar dificuldades e às conversas que ajudavam os estudantes a organizar suas ideias antes de cada apresentação. Em diferentes situações, os professores precisaram

orientar pesquisas em áreas que extrapolavam sua formação inicial, aprendendo junto com seus alunos e demonstrando que a docência também se fortalece quando existe disposição para continuar aprendendo. Essa postura sempre esteve presente na história da FECITEC e talvez explique por que tantos estudantes descobriram, por meio de seus professores, o prazer de investigar.

Durante a realização da feira, bastava observar discretamente a postura desses orientadores para compreender a dimensão de seu envolvimento. Eram os primeiros a chegar na universidade, permaneciam próximos aos estandes, acompanhando cada explicação, compartilhando a ansiedade dos estudantes diante da chegada dos avaliadores e celebrando, muitas vezes de forma silenciosa, cada apresentação bem-sucedida. Independentemente dos resultados alcançados na premiação, existia a satisfação de perceber que aqueles estudantes haviam percorrido um caminho que dificilmente seria esquecido. Tinham aprendido a formular perguntas, buscar evidências, organizar argumentos, dialogar com pesquisadores e apresentar publicamente o conhecimento que produziram.

A construção da memória da FECITEC também encontrou colaboradores cuja contribuição extrapolou a organização do evento. A história de uma feira de ciências não permanece registrada apenas em resumos, relatórios, atas ou certificados. Ela também se preserva por meio das imagens que documentam os encontros, os sorrisos, a concentração dos estudantes, o olhar atento dos avaliadores, a emoção das premiações e os inúmeros momentos que acontecem entre uma atividade e outra. Essas fotografias e registros audiovisuais permitem que a história da feira continue sendo contada mesmo muitos anos depois de cada edição.

Nesse processo, merece reconhecimento especial o trabalho desenvolvido pelo servidor técnico-administrativo Leandro Félix de Santana, que, desde a quinta edição da FECITEC, colocou seu olhar sensível a serviço da construção dessa memória. Inicialmente vinculado ao Setor Palotina e, posteriormente, ao Campus Toledo da UFPR, acompanhou sucessivas edições registrando desde a cerimônia de abertura até os momentos finais da programação. Suas fotografias não documentaram apenas eventos; registraram

expressões de surpresa, concentração, alegria e orgulho que dificilmente poderiam ser descritas apenas por palavras. Ao rever esse acervo, percebemos que a história da FECITEC também foi escrita por imagens.

Em duas oportunidades, a feira contou ainda com a participação de Marcos Solivan Camargo, profissional da Superintendência de Comunicação da UFPR (SUCOM), que esteve em Palotina registrando momentos marcantes da programação. A própria equipe da SUCOM/UFPR desempenhou papel igualmente importante ao produzir, durante o período da pandemia, materiais audiovisuais comemorativos pelos dez anos da FECITEC. Os depoimentos reunidos nesse período permitiram preservar lembranças de estudantes, professores, avaliadores e demais participantes justamente em um momento em que o encontro presencial havia sido temporariamente interrompido. Esses registros demonstram que preservar a memória de um projeto também significa garantir que sua história continue inspirando novas gerações.

Um trabalho que raramente aparecia aos olhos do público, mas que era fundamental para o desfecho de cada edição, era o de compilação e classificação das notas. Cada trabalho recebia dez notas de cada avaliador e passava por quatro avaliações, resultando em um conjunto de quarenta registros que precisava ser cuidadosamente reunido, conferido e organizado para a definição da classificação final. Ao longo da trajetória da FECITEC, essa tarefa esteve sob a responsabilidade de diferentes docentes: em 2011 e 2012, do professor Edilson Caron; em 2013, do professor Carlos Henrique Coimbra Araújo; em 2014 do professor Luciano Caetano de Oliveira; em 2015 do professor Jéfer Benedett Dörr; e entre 2016 e 2025, do professor Marcelo Guimarães Ribeiro. A eles cabe um reconhecimento especial, pois, em uma etapa que acontecia longe dos estandes e da movimentação do público, seu trabalho contribuía para transformar as avaliações individuais em resultados, assegurando a organização de uma das etapas mais delicadas da Feira.

Ao longo dessa trajetória, a rede de cooperação construída em torno da FECITEC ampliou-se continuamente. Algumas instituições permaneceram presentes praticamente durante toda a história da feira. Outras aproximaram-se quando o projeto já havia alcançado

maior maturidade. Nenhuma delas ocupou exatamente o mesmo papel. Algumas ofereceram recursos financeiros; outras contribuíram com apoio institucional, divulgação, infraestrutura, logística, premiações, formação ou serviços especializados. Todas, entretanto, passaram a integrar uma mesma rede de colaboração construída em torno da educação científica.

Entre os parceiros cuja presença se tornou praticamente permanente, destacam-se a Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Secretaria Municipal de Educação de Palotina (SEMEC) e a C.Vale. A recorrência desses nomes ao longo das quinze edições demonstra que a consolidação da FECITEC esteve apoiada em relações institucionais duradouras, construídas sobre confiança, compromisso e objetivos compartilhados. Cada uma dessas instituições exerceu funções distintas, mas igualmente indispensáveis: a universidade acolheu e estruturou a feira; o CNPq fortaleceu sua inserção nas políticas nacionais de incentivo a educação científica; a Secretaria aproximou universidade e escolas; e a C.Vale acompanhou e apoiou a iniciativa com premiações em todas as edições, evidenciando o compromisso do setor cooperativista com a formação das novas gerações.

Ao redor desse núcleo estruturante, uma rede de cooperação cada vez mais ampla passou a integrar a história da FECITEC. Esse crescimento não aconteceu de forma planejada ou por meio de uma única iniciativa de captação de recursos. Foi consequência da credibilidade construída pela feira ao longo dos anos. À medida que novas edições eram realizadas, mais instituições demonstravam interesse em participar dessa construção coletiva. Algumas passaram a contribuir de forma permanente; outras se aproximaram para atender demandas específicas de determinada edição. Em comum, todas reconheceram que investir na FECITEC significava apoiar um projeto comprometido com a formação científica de crianças, adolescentes e professores.

Entre os primeiros parceiros a fortalecer essa rede estiveram Itvale e Lazzari, que decidiram associar-se a uma iniciativa ainda em processo de consolidação. Pouco depois, passaram a integrar esse movimento o Jornal Folha de Palotina, a Rádio Nova Cultura, a

Wizard, o Empório Palotina e a Livraria Estudantil. Embora suas formas de colaboração fossem distintas, essas instituições tiveram papel importante na aproximação entre a feira e a comunidade. Os veículos de comunicação ampliavam a divulgação das atividades, tornando visível o trabalho desenvolvido por estudantes e professores. Os demais parceiros colaboravam para que a realização da feira encontrasse respaldo também junto ao comércio e às empresas locais, demonstrando que a educação científica era reconhecida como um investimento coletivo que reflete no desenvolvimento regional.

Com o amadurecimento da FECITEC, a própria UFPR ampliou sua participação por meio de diferentes setores. A PROEC/UFPR passou a apoiar a realização da feira em diversas edições, através das bolsas de extensão, reafirmando o caráter extensionista da iniciativa. Posteriormente, somaram-se a esse movimento a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN/UFPR), a INTEGRA/UFPR que posteriormente passou a ser denominada de Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI/UFPR), e a já mencionada SUCOM/UFPR. A presença desses diferentes órgãos evidencia que a FECITEC deixou de ser percebida como uma ação restrita a um grupo de docentes para tornar-se um projeto institucional reconhecido em diferentes instâncias da universidade.

A rede de cooperação também passou a incorporar instituições financeiras, entidades representativas e organizações comprometidas com o desenvolvimento regional. O Sicredi participou de diferentes edições, destacando aqui o patrocínio da Fecitequinha, a mascote cientista que desde o momento de sua primeira participação encanta a todos com sua simpatia, assim como a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Palotina (ACIPA), cuja presença tornou-se recorrente ao longo da história da feira, destacando projetos que visam melhorias locais. A elas juntaram-se a Prati Donaduzzi, o Biopark, a CERPA, a Guiatran, a Inove Academia, o Trento, a Farmácia Farmais e a Cacau Show, cada qual contribuindo conforme as necessidades e possibilidades de seu tempo. Em comum, essas instituições demonstraram que o fortalecimento da educação científica não depende exclusivamente das escolas e das universidades. Ele também encontra apoio quando empresas e

entidades compreendem que incentivar a pesquisa escolar representa um investimento no desenvolvimento da própria comunidade.

Nos anos seguintes, essa rede continuou a expandir-se. Passaram a integrar a trajetória da FECITEC a MCL Peças Agrícolas, a Cotriguaçu, o Ruzza Supermercado, o Larica Delivery, a ABRIC, a ARDEFA, a My Robot School Palotina, a Trevisan Equipamentos Agroindustriais, a Inviolável, a APUFPR, a Alfândega da Receita Federal de Mundo Novo/MS, Artes e Velas Girassol, o Corpo de Bombeiros de Palotina, a Polícia Militar de Palotina, a BRAFP, Amor e Delicatessen Café, a Escola de Música Tocatina, o Parquetec e a Gráfica Imprevale. Algumas dessas instituições contribuíram com apoio operacional, outras participaram das cerimônias de premiação, colaboraram na organização, ofereceram serviços especializados, apoiaram atividades culturais ou fortaleceram a infraestrutura necessária para a realização da feira. Embora tenham participado em momentos distintos, todas passaram a integrar uma história construída coletivamente.

Entre os parceiros que contribuíram para ampliar a visibilidade da FECITEC, merece destaque a atuação contínua dos meios de comunicação. O Jornal Folha de Palotina acompanhou a feira ao longo de todas as edições, registrando seus principais acontecimentos e divulgando os projetos desenvolvidos por estudantes e professores. Em anos posteriores, o Jornal Folha da Terra também passou a integrar essa rede de divulgação, contribuindo para que a produção científica apresentada na universidade alcançasse um público ainda maior. Ao lado deles, a Rádio Nova Cultura colaborou para aproximar a comunidade da programação da feira, demonstrando que divulgar ciência também significa criar oportunidades para que a população conheça aquilo que é produzido em suas escolas.

Ao observar essa extensa relação de instituições, empresas, órgãos públicos e entidades representativas, torna-se evidente que nenhuma parceria surgiu por acaso. Cada novo nome incorporado à história da FECITEC representa uma demonstração de confiança. Instituições permaneceram porque reconheceram seriedade na organização da feira. Empresas retornaram porque compreenderam

que seu apoio produzia resultados concretos na formação dos estudantes. Órgãos públicos renovaram sua participação porque identificaram na FECITEC uma ação coerente e bem articulada com suas políticas de educação, extensão e divulgação científica. Assim, a ampliação da rede de cooperação não foi consequência apenas do crescimento da feira; foi, sobretudo, uma das razões que tornaram esse crescimento possível.

Ao final de quinze edições, olhar para essa trajetória significa reconhecer muito mais do que uma sucessão de apoios institucionais. Significa compreender que cada certificado entregue, cada medalha concedida, cada estande montado, cada ônibus que chegou à universidade, cada fotografia, cada notícia publicada, cada recurso obtido por meio de editais, cada sala preparada para receber estudantes e cada projeto apresentado carregam consigo o trabalho de inúmeras pessoas e instituições que decidiram construir, em conjunto, um espaço dedicado à educação científica.

É justamente por isso que os nomes registrados neste capítulo ocupam um lugar que vai além do protocolo institucional. Alguns aparecem repetidamente porque acompanharam praticamente toda a história da FECITEC. Enquanto outros surgem apenas em momentos específicos, respondendo a necessidades próprias de determinada edição. Nenhum deles está presente por formalidade. Cada nome representa uma contribuição efetiva para que a feira permanecesse viva, se renovasse continuamente e chegasse à sua décima quinta edição mantendo o compromisso assumido desde o início: aproximar universidade, escola e comunidade por meio da ciência.

Entre aqueles que assumiram a responsabilidade de conduzir esse processo ao longo dos anos, três nomes tornaram-se inseparáveis da própria trajetória da FECITEC: Carlos Henrique Coimbra de Araújo, Roberta Paulert e Camila Tonezer. Em diferentes momentos, compartilharam a tarefa de coordenar a feira, elaborar projetos para editais, articular parcerias, mobilizar equipes, dialogar com escolas e instituições, superar dificuldades e garantir que cada nova edição pudesse acontecer. O trabalho desenvolvido por esses docentes não substitui a contribuição dos inúmeros parceiros lembrados nestas páginas; ao contrário, evidencia que a coordenação da FECITEC sempre consistiu em reunir pessoas e instituições em

torno de um propósito comum.

Ao longo de quinze anos, a FECITEC deixou de ser apenas um evento realizado pela Universidade Federal do Paraná. Tornou-se um projeto construído coletivamente por estudantes, professores, avaliadores, servidores, gestores, agências de fomento, empresas, cooperativas, entidades representativas, órgãos públicos e comunidade. Foi essa rede, formada por diferentes trajetórias, diferentes saberes e diferentes formas de colaboração, que reflete na sua trajetória. Mais do que registrar uma relação de apoiadores, buscamos aqui reconhecer aqueles que ajudaram a transformar uma ideia em uma história compartilhada.

Relação dos apoiadores da FECITEC entre os anos 2011 a 2025

Linha do Tempo - Apoiadores FECITEC (2011 - 2025)

Apoiador	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
UFPR	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CNPq	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X		X	X
SEMEC	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CVale	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ABRIC										X	X	X	X	X	X
ACIPA						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Alfândega da Receita Federal - Mundo Novo/MS												X	X	X	
Amor e Delicatessen														X	
APUFPR												X			
ARDEFA											X	X			
Artes e Velas Girassol													X	X	
Biopark							X	X	X			X			
BRAFP														X	
Cacau Show								X				X	X	X	
CERPA								X	X			X			
Cora Coralina Café										X	X		X	X	
Corpo de Bombeiros de Palotina													X	X	
Cotriguaçu									X						
DDI/UFPR															X
Empório Palotina		X													
Escola de Música Tocatina														X	
Farmácia Farmais								X					X	X	
Gráfica Imprevale															X
Gulatran								X							
Inove academia								X	X						
INTEGRA/UFPR														X	
Inviolável											X				
Itvale	X														
Jornal Folha da Terra										X	X	X	X	X	X
Jornal Folha do Palotina		X								X	X	X	X	X	X
Larica delivery									X						
Lazzari	X														
Livraria Estudantil		X													
MCL peças agrícolas									X						
MCTI															X
My Robot School Palotina											X	X			
NAPI - Paraná Faz Ciência - Fundação Araucária														X	X
Parquetec														X	
Polícia Militar de Palotina														X	
Prati Donaduzzi							X	X					X	X	
PRDEC/UFPR					X	X			X		X	X	X	X	X
PROPLAN/UFPR												X	X	X	
Radio Nova Cultura		X													
Ruzza supermercado									X						
Sicredi					X	X	X		X		X				
SNCT									X					X	X
SUCOM/UFPR														X	X
Trento								X	X						
Trevisan Equipamentos Agroindustriais											X		X		
Wizard		X													

GRÁFICA IMPREVALE

Este livro foi composto em Cambria para os títulos e Arial para os textos. Impresso em papel couchê 90g/m^2 para o miolo e papel supremo 350g/m^2 para a capa, com tiragem de 200 exemplares.

FECITEC
FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UFPR - PALOTINA

ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: 15 ANOS

Este livro celebra as 15 edições da FECITEC como um marco na popularização da ciência e exposição de projetos. Desde 2011, a feira impulsionou a produção científica regional, engajando os alunos ativamente em sua formação e incentivando novos talentos. As ações também proporcionaram o enriquecimento acadêmico dos estudantes universitários por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com uma abordagem interdisciplinar alinhada às áreas temáticas do evento.

APOIO:

PROEC Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
NAPI PARANÁ FAZ CIÊNCIA
CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ARAUCÁRIA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ
c·vale
PALOTINA

ORGANIZAÇÃO:

UFPR Setor PALOTINA
UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ISBN: 978-65-5458-499-9 (impresso)
ISBN: 978-65-5458-500-2 (ebook)